FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUARTA-FEIRA, 17 DE JULHO DE 1968

ANO 48.º — NÚMERO 16371

Edição da noite

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA — TELEX 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O novo regime do Iraque procura não revelar a sua verdadeira cor

BEIRUTE, 17 — (R.) — O novo regime «sem rosto» do Iraque, embora afirmando-se contrário à corrupção no país e favorável às actividades dos árabes contra Israel, tem procurado prudentemente não revelar a sua verdadeira cor.

Por esse motivo, os países árabes vizinhos têm-se visto compelidos a encarar a situação com extremo tacto, desde que foi anunciada a deposição do presidente Aref.

O general Al Bakr, novo presidente da República do Iraque, que foi presidente do Conselho em 1963 e chefe de (acção (pró-Nasser) do partido Baas, rival da dirigida por El Saadi

O conselho de comando revolucionário, criado pela junta militar, tem estado a procurar manter-se na sombra, não revelando as suas tendências, com as declarações habituais em tais circunstâncias, nem tornando pública a identdade dos seus membros.

Os seus primeiros comunicados não continham qualquer compromisso de alinhamento com os regimes «progressivos» ou «conservadores» existentes no mundo árabe.

TENDÊNCIA PRÓ-NASSER?

CAIRO, 17 (A. N.I.) — O golpe de estado que hoje derrubou o regime do presidente Aref deve ter sido chefiado pelo brigadeiro Ahmed Hassan Al-Bakr — diz-se em círculos do Cairo dignos de crédito. Acrescenta-se que da execução do golpe foram encarregados oficiais subalternos do Exército.

Al-Bakr, que é de tendência pró-Nasser, foi obrigado a retirar-se do Exército em 1959. Por dois breves períodos, em Fevereiro e Novembro de 1963, foi primeiro-ministro e vice-presidente entre Noverbro de 1963 e Janeiro de 1964.

Entretanto correm no Cairo duas versões discordantes sobre o paradeiro do presidente Aref, que hoje foi destituído do poder. Segundo uma delas Aref foi para a Turquia com sua família; de acordo com a outra encontra-se na própria capital egípcia.

NOVO PRESIDENTE

BAGDAD, 17 (F. P.) — Ahmed Hassan al Bakr foi nomeado presidente da Republica iraquiana.

O recolher obrigatório será levantado amanhã de manhã, ás 6 horas locais — anunciou Rádio Bagdad.

Esta é Sónia Bruno, que foi eleita, entre outras seis concorrentes, a «Senhora Espanha 1968». Representará o país vizinho em Cortina d'Ampezo (Itália), na escolha da mulher ideal da Europa. E' actriz e desempenhou já papéis em 22 películas

TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

O jogo desta tarde entre Sintrense e Leixões

Em Leiria e Coimbra realizaram-se hoje os jogos referentes às meias-finais da Taça «Ribeiro dos Reis».

Assim, no Estádio Municipal de Coimbra, sob a direcção do árbitro António Amaro (Coimbra), as equipas de Leixões e Sintrense alinharam:

LEIXÕES — Fonseca; Geraldo, Adriano, Barros e Nicolau II; Gentil e Bené; Montoia, Albertino, Horácio e Neca.

SINTRENSE — Fidalgo; Pardal I, Madeira, Vítor e Valente; Dias e Marques; Baptista; Gomes Ferreira, Nicolau e Mesquita.

O Leixões iniciou a partida ao ataque e, logo no primeiro minuto, Fidalgo foi obrigado a arrojar-se aos pés de Horácio quando este, já dentro da grande-área, se preparava para rematar.

Passados que foram os primeiros dez minutos de jogo, em que os nortenhos exerceram franco domínio, a equipa do Sintrense passou a ensaiar alguns ataques sem, contudo, perturbar a defesa contrária.

Apesar de dominar o jogo a meio-campo, a turma de Matosinhos não conseguia criar espaços vazios para rematar com possibilidades de êxito, dada a boa actuação da defesa contrária.

Até que, aos 26 m. o Sintrense foi punido com uma falta a meio do seu meio-campo: Bené, encarregado da marcação do castigo atirou o esférico para a frente da baliza de Fidalgo e Horácio, aparecendo desmarcado fez, de cabeça, o primeiro golo da sua equipa.

Até ao intervalo, a equipa do Sintrense procurou, a todo o transe, a igualdade mas, os seus atacantes pecaram quase sempre por morosidade no remate ou por complicarem demasiado as jogadas.

Ao intervalo, portanto, o Leixões vencia por 1-0.

Na outra partida, em Leiria, estão a defrontar-se as equipas do Barreirense e do Beira-Mar, em partida que prossegue à hora em que fechamos esta edição.

NAS PÁGINAS CENTRAIS

ESCOLA — PROBLEMA CENTRAL DAS NAÇÕES E DA HUMANIDADE

UM ARTIGO DO PROFESSOR **JOSÉ ESTEVES**

Henry Lewis dirige no «ghetto» negro de Central Ward, em Newark, o primeiro de uma série de três concertos dedicados á memória de Martin Luther King. Lewis é o primeiro negro que dirige uma orquestra sinfónica americana

FÉRIAS EM PORTUGAL

UMA SURPRESA RELATIVA PARA MUITOS PREMIADOS

O duplo sorteio de anteontem não encerrou o nosso concurso «Férias em Portugal». Segue-se-lhe agora a fase de aplicação prática, quando mais de quatro dezenas de leitores de todo o País partirem para os seus seus períodos — merecidos — de vilegiatura, beneficiando de um amplo esquema de férias que reputamos de excepcional.

Assim, por exemplo, a jovem estudante Maria Isabel Faria da Costa Santos, que nos confessou ter tido uma surpresa «maravilhosa, maravilhosa». Maria Isabel, 16

(Continua na página seguinte)

HOJE — 28 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

Nota do dia

QUE FORMOS CAPAZES DE FAZER

Agora, que estamos nos dias grandes... Quando se diz dias grandes não se quer dizer dias fastos, mas grandes em dimensão, em tempo solar. E, todavia, a verdade é que os dias grandes já não são mais do que dias a decrescer, a diminuir, a encurtar-se nos extremos, mais tarde a manhã, mais cedo a noite... mais cedo a noite! (Caiu agora a noite final sobre mais um dos que foram influentes no seu tempo: agora foi Fred Kradolfer, um suíço que veio para cá nos anos vinte, que fez a sua obra, que foi um renovador, verdadeiro renovador das nossas artes gráficas que com ele deram um pulo no sentido da actualidade, o Fred que fez amigos com o seu sorriso bondoso de bebé rosado que foi envelhecendo ao mesmo tempo que permanecia jovem, que nos entendia, se deixou absorver e se integrou em tudo quanto são as nossas coisas portuguesas, que nos entendia como nós o entendíamos a ele, apesar da saborosa algaraviada em que embrulhava a nossa língua. O Fred! O Fred que assinava com um grande K os seus cartazes que boquiabriram a nossa boa basbacaria do tempo em que ele rompeu. Agora, não mais o Chiado o vê, o seu Chiado que era nosso, o nosso Chiado que era dele. Agora mais não. Apagou-se nos dias grandes que são já dias a decrescer. Mais cedo a noite!) São agora cinco meses de mais cedo a noite, cada dia mais curto que o dia que se apagou ontem. Foi o dia de ontem, é o dia de hoje, será o dia de amanhã. Também virá o Natal. Cada elegia que chora o nosso luto abafa-se no rumor ao longe que se aproxima a cantar hosanas pela vida que se reacende, as flores novas que desabrocham até mesmo sobre os túmulos, cada fim de alguma coisa é sempre ou deve ser sempre o começo de alguma coisa nova. Mas é preciso é fazê-la, acreditar que vale a pena, que o futuro nosso ou dos nossos filhos não é só o que seja o que Deus quiser, mas também aquilo que formos capazes de fazer pelas nossas próprias mãos.

SANTO TIRSO GRATA AO MINISTRO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

O ministro da Educação Nacional recebeu ao princípio da tarde, no seu gabinete, as forças vivas do concelho de Santo Tirso, as quais, tendo á frente o chefe do distrito, lhe entregaram a medalha de honra de ouro do concelho, como preito de gratidão pela criação de um liceu na vila. Entre aquele membro do Governo e o presidente do Município foram trocadas saudações.

Entrega de credenciais ao Chefe do Estado

O Chefe do Estado recebeu hoje o novo embaixador da Finlândia no nosso País, sr. dr. Bjoru-Olof Alhon que, com o cerimonial do costume, entregou as suas cartas credenciais. Presentes o ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira, e o secretário-geral do Ministério, dr. José Luís Archer.

Houve uma troca de saudações, tendo o novo embaixador da Finlândia apresentado os cumprimentos do seu Governo.

A epidemia de febre tifóide em Alhandra

Foi distribuída aos órgãos da Informação a seguinte nota dimanada da Direcção-Geral de Saúde:

«No dia 5 do mês corrente, ao fim do dia, o subdelegado de Saúde de Vila Franca de Xira teve conhecimento de que diversas operárias da fábrica «Cintidial» apresentavam um síndroma febril, que surgira a partir do sábado anterior, dia 6 de Julho.

No dia seguinte o subdelegado de Saúde deslocou-se a Alhandra e averiguou o que se passava. Nesse mesmo dia, estabeleceu contacto com a Delegação de Saúde de Lisboa, à qual participou os factos em referência e dela recebeu as instruções sobre a linha de conduta a seguir, o que cumpriu.

Amostras de água colhidas por entidades particulares e enviadas ao Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge no dia 11, não puderam ser ali aceites, visto não oferecerem as necessárias garantias para uma análise bacteriológica de confiança além de não serem acompanhadas de quaisquer elementos de identificação.

Em consequência, na manhã do dia 13 pessoal técnico habilitado procedeu à colheita de numerosas amostras, tanto na fábrica «Cintidial» como em vários locais de residência de doentes.

Os poucos doentes que apresentavam estado de maior gravidade foram internados no Hospital de Santa Maria, encontrando-se já em convalescença.

Entretanto, procedeu-se à análise das amostras de água, bem como de produtos colhidos dos doentes e de convalescentes, tendo-se procedido, ainda à apreciação dos casos análogos ocorridos na fábrica «Luvex», também situada em Alhandra.

Verificou-se que os doentes eram portadores de febre tifóide, que se tem apresentado com certa benignidade não se tendo registado nenhum caso fatal.

Também se verificou que nem as águas da rede de abastecimento público nem as de abastecimento da fábrica «Cintidial» se encontram inquinadas pelo que podem ser utilizadas sem inconveniente.

Quanto à potabilidade da água de outras origens, nomeadamente de poços e fontes existentes em pequenos aglomerados populacionais circunvizinhos de Alhandra, ainda se não dispõe de elementos de apreciação suficientemente seguros, pelo que, até lá, se aconselha que essa água seja fervida.

O inquérito epidemiológico foi entretanto alargado, de modo a poderem apurar-se as causas da doença, a fim de permitir adoptar as medidas necessárias para suprimir os focos de infecção. Oportunamente será dado conhecimento do que se apurar.»

FÉRIAS EM PORTUGAL

(Continuação da página anterior)

anos, aluna do Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho (Germânicas), é a concorrente escolhida para 15 dias de férias em Faro.

Maria Isabel Costa Santos, 16 anos, aluna do Liceu Maria Amália, ganhou as férias no Algarve. Faro espera-a

— Gosto imenso do Algarve — exclamou —. As praias são tão bonitas... Sim, já conheço qualquer coisa. Aliás, conheço pràticamente todo o País. Cá em casa fazemos campismo.

O pai, sr. Augusto da Costa Santos, gerente de uma garagem (Auto-Mónica, á Rua de Santana á Lapa), não sabia de nada. Nem a mãe. «Posso ir dizer á minha mãe?» «Pode, pode...»

Maria Isabel, como que fulminada, preferiu não desandar tão cedo do telefone. Quem sabe, algum engraçadinho...

— *Maria Isabel, palavra, é do «Diário de Lisboa».*

— *Que bom, que bom!*

Na véspera do fim do prazo mandou a sua colecção. Uma só. Até tinha inutilizado os jornais... De repente lembrou-se, foi a correr comprar exemplares ao nosso agente.

Pronto. Faro espera-a São umas férias com que a Maria Isabel não contava, e já há projectos de data, meio de transporte, etc., etc.

De Inhambane a Espinho

Emília Manuela Rodrigues Viegas, 24 anos, solteira (meu Deus, como é simpática!), nasceu em Inhambane, Moçambique, e tem á sua disposição 15 dias de férias na bela praia de Espinho.

Emília Manuela Rodrigues Viegas, 24 anos, estudante universitária, nasceu em Inhambane e vai agora conhecer Espinho

— *Escolhi Espinho porque não conheço as praias do Norte. Aqui há tempos vi um programa da R.T.P., mostrava o casino e tudo, e fiquei a pensar se...*

O palpite deu certo. Mas, verdade, verdade, Emília Manuela acrescenta com muita franqueza que o seu sonho era, afinal, ganhar a viagem a Lourenço Marques. De L. M. a Inhambane (onde estão a mãe e os irmãos) é um pequeno passo, de Inhambane a Vilanculos (onde trabalha o pai) outro apenas. Saudades, saudades que nem contadas em pormenor...

— *Vim para Lisboa há cinco anos* — diz a premiada de Espinho. — *Fiz cá o sétimo ano e matriculei-me na Faculdade de Letras. Oficialmente estou no segundo... mas trabalho tanto! Vou tentar o «oitavo grupo».*

É funcionária do Ministério do Ultramar. Concorreu por curiosidade, por... Não sabe bem. Calhou. Do lado de cá do telefone imaginámo-la muito aflita, mas talvez não estivesse. Ficou de passar pelo jornal. «Tenho uma fotografia gira».

FOGOS REAIS NA FONTE DA TELHA

O Ministério do Exército avisa as populações da área da praia a sul da povoação da Fonte da Telha de que se realizarão exercícios de fogo de tiro de espingarda, na mesma zona, entre as 10 e as 20 horas, nos dias 19, 22, 23, 24 e 25.

Cerca de 5500 contos — total das despesas do passado ano do Movimento Nacional Feminino

O Movimento Nacional Feminino publicou o seu relatório e contas do passado ano.

Por aquele documento se verifica que as despesas subiram a cerca de 5500 contos. Verifica-se que cerca de dois mil contos foram gastos no Natal do Soldado; mil e tantos foram para as famílias de militares em géneros alimentícios e vestuário; 415 contos destinaram-se a subsídios de urgência, atribuídos a famílias de militares; 830 contos em livros de recreio e estudo, equipamentos desportivos, instrumentos musicais e rádios, para unidades aquarteladas no mato; 85 contos em requerimentos e declarações de pagamento de subvenções a familiares; 33 contos em ofertas a militares hospitalizados; 107 contos em gratificações ao pessoal que trabalha na sede e nalgumas comissões centrais.

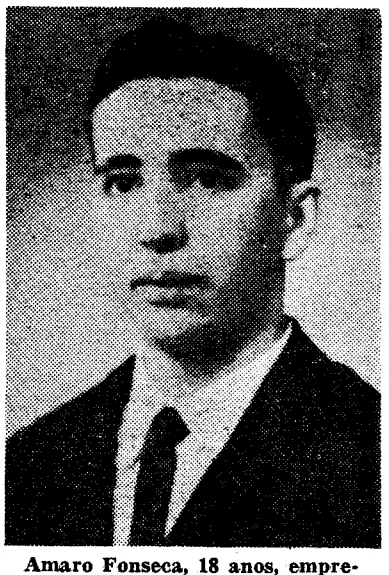
O dinheiro gasto foi obtido através de donativos vários, entre os quais 1800 contos vindos dos núcleos portugueses do Brasil; 640 contos oferecidos por militares reformados norte-americanos e 1050 da Campanha do Natal do Soldado, destacando-se ainda, entre outras verbas, um donativo de 200 contos feito por um anónimo.

Do confronto entre o *deve* e o *haver* se verifica que o Movimento Nacional Feminino dispõe, para este ano, de um saldo de 267 contos.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS

Realizam-se amanhã, duas sessões na Academia das Ciências de Lisboa. Às 14 e 30, reune-se a classe de Ciências, sob a presidência do sr. prof. Amorim Ferreira, para ouvir uma comunicação do sr. prof. Toscano Rico sobre o tema «Substâncias com acção estimulante sobre o músculo liso num fungo do género Fenicinillium».

Às 17 horas horas, inicia-se a sessão plenária, sob a presidência do sr. prof. Moses Amzalak, para tratar de assuntos de interesse académico.



Amaro Fonseca, 18 anos, empregado de mesa em Estremoz, é o premiado com duas semanas de férias na ilha da Madeira

GAZCIDLA no seu bairro

ALVALADE

o Stand GAZCIDLA

é na Rua José Duro, 27 C Telef. 722941

No Stand Gazcidla do seu bairro você pode fazer os seus contratos requisitar a bilha Gazcidla pedir a deslocação rápida a sua casa do Assistente Técnico liquidar os seus débitos e comprar todo o material de queima de que precisa!

GAZCIDLA

uma chama viva onde quer que viva

COZINHA VELHA

QUELUZ — TELEFONE 95 02 32

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que, amanhã, quinta-feira, dia 18, a nossa Sala «COZINHA VELHA» e o «TERRAÇO», se encontram reservados para um LANCHE DE CASAMENTO, servindo-se no entanto na «SALA DE BANQUETES» os nossos habituais Almoços, Chás e Jantares.

A DIRECÇÃO

Agradecemos que as mesas para os Jantares, sejam reservadas até ás 19 horas.

Ora diga-nos...

— Usa gravata no Verão?

Gravata: «Pedaço de tecido, de formas diversas, que se ata em volta do pescoço» («Dicionário Prático Ilustrado»). O repórter sai para a rua (engravatado, claro) e faz a pergunta (inofensiva).

● *O sr. Rui Fernando Canário, ajudante de despachante da Alfândega e estudante, responde:*

— Nunca uso gravata. Nem no Verão nem no Inverno. Existe um grande preconceito, entre nós, a favor da gravata. Eu, por mim, acho-a incómoda e pouco prática. A minha opinião é a seguinte: cada um usa o que quiser.

E lá seguiu, rua acima, de colarinho aberto, ante a inveja do incómodo (e incomodado) jornalista.

● *A mesma opinião é, aliás, a do sr. José Fernandes Baptista, de sua profissão adelo:*

— Sou contra a gravata. Nunca ponho isso. Sabe porquê? É porque tenho medo de me enforcar.

E depois, a sério:

— Acho que é um uso incómodo, mas muita gente pensa o contrário. É natural.

● *O sr. Willy Hammann, de nacionalidade alemã, usa gravata:*

— É que tenho de visitar uns clientes e certamente achariam mal se fosse de colarinho desapertado. Mas acho que isto incomoda, sobretudo em dias de maior calor. Aliás, quando estou fora da cidade, ando sempre sem gravata. A gente sente-se mais á vontade.

A «BOITE» DA ILHA DO SAL

O avião ia pousar numa ilha de luz, surgida ao longe, a ferir o negrume da noite. Havia já dez ou onze horas que a máquina se mantinha no ar, num desafio ao tempo e aos nervos dos passageiros. Era um cargueiro de quatro hélices e bancos de lona com as costas entrançadas numa tentativa vã de oferecer mais conforto. Em toda a viagem já relera um volume inteiro dos «melhores contos de Graham Greene» e chegara, também, á descoberta do criminoso não compensado de um policial. De vez em quando, interrompia a leitura, estendia as pernas até ao banco vazio (providencialmente vazio) á minha frente, fechava os olhos — e dormia. E assim dormia, sonhava um pesadelo, acordava, lia trinta ou quarenta páginas, voltava a dormir e a sonhar e a ler mais outras tantas páginas. Lá se escoavam as horas num tormento para os músculos e para os nervos. O tempo passava —mas que importava o tempo?

Finalmente, aterrámos. Olhei o relógio: quase meia-noite. Horas para um bife apressado no razoável restaurante da ilha do Sal (a ilha, a tal ilha de luz). Apenas o tempo para engolir a carne e voltar para o avião — ala, que se fazia tarde para o regresso a Lisboa.

Bastou meia hora para a refeição mas não foi o suficiente para reparar convenientemente a avaria de um dos motores do avião. Estava demorada, a descolagem: uma, duas, três horas—quem saberia?

Entre o aeroporto e o restaurante há uma fita asfaltada: um convite para passear de um lado para outro. Num dos extremos da avenida cheia de sombras (ou ausência de luz?), há um barracão com um alpendre feito de tabuinhas (como aquelas da casa da Mariquinhas), onde se desenha um «guichet». Sombras acercavam-se da abertura, murmuravam qualquer coisa para dentro e entravam por uma porta estreita ao lado. Tal como no cinema. Mas, áquela hora? Não havia dúvidas: o relógio informava que era quase meia-noite e meia hora. Hora de «boîte», cabaré, retiro de fados. Mas, na ilha do Sal?... Resolvi perguntar.

Afinal, era o cinema. Só que ali eram apenas nove e meia da noite. Coisas de meridianos. Que é o tempo, afinal?

SILVA PINTO

Dr. Fernando Ilharco

Na sexta-feira, ás 21 horas, decorre no restaurante Mónaco, um jantar de homenagem do pessoal do Instituto de Assistência Psiquiátrica ao seu director, dr. Fernando António de Magalhães Ilharco, em comemoração do 10.º aniversário da criação daquele Instituto.

«O CASTELO DE OURÉM VISTO PELAS CRIANÇAS»

Hoje, ás 22 horas, será inaugurado na Casa de Ourém a exposição de desenho infantil «O castelo de Ourém visto pelas crianças».

Homenagem ao novo director da Ford Portuguesa

Por iniciativa dos concessionários da organização Ford Portuguesa, realizou-se um jantar de homenagem ao seu novo presidente do Conselho de Administração e director-gerente, sr. Pedro Blanch, o qual decorreu num ambiente da maior cordialidade, demonstrando as excelentes relações existentes entre quantos ali trabalham.

Aos brindes falou primeiro o sr. eng.º Manuel Valente, director da empresa concessionária da Ford em Castelo Branco, que em nome de todos fez o elogio do homenageado, realçando as qualidades demonstradas ao longo de 35 anos em que exerceu os mais elevados cargos no sector das vendas, e que culminaram com a sua nomeação para o cargo que agora vai ocupar.

O sr. Pedro Blanch agradeceu depois a homenagem que lhe foi prestada, alongando-se em considerações sobre a Ford mundial e a sua organização portuguesa. A terminar houve um espectáculo de variedades que foi apreciado e aplaudido por todos os presentes.

WESTPOINT
FRIGORÍFICOS

No caso de não utilizar a propriedade adquirida, nós encarregamo-nos de a alugar com um rendimento mínimo de 8% garantido, que poderá actualizar cada ano

O MELHOR E MAIS SEGURO INVESTIMENTO

O MAIOR E MAIS SEGURO RENDIMENTO

inicia-se a venda do maior empreendimento turístico de Portugal no melhor local de SESIMBRA

mesmo junto à praia

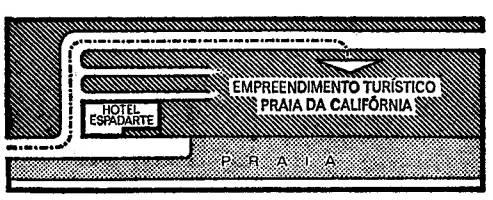
PRAIA DA CALIFÓRNIA

uma verdadeira joia do Atlântico

VENDA DE APARTAMENTOS EM PROPRIEDADE HORIZONTAL

TABELA DE PREÇOS

	ENTRADA	PREST. MENSAL	PREÇO TOTAL
1 ASSOALHADA COZINHA E C. DE BANHO.	20.000$	2.000$	210.000$
2 ASSOALHADAS COZINHA E 2 C. DE BANHO	40.000$	4.000$	378.000$



SÃO ENTREGUES COMPLETAMENTE EQUIPADOS, COM AR CONDICIONADO INDIVIDUAL, COZINHA COM FRIGORIFICO, FOGÃO, EXAUSTOR DE FUMOS, ESQUENTADOR DE DISTRIBUIÇÃO E BATEDEIRA COM ACESSÓRIOS

E AINDA EXCLUSIVAMENTE PARA OS SRS. COMPRADORES SEM ENCARGO ALGUM.

SERVIÇO DE LIMPEZA * PESCA DESPORTIVA * 2 PISCINAS * SKI NÁUTICO * PARQUE DE JOGOS PARA CRIANÇAS * ETC.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
AV. DA LIBERDADE, 258-9º-Esq. LISBOA

RECORTE E COLE NUM POSTAL

QUEIRAM ENVIAR-ME SEM QUALQUER COMPROMISSO INFORMAÇÕES COMPLETAS SOBRE O VOSSO EMPREENDIMENTO EM SESIMBRA

Nome
Endereço
Telef.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

- *Os artistas do Teatro Experimental de Cascais vão dar um espectáculo, à tarde, no Tivoli, com a peça «O Tempo e a Ira».*
- *É muito provável o regresso da artista Lurdes Norberto ao elenco do Teatro Capitólio.*
- *No próximo Inverno devem ser inaugurados em Lisboa dois novos teatros.*
- *«Elas é que sabem» deve ser o título da nova revista do Teatro ABC.*
- *Uma das atracções desta revista deve ser a brasileira Ellen de Lima, a cantora mais discutida do Brasil.*

MONUMENTAL

«Lisboa é sempre mulher» em quinta semana de grande êxito

Já em quinta semana de representações, «Lisboa é sempre mulher» continua a registar, todos os dias, nas duas sessões, grandes enchentes, que não se cansam de aplaudir os artistas pelo magnífico desempenho que dão ao poema, canções e bailados. «Lisboa é sempre mulher», original de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, com música de João Nobre e Carlos Dias, foi encenada por Camilo de Oliveira, que juntamente com Florbela Queirós e Nicolau Breyner são as figuras principais do elenco. A seu lado, também com magníficos desempenhos, actuam Maria Adelina, Octávio de Matos, Yola, Linda Silva e as atracções Maria Teresa Quinta e Vum-Vum, uma revelação angolana entre nós. Sob a direcção de Fernando Lima, actuam um grandioso grupo de «ballet» internacional e ainda 10 modelos esculturais.

A direcção musical pertence a Carlos Dias e a montagem e figurinos têm a assinatura de Pinto de Campos. Hoje e todas as noites, espectáculos às 20 e 45 e às 23 horas.

VET CLUBE DE LISBOA

Sob a presidência do prof. dr. Joaquim Fiadeiro, decorre amanhã, num hotel de Lisboa, o almoço regulamentar do Vet Clube de Lisboa, sendo palestrante a cantora dr.ª Dulce Cabrita, que abordará o tema «Arte e ciência na criação duma mentalidade».

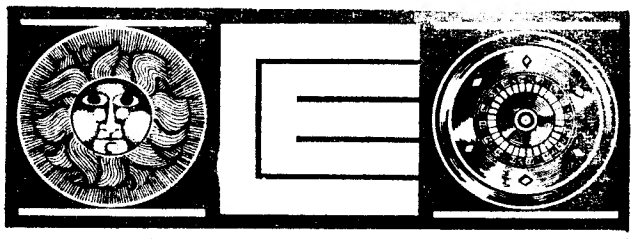
EUROPA

«O Mundo das Trevas»

Distribuído pela Fox Filmes, «O Mundo das Trevas» é, sem sombra de dúvida, o melhor filme de ficção científica apresentado na época que está prestes a findar.

Esta forte produção Seven-Arte-Hammor possui todos aqueles motivos que fazem as delícias dos apreciadores do género. Fotografado em technicolor e dirigido por Roy Baker, «Five Millien Years to Earth» foca a aventura de um grupo de cientistas que descobrem, num fosso do metropolitano, em Londres, a existência de seres estranhos ao nosso planeta possuidores de um incalculável poder. O relato cinematográfico coloca-nos, assim, em ambiente desconhecido, totalmente inédito, fruto de uma imaginação em que poderá haver algo de ficção, mas muito mais de interesse espectacular, na

(Continua na 6.ª página)



NOVO CASINO ESTORIL

LES GARÇONS DE LA RUE
famosos comediantes franceses

THE ELWARDO'S

MARIA DA NAZARÉ

BALLET DE
ARTHUR PLASSCHAERT
do Olympia de Paris

EDUARDO NASCIMENTO
E "OS ROCK'S"

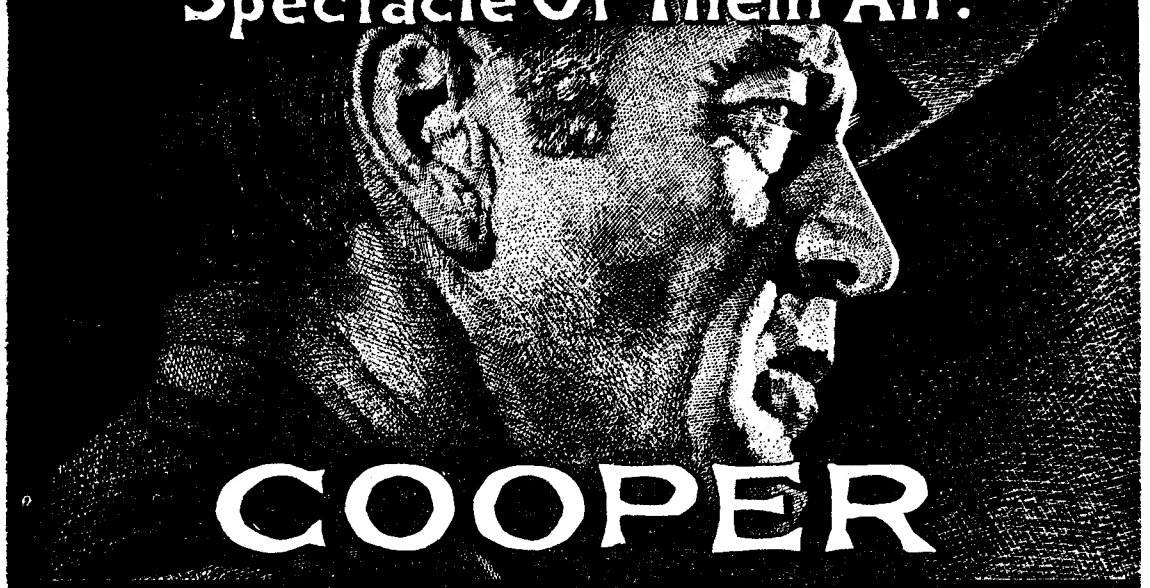
JIRINA'S COMBO

JORGE COSTA PINTO
E SUA ORQUESTRA

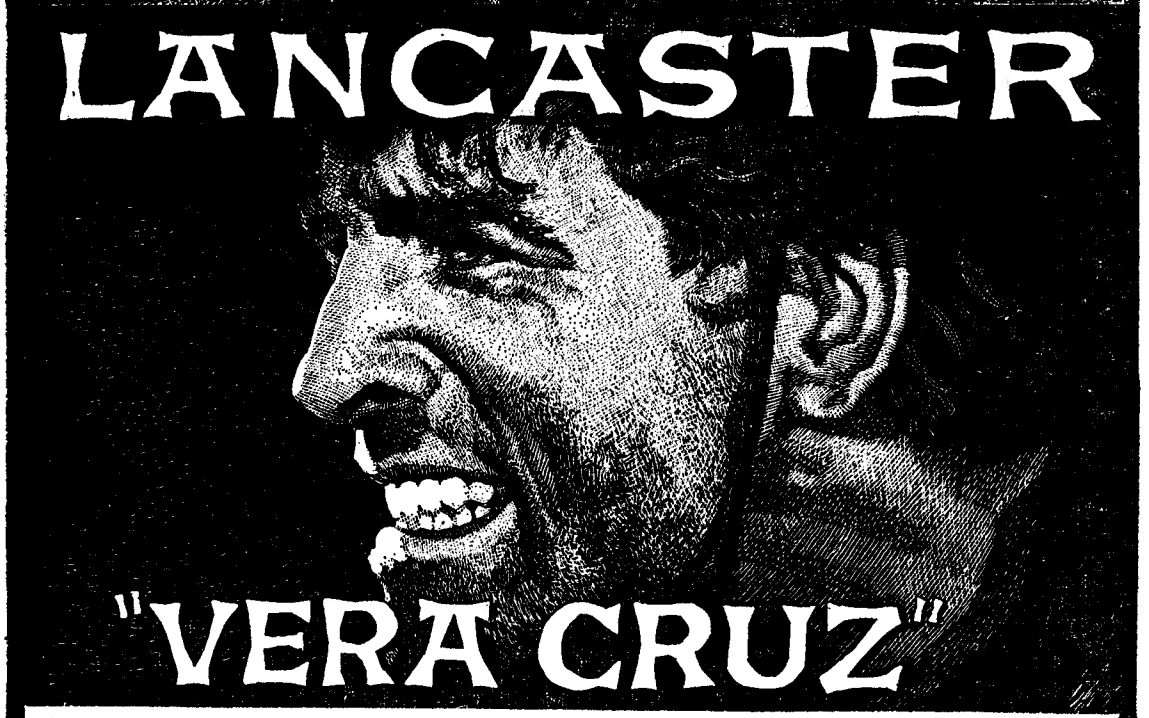
NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23.30 H. MAIORES DE 17 ANOS
NO WONDER BAR A 1.00 H. MAIORES DE 21 ANOS

NO CINEMA ÀS 21.30 HORAS
FALSO CULPADO
(M. 17 anos)

REAPARECE UM DOS MAIS VIOLENTOS ESPECTÁCULOS NA HISTÓRIA DA 7.ª ARTE
The Giants Clash In The Biggest Spectacle Of Them All!



COOPER
LANCASTER



"VERA CRUZ"

AMANHÃ ÀS 21,30 NO SÃO JORGE
PROGRAMAÇÃO RANK
SUPERSCOPE TECHNICOLOR
RANK FILMES
com DENISE DARCEL · CESAR ROMERO
GEORGE MACREADY · ERNEST BORGNINE e apresentando SARITA MONTIEL Adultos
Argumento de ROLAND KIBBEE e JAMES R. WEBB
História: BORDEN CHASE Produção de JAMES HILL
Realização de ROBERT ALDRICH RELEASED THRU UNITED ARTISTS

VASCO MORGADO apresenta

RAUL SOLNADO
EM
Oh, que delícia de COISA
ADULTOS

AR CONDICIONADO
TEL. 53 85 86
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

Hoje, 2 sessões: às 21 e às 23 horas

DISPARATE CÓMICO de GILA encenado por CARLOS AVILEZ
com Ana Paula ● Fernanda Borsatti ● Henriqueta Maya ● Barroso Lopes ● Luís Filipe ● Carlos Queiroz e ainda Fialho Gouveia

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

«NOITE DE TEATRO» — Não é em vão que os moralistas, desde sempre, desde pelo menos o aparecimento do dinheiro, ou até mesmo um bocadinho antes, se fatigaram a apontar os malefícios dele. E bem assim os da usura, filha dilecta, bem amada e absolutamente nascida segundo os ditames próprios da natureza do mesmo dinheiro, que não desiste de se multiplicar não em um por dois como entre os homens, mas em um por 10, por 100 ou, se for possível, em um por 1000. O perigo do dinheiro consiste, pois, na sua vitalidade, na sua alta taxa de reprodução. E também no sua voracidade. O dinheiro alimenta-se de almas. É o seu prato preferido, mesmo sem maionese. Oxalá não tenha assistido ao programa de ontem de Maria de Lourdes Modesto. Senão, pode bem começar a fazer batidos de alma e aumentar assim o largo consumo que já faz delas. De nós.

A peça da autoria de Jorge Tristão, intitulada «O carnaval da vida», tinha exactamente por fim mostrar uma vez mais os tais malefícios do dinheiro. Claro que o dinheiro não se importa. É magnânimo. Podem dizer mal dele à vontade. Até gosta. Acha uma graça... No fundo, é bem capaz de cumprimentar o autor, Jorge Tristão, de lhe enviar um telegrama de parabéns, desejar-lhe as maiores prosperidades e os maiores êxitos monetários para as suas peças.

O público, esse, gostou ontem do teatro que a R. T. P. lhe proporcionou. E tem várias razões para isso. Em primeiro lugar, a peça está construída com uma extrema simplicidade, eu diria: e uma peça geométrica, a compasso e esquadro. Tem o rigor de uma demonstração, não de altas matemáticas ou filosofias, mas de um conceito popular que na sua totalidade se apreende. Cada quadro ilustrava uma visão do mundo. Mais do que teatro, era uma história aos quadradinhos.

Em segundo lugar, foi total a colaboração dos artistas. Estivemos ontem em presença de uma das mais uniformes representações a que já temos assistido nos teatros do Lumiar. Nenhum actor deixou que passasse pelo seu trabalho a fenda da parede. Percebia-se, à distância, que cada um deles tinha consciência da sua posição dentro das intenções de Jorge Tristão. Não vimos o gesto mecânico dos braços cheios de serradura, de outras peças, não ouvimos as palavras que se despejam, que se debitam, que se atiram, cascas inúteis, para o caixote do lixo...

Não vou ao ponto de afirmar que esta representação é um marco na história do teatro. Direi — e já assim estarei dizendo muito — que existiu uma consciência a comandar os actos e que é a partir daí que pode começar a falar-se a sério de teatro.

Nenhum dos actores intervenientes na peça me levará a mal se destacar o nome de Elvira Velez que, uma vez mais, deu provas de um extraordinário instinto teatral, de uma enorme capacidade de expressão e de comunicação com o grande público. A sua Rita Vesga talvez caísse, em outras mãos, na caricatura. Disso soube Elvira Velez defendê-la e emprestar-lhe a expressão que define e o gesto que humaniza. Elvira Velez, a eterna grande actriz dos pequenos papéis, demonstrou exactamente ontem a possibilidade de estar plenamente com o público quando se lhe serve a verdade sem artifício ou, doutra maneira, com o artifício bastante para fazer ressaltar uma verdade.

Pois. Não exijo Shakespeare todas as semanas. A minha exigência quer só um mínimo de qualidade. A de ontem, não estão de acordo?

Penso nisto quando a peça toca o seu termo Joaquim Rosa, o Pereira-usurário-que-está-perdido, pede mais uma garrafa para dar de beber ao remorso, naquela casa sem tabuínhas onde as pessoas também vão empenhar umas «coisinhas...» O serão está ganho e nem sequer farei a nota crítica dos «Bons Velhos Tempos». Vou refastelar-me, como um telespectador vulgar, diante do televisor Sou um «fan» do Leonard Sachs e deste programa de variedades, quando nele se usam poucas palavras. Ai é tão bom não ter de fazer crítica... — *M. C.*

TAUROMAQUIA

Felício dos Santos espera uma oportunidade

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 17 — Encontra-se, desde ontem, á porta da praça de touros desta vila e diz que espera «uma oportunidade» o primeiro toureiro algarvio Felício dos Santos.

Cineclube Imagem

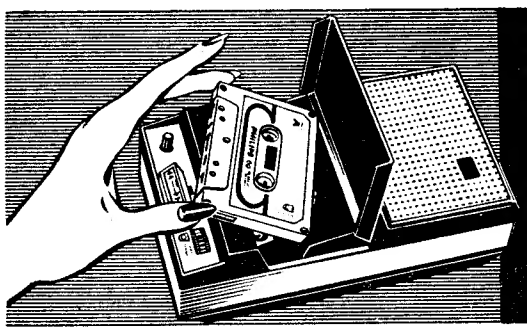
Amanhã, às 18 e 40, no Jardim Cinema, o Cineclube Imagem promove mais uma sessão, com o filme «O cabo de guerra», de Jean Renoir. Podem inscrever-se novos sócios à entrada da sessão.

HOJE PODE VER ..

● **Às 21 e 55: Noite de cinema**

Na sua rubrica «Noite de cinema», a R T P., apresenta esta noite, o filme de grande metragem intitulado «As duas causas», que será interpretado pelos artistas Errol Flynn, Miriam Hopkins, Humphrey Bogart e Randolph Scott, nos principais papéis.

TV FOGUETE — Telefones: 835299 831223
Assistência permanente em Rádio e I. V. ao domicílio



NOTÁVEL REPOSIÇÃO EM LOUVOR DE UM EXCEPCIONAL ARTISTA

«As belezas de Sintra» de Mário Marques na Estufa Fria

Com «As belezas de Sintra», comédia em três actos, de Mário Marques, será preenchida a série de representações deste mês, a cargo da Companhia de Teatro Popular, dirigida pelo actor Augusto de Figueiredo. Os espectáculos integram-se na campanha cultural da temporada de iniciativa do Município. A peça estará em cena durante dez noites, na Estufa Fria, a partir de sábado, com entradas gratuitas. No desempenho, entram os artistas Madalena Sotto, Adelina Campos, Beatriz de Almeida, Ivone de Moura, Hermínia Tojal, Graça Vitória, Maria Tavares, Teresa Mónica, Elvira Pais, Carlos Duarte, Alberto Ghira, Andrade e Silva, António Machado, Henrique Viana e Augusto de Figueiredo, a quem pertence a direcção de ensaios.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

medida em que as forças do mal desencadeiam os mais terríveis momentos de pavor. Película para agradar a todos quantos gostam de emoções fortes.

James Donald, Bárbara Shelley, Andrew Keir, Julian Clover e Bryan Marshall são os principais protagonistas deste filme, propício e suores frios mesmo nas noites mais quentes e que se exibe no Cinema Europa ás 13 e 15 e ás 21 e 30, para maiores de 17 anos.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Império

Título em português — «O analista do Presidente».
Título original — «The President's Analyst».
Produção — Americana.
Realização — Theodore J. Flicker.
Intérpretes — James Coburn, Godfrey Cambridge, Severn Darden e Joan Delaney.
Género — Comédia.
Distribuição — Paramount.
Processo — Panavision-Technicolor.
Classificação — 17 anos.

RECINTOS DE DIVERSÕES

* Já se encontra entre nós a artista Maria Valejo que obteve grande êxito no Rio de Janeiro.
* O empresário Joaquim Saraiva, proprietário de duas casas típicas no Brasil, nomeou seu representante em Lisboa o artista Paulo Machado, um dos componentes de «Os 3 de Portugal».
* As artistas Beatriz da Conceição e Natércia da Conceição partem dentro de poucos dias para o Brasil.
* Encontra-se a actuar na «Viela» a cantadeira Arminda da Conceição.

PASTOR ALEMÃO

Dá pelo nome de DICK.
Desapareceu
RESTAURANTE
«A LAREIRA»
Telefone 68 96 20

CONCURSO DE FADOS EM MOSCAVIDE

Na sede do Atlético Clube de Moscavide, Rua António Pedro de Carvalho, 5-C, está aberta a inscrição para o Concurso Popular de Fados, que aquela colectividade de recreio vai promover na sua verbena.

Podem inscrever-se todos os indivíduos de ambos os sexos que sintam vocação para cantar o fado. As eliminatórias decorrem todas as quartas-feiras, á noite, estando a primeira sessão marcada para hoje.

Os concorrentes podem representar os bairros populares de Lisboa. Haverá prémios para todos, destacando-se para os vencedores das eliminatórias as taças «Ada de Castro» e «Tristão da Silva».

ÓPERA NO TRINDADE

«MANON», de Massenet

Num meio como o nosso em que só há pouco tempo — e precisamente graças á iniciativa do director do Teatro da Trindade e através da actividade da Companhia Portuguesa de Ópera — se têm aproveitado sistemáticamente, ou em regime de continuidade, as capacidades dos cantores líricos nacionais, há que saudar, antes de mais, a montagem do espectáculo agora apresentado com a «Manon», de Massenet, como etapa significativa quanto ao esforço empreendido no alargamento do reportório. A récita acusou, é certo, altos e baixos bastante sensíveis. No entanto, algumas fraquezas parecem-nos, em grande parte, acidentais (nomeadamente no caso da actuação do principal intérprete masculino, que não se encontrava bem de saúde) e assim determinados aspectos supomo-los susceptíveis de melhoria em récitas posteriores.

Mas deve reconhecer-se também que, em face do condicionalismo do meio, o espectáculo com a «Manon» implicava a resolução de problemas espinhosos. Seja como for, uma conclusão se impõe: o trabalho produzido timbrou pela seriedade, pela vontade de acertar, por um já apreciável espírito de profissionalismo, o qual — a despeito de circunstâncias desfavoráveis e pese ainda a certa *má-língua* — está a desenvolver-se notávelmente, e com provas bem positivas, entre os nossos cantores. (Ocorre perguntar: para quando a profissionalização, em toda a linha, do mester de cantor lírico no nosso País?) E, de resto, não faltaram momentos de elevado nível.

Especifiquemos um pouco. Confirmando uma preocupação muito saliente nas realizações operísticas do Trindade, foram cuidados com esmero diversos pormenores de ordem teatral: no plano da encenação, confiada a Álvaro Benamor, e — insistimos intencionalmente neste ponto — no que se refere ao guarda-roupa, de uma maneira geral meticuloso e de excelente qualidade, confeccionado sob a direcção de Anahory expressamente para estas récitas. De destacar os fatos de «Des-Grieux».

Um dos problemas espinhosos que houve de enfrentar diz respeito á pronúncia da língua francesa e a um aspecto complementar: a plasticidade de articulação nas partes faladas. A verdade é que, na quase totalidade, os nossos cantores estão incomparávelmente mais familiarizados com o idioma e o reportório italianos do que com a língua de Molière e as óperas francesas. Assim não admira que isso se tivesse feito sentir na récita da «Manon». Porém é de justiça acrescentar que imperfeições desta ordem não constituem exclusivo dos cantores portugueses, conforme certos *experts* (alguns improvisados) parecem pretender. Oiçam-se gravações de uns tantos intérpretes de grande envergadura que correm ou correram Mundo e ficar-se-á elucidado quanto á deficiente pronúncia italiana de tal astro germânico ou ao francês bem pouco exemplar de tal prima-donna americana... Voltando á récita do Trindade, aponte-se que, neste particular de pronúncia, Carlos Jorge se avantajou largamente em relação aos seus colegas.

Entrando mais propriamente na apreciação dos cantores, comecemos pela protagonista. Ana Lagoa teve uma excelente actuação. Poderia desejar-se uma «Manon» mais *sexy*? Talvez. Aliás, pelo seu temperamento artístico, Ana Lagoa corresponde, sem duvida, mais integralmente aos tipos puccinianos de uma «Mimi», uma «Liù» ou mesmo uma «Buttelfly». Isto não nos impede de reconhecer que Ana Lagoa, precisamente na cena da «sedução», se ergueu muito alto como cantora e actriz. E acrescente-se — marcou suficientemente a diferença que separa a «Manon» recém-chegada da província, embora já com os seus pecadilhos, da «Manon» parisiense, consciente dos seus dotes de formosura. No final, o arrependimento da inconstante e sedutora rapariga foi-nos dado com uma intensidade verdadeiramente comovente. De salientar também a célebre passagem do 2.º acto: «Adieu notre petite table», que se ajusta especialmente bem ás já indicadas características temperamentais de Ana Lagoa. Refira-se ainda a boa forma vocal em que a talentosa artista se apresentou e não deixemos sem uma palavra a beleza do seu timbre de autêntico soprano lírico.

Carlos Jorge encarnou com verdadeira convicção o papel de «Des-Grieux», conferindo á figura a distinção que lhe é indispensável, sem deixar de ser impetuoso e apaixonado. Cénicamente, houve-se sempre a carácter, desde a primeira entrada em cena até ao final. Vocalmente esteve menos feliz, pois encontrava-se diminuído por razões de saúde. Horas antes da récita teve que sujeitar-se a uma pequena intervenção cirúrgica na boca. Este contratempo reflectiu-se sobretudo, como era natural, nas passagens a meia voz. E assim o «Sonho» não resultou como poderia ter resultado. No quadro de S. Sulpício, Carlos Jorge recompôs-se, sabendo tirar partido do seu bom registo agudo e interpretando com muita propriedade a ária «Ah! fuyez douce image». Mais fraco no 3.º acto (onde, aliás, tinha pouco que cantar) deu-nos um 4.º acto que satisfez amplamente, inclusive nas passagens em «pianíssimo».

No ingrato papel de «Conde Des-Grieux», Álvaro Malta conduziu-se com o aprumo digno de um profissional experimentado. A sua cena com o jovem «Cavaleiro» tem de considerar-se um dos momentos altos do espectáculo. Além disso, cantou muitíssimo bem a ária «Épouse quelquer Grave fille», distinguindo-se, mais uma vez, pela voz sã que possui.

Luís Franca, que tão boas provas tem prestado naquele mesmo palco, conferiu á personagem de «Lescaut» qualquer coisa de ridículo que ela não tem. «Lescaut» é um homem sem escrúpulos, mas não é uma figura caricata. A caracterização contribuiu grandemente para o aspecto um tanto cómico a que aludimos. Mas, no plano vocal, Luís França confirmou os seus muitos méritos, nomeadamente na ária que lhe cabe no 1.º acto. Desejaríamos, no entanto, aqui e além, um pouco mais de subtileza de inflexões. Hugo Cascaes, embora num pequeno papel («Brétigny») não deixou de marcar posição de relevo, pelo á-vontade com que se move no palco e pela intenção com que cantou a sua parte no quarteto do 2.º acto. Armando Guerreiro acentuou, quanto a nós, demasiado o que existe de ridículo no velho conquistador «Guillot de Morfontaine», mas, como cantor, mostrou dispor de dotes muito acima daqueles que o papel exige. Raquel Botelho, Sara Rosa e Beatriz Horta, esta última, com especial desenvoltura, desenharam a contento as personagens episódicas de «Pousette», «Javotte» e «Rosette». Dos restantes intérpretes, deve destacar-se João Veloso, pelos seus recursos vocais.

O maestro Jaime Silva Filho teve a seu cargo a direcção musical do espectáculo. E não se pode dizer que a Orquestra de Ópera da E. N. esteve, desta vez, nas suas noites mais felizes. De resto, a popular partitura de Massenet exige, nalgumas das suas páginas mais significativas, uma finura de colorido, cuja falta se fez sentir bastante. O Coro de São Carlos portou-se á altura dos seus bons créditos. Não atingiu grande relevo o apontamento coreográfico da responsabilidade de Anna Máscolo. Assinale-se a participação eficiente do organista Duarte Silva. Quanto aos cenários, não são, por certo, dos mais interessantes devidos a Furiga. No do último acto nomeadamente, escasseou o sentido da perspectiva.

NUNO BARREIROS

UM NOVO DISCO DE JOAQUIM MANUEL

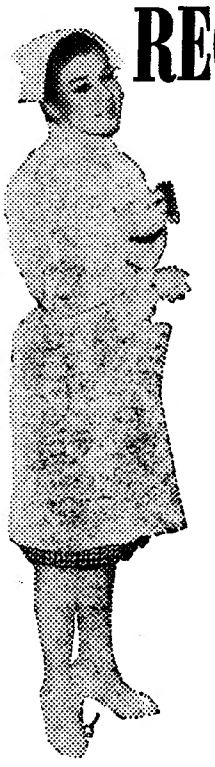
O popular fadista Joaquim Manuel acaba de gravar, para a etiqueta «Teleotra», mais um disco com as seguintes composições: «Não penses que falhei», «Estou errado», «Assim é mesmo fado» e «Não é possível amar-te».

Notícias de Madrid

Por seu lado, a brasileira Maysa Matarazzo é a «estrela» do cartaz do «Pavillon», também na capital espanhola. A famosa cançonetista apresenta-se ao publico em novo e inédito reportório, a cobrar vinte mil pesetas diárias...

*

A excêntrica Coccinelle também desfila pelas «calles» madrilenas. À noite, ao lado de Brigitte St. John e Lolita Rivera, Nita Orts e Mincha, pode ser observada no «York Club».



REGRESSO DE UM ÊXITO...

A PARTIR DE 6.ª-FEIRA (ADULTOS)

NO TEATRO VARIEDADES

PARA COMEMORAR 1 ANO CONSECUTIVO DE REPRESENTAÇÕES

APENAS ALGUNS DIAS

O espectáculo de sexta-feira, às 21.45 horas, é oferecido por VASCO MORGADO ao seu Ex.mo Público, sendo os bilhetes distribuidos gratuitamente (1 por pessoa) a partir das 18 horas de depois de amanhã, nas bilheteiras do Variedades — COMEMORANDO ASSIM TÃO GRANDE SUCESSO

M/21 anos

BICO DOURADO

RUA DA MISERICÓRDIA, 12 TEL. 36 86 49
DAS 23 ÀS 5 DA MADRUGADA

HOJE: A vedeta da canção inglesa

NINA HUNTER

M/21 anos

RESTAURANTE TÍPICO

TIMPANAS

FADO ● GUITARRADAS ● FOLCLORE

Rua Gilberto Rola, 22-24 (Alcântara)
LISBOA
Telefones 67 66 55 e 67 24 31

Piscinas desmontáveis

Económicas e Agradáveis!

«CRANPOOL»
Rua S. Julião, 53-3-F
Apartado n.º 2.552
LISBOA

Telefones: 324879 e 326246

SPRAY-ORAL halazon

nada receie!
coma,
beba, fume...
divirta-se
halazon
spray-oral
restitui-lhe
instantâneamente
o encanto
de uma
boca
fresca.

Mais de 200 pulverizações • Esc. 32$50

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO MONUMENTAL

TÍTULO — «Traição» (versão inglesa — 1966).

REALIZAÇAO — Costas Manoussakis.

INTÉRPRETES — Petros Fissoun, Elli Fotiou, Manos Katrakis.

Chama-se *Traição* como se poderia chamar *Desilusão e morte de um nazi convicto*. Trata-se de uma obra extremamente simpática pelas suas intenções, que aqui ou ali nos recordam o grande livro de Vercors, *Le Silence de la Mer:* a mesma difícil aproximação entre o soldado inimigo e a rapariga da casa que o recebe, a mesma função da cultura (neste caso, a musica) como elemento mediador, a mesma frieza inicial e a mesma revolta.

Simplesmente, esta película de Manoussakis (que, confesso, não faço a mínima ideia quem seja) é de uma perfeita e quase comovedora ingenuidade. Parece que o realizador leu todo um tratado sobre a linguagem do cinema e o quer aplicar de uma só vez: são *travellings* tortuosos, panoramicas entontecedoras, planos fixos, reconstituições de sonhos, efeitos de montagem paralela, escadas, luzes, jogos de espelhos, efeitos sonoros, eu sei lá! E o resultado é mesmo primário e pueril. Sómente duas ideias interessantes. Em primeiro lugar, a inserção de actualidades da época nazi, com todo o seu documental. Em segundo lugar, a subtileza da sequência final, em que as palavras do psiquiatra que a narra (trata-se de um *flash-back*) não correspondem ás imagens que vemos, residindo aí todo o sentido do filme.

Quanto ao mais, é difícil falar de lógica. Por exemplo, a história é-nos contada através de um depoimento gravado num psiquiatra. Ora não só esse depoimento nos surge com uma estrutura narrativa inteiramente correcta, absolutamente inadequada ás circunstancias em que ele havia sido proferido (sob forte tensão emocional), como certas cenas que nele se integram não podiam ser conhecidas pelo protagonista. Os artifícios são, portanto, demasiado visíveis.

Na interpretação, distinguem-se Elli Fotiou, no papel de Liza, Adolfo H., pelo seu aprumo, Petros Fissoun e J. Goebbels, além de Manos Katrakis, cujo rosto se impõe logo nas primeiras imagens.

COMPLEMENTO: Um excelente desenho animado, *Ascensão e queda de Emília Sprod*, da autoria de Bob Godfrey.

EDUARDO PRADO COELHO

• NO ALVALADE

TÍTULO — «Batalha sem Regresso» («The Long Ride Home»).

REALIZADOR — Phil Karlson, 1967.

INTÉRPRETES — Glenn Ford, George Hamilton, Inger Stevens, etc.

De boas intenções está o inferno cheio. Eis um lugar-comum. Adaptado ao cinema, o adágio poderia manter-se: *De boas intenções estão muitos maus filmes cheios.* Acontece que «Batalha sem Regresso» é um filme que admite interpretações curiosas, mas que, infelizmente, não encontra (nas situações escolhidas para expressar o seu pensamento) uma base sustentável, ou seja, sólida. Na verdade a intriga que serve de pretexto a esta nova película de Phil Karlson é demasiado ingénua para ser tomada a sério, demasiado simplista para se nos impor, demasiado mal construída para ganhar veracidade.

Situando a sua acção nos ultimos dias da guerra da Secessão, que opôs o exército da União (Nortistas) aos confederados (Sulistas)), «Batalha sem Regresso» pretendia demonstrar ao espectador até que ponto podem ir os homens, levados pela guerra e pelo ódio, mesmo quando a guerra deixa de existir. Assim, um conflito social que (admitamos) opunha duas ideologias (ou, pelo menos, duas posições antagónicas), prolonga-se num conflito pessoal, num ajuste de contas que se justifica (ou não) em nome de princípios de honra e desejos de vingança meramente individuais. Desta forma, dois oficiais dos exércitos americanos que se opuseram ao longo da sua guerra civil, deixam de respeitar o cessar fogo e condenam os seus homens ao suicídio para consolo próprio, abstraindo inteiramente dos seus deveres humanos e mesmo militares. Assiste-se, pois, a uma violenta carnificina, onde toda a gente morre, acabando por sobreviver, um único homem.

Perante tamanhas ingenuidades que se acumulam ao longo de todo o desenrolar da acção, não nos surpreenderia nada ver, nas derradeiras imagens, Glenn Ford visar o realizador e acabar também com ele. A coerência seria, pelo menos, salva...

Nos intérpretes, há a salientar o trabalho de Glenn Ford e a lamentar o de George Hamilton (o *péssimo* da história, figura que aliás lhe poderia ir muitíssimo bem, se ele não fosse, infelizmente, um actor muito medíocre). Boa fotografia de Kenneth Peach e um fundo musical igualmente bastante bom de Van Alexander (que assim se perde no meio de tiroteios infindáveis e mortes de nunca mais acabar).

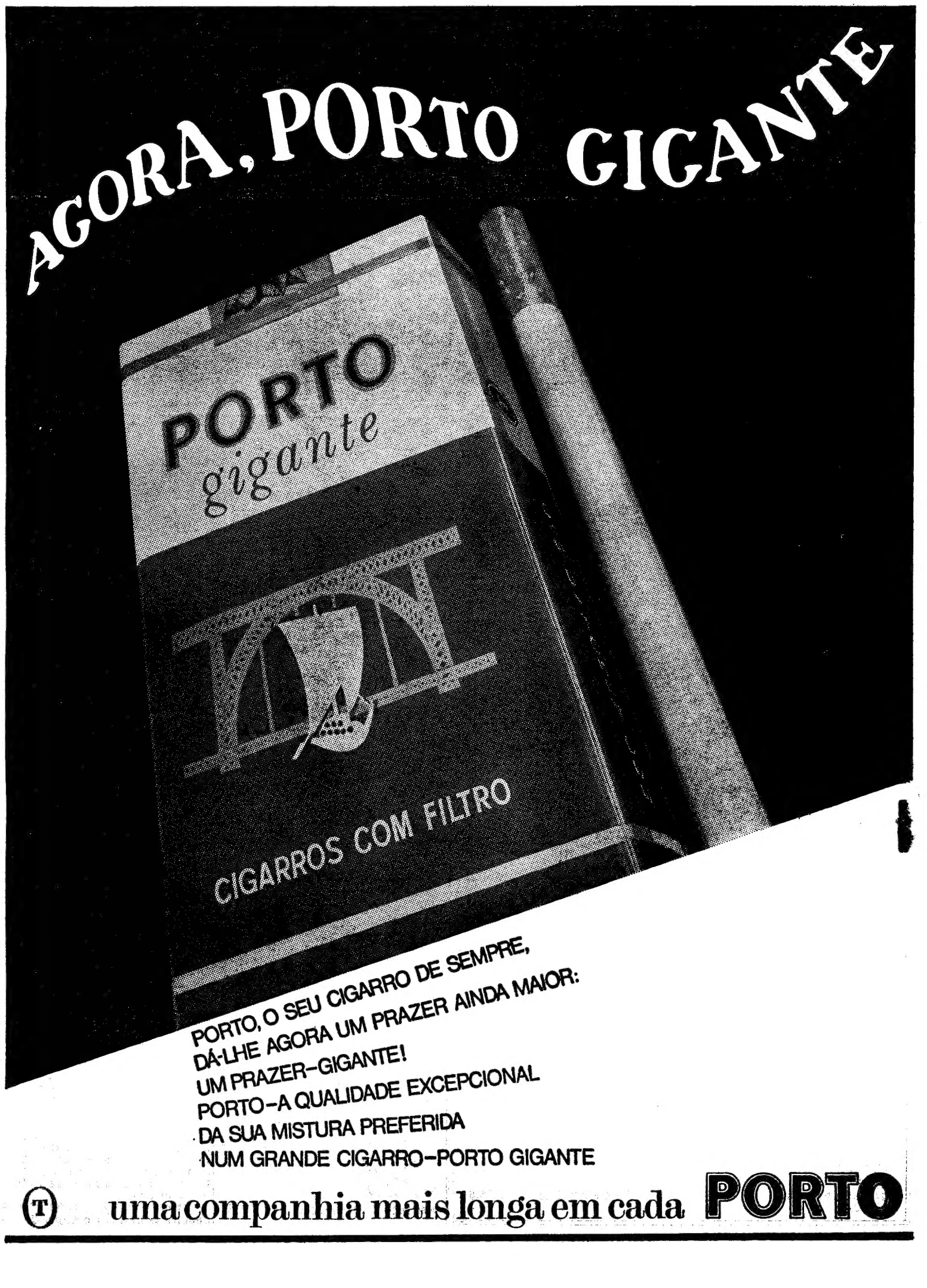
LAURO ANTÓNIO

MONUMENTAL

VASCO MORGADO apresenta
UMA FABULOSA «REVISTA»
com
Camilo - Florbela - Nicolau
MARIA ADELINA ★ OCTAVIO DE MATOS ★ YOLA ★ LINDA SILVA ★ CÉLIA DE SOUSA
AS ATRACÇÕES
MARIA TERESA QUINTA
VUM-VUM
UM EXCEPCIONAL
BALLET INTERNACIONAL
de 25 figuras
Graça! Ritmo! e Lindas Mulheres!
5.ª SEMANA

HOJE
2 SESSÕES:
20.45 e 23 Horas
DOMINGOS,
A TARDE, ÁS 16 H
(ADULTOS)

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE A
ORCOSI
Telefs. 367444 - 7.
R. 1 DE DEZEMBRO 69



Nas areias doiradas de Alvor... o seu dinheiro será oiro se investir na TORRALTA!

Por cada ano e para trás ficam-lhe milhares de horas de trabalho: esqueça-as, gozando férias agradáveis e económicas.
A Praia de Alvor dá ao turista e ao veraneante o sol, a luz, o mar, a alegria e a quietude. TORRALTA oferece-lhe tudo isso dentro do seu orçamento. E AOS QUE ADQUIREM "TÍTULOS DE FÉRIAS" (25 acções-28 contos) GARANTE UM GRANDE RENDIMENTO.

INFORMAÇÕES:
Av. Duque de Loulé, 66-A, em Lisboa (telefones 51748 e 54479)
ou Praia de Alvor-Algarve (telefone 428 de Portimão)

TOMARAM POSSE OS DIRIGENTES DA SECÇÃO REGIONAL DE COIMBRA DA ORDEM DOS MÉDICOS

COIMBRA, 17.

O sr. prof. dr. Joaquim Antunes de Azevedo, na sua qualidade de presidente da Assembleia Regional da Ordem dos Médicos, cargo no qual foi recentemente reconduzido, conferiu posse ao respectivo vice-presidente, sr. dr. TarJano Pinheiro, e aos secretários, srs. drs. Francisco Mendes Pimentel e Jorge Alberto Biscaia da Silva Pinto e aos delegados á assembleia geral, srs. drs. Abílio Araujo Bastos dos Santos, Afonso Neves de Paiva, Alberto Trindade, António da Cruz Neves da Costa, Carlos Coelho, Carlos de Melo, Filipe José de Carvalho Requixa, Francisco Manuel dos Santos Ibérico Nogueira, João José Lobato Guimarães, João Alarcão e Silva, João Veiga da Gama Vieira, Joaquim de Moura Relvas, Luís Pereira Bandeira, Manuel Esteves Brinca e Vasco de Campos.

Foram empossados, ainda, os vogais do Conselho Geral, srs. prof. dr. Albertino da Costa Barros e Mário Luís Mendes; e os componentes do mesmo conselho, srs. drs. Abílio de Almeida Henriques, António Cerveira, Carlos da Conceição Costa, João Carlos de Moura Marques Francisco Augusto Cortês, José dos Santos Bessa e Paulo Moura Relvas.

Os empossados foram saudados pelo sr. prof. dr. Joaquim Antunes de Azevedo, que aproveitou o ensejo para render as suas homenagens ao Conselho Geral, principalmente ao seu presidente, sr. dr. Santos Bessa, pela forma brilhante como dirigiram os destinos daquele organismo, e ainda o sr. pro. dr. Lobato Guimarães, agora delegado á Assembleia Geral, que, como bastonário da Ordem dos Médicos, prestou grandes serviços á classe.

O sr. prof. dr. Lobato Guimarães agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas, e afirmou que apenas se empenha em bem cumprir o seu dever, correspondendo á confiança que todos depositaram nele.

GOVERNADOR-GERAL DE MOÇAMBIQUE

As funções de chefe de Gabinete do novo governador-geral de Moçambique serão exercidas pelo sr. dr. Rogério de Canha e Sá. O dr. Baltasar Rebello de Sousa escolheu ainda para secretário e ajudante-de-campo, respectivamente os srs. dr. Alberto Ascensão e capitão piloto aviador José Manuel Carvalho Araujo.

O novo governador-geral de Moçambique trabalhou, esta manhã, com o ministro do Ultramar.

EMISSORES RECEPTORES NAS LOCOMOTIVAS DOS C. F. DE MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 17 — (L.) — Todas as locomotivas dos caminhos-de-ferro de Moçambique vão ser equipadas com emissores-receptores de pequena potência.

Já foi aberto concurso para o fornecimento dos aparelhos, cujo custo está calculado em cerca de vinte e cinco contos. Esta iniciativa, que visa proporcionar uma rápida informação do estado das linhas ou de qualquer acidente que se tenha verificado, começará a ter concretização prática na linha do Limpopo. Nas diversas estações serão montados também postos emissores-receptores alguns dos quais de potência mais elevada do que a dos que serão instalados nas locomotivas.

AS CONTAS GERAIS DO ESTADO E DA JUNTA DO CRÉDITO PÚBLICO

Foram aprovadas as resoluções da Assembleia Nacional que aprovaram as Contas Gerais do Estado, respeitantes ao exercício de 1966, tanto da Metrópole como das províncias ultramarinas, e as contas da Junta do Crédito Público referentes ao mesmo ano.

NECROLOGIA

FUNERAIS

D. ADELAIDE MARIA

MONTARGIL, 17 — Para o cemitério local, realizou-se, com grande acompanhamento, o funeral da sr.ª D. Adelaide Maria, de 87 anos, proprietária, que residia em Courelas, de onde era natural.

SUFRÁGIOS

Guilherme Alívio de Madureira

Por iniciativa de sua família, celebra-se missa, amanhã, ás 10 horas, no altar-mor da Capela das Picoas, assinalando o 30.º dia do falecimento de Guilherme Alívio Madureira, que era chefe de secção da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos do Ministério das Finanças.

VIDA POLÍTICA

Presidente do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou hoje o subsecretário de Estado da Presidência, dr. Paulo Rodrigues.

FANATISMO RELIGIOSO TERÁ MOVIDO A MULHER QUE MATOU OS DOIS FILHOS

NAMPULA, 17 — (L.) — Terá sido por loucura ou por fanatismo religioso que, conforme oportunamente foi noticiado, uma mulher residente nesta cidade matou dois dos seus seis filhos, deixando os outros quatro em estado grave e atentando finalmente contra a própria vida? A interrogação persiste e o caso, por estranho, intriga por igual as autoridades e a opinião publica. A mulher assassina está detida no Hospital Egas Moniz e as quatro crianças já estão livres de perigo. No entanto, a loucura da mulher parece não estar ainda provada.

Diz-se, nesta cidade, que o crime teria antes obedecido a um gesto de fanatismo religioso, aduzindo os que perfilham esta hipótese os seguintes argumentos: os ferimentos, feitos todos na garganta, são semelhantes entre si e foram praticados, ao que parece, não num desvario tresloucado, mas com minucia, com verdadeira precisão de anatomista; os filhos mais velhos não procuraram defender-se dos golpes, que foram feitos com a morosidade e a minucia de um cirurgião; o mais velho de todos, que já se encontra em condições de falar, nada responde quando se lhe pergunta alguma coisa sobre o assunto; e, finalmente, a mãe, além de não mostrar nenhum sinal visível de loucura, não se apresenta alegre nem triste, nem tão-pouco resignada. Mantém-se como se tivesse praticado um acto obrigatório.

Oficiais e cadetes gregos visitaram a Escola Naval

Oficiais e cadetes do navios-escola «Ierax», da armada da Grécia, visitaram esta manhã a Escola Naval, onde foram recebidos pelo seu director, comodoro Paulino Pereira, que depois os acompanhou.

Seguiu-se um almoço em que, além dos oficiais e 50 cadetes gregos e do director da Escola Naval, teve ainda a presença do 2.º comandante da mesma, capitão de mar-e-guerra Afonso Manuel Machado de Sousa, e outros oficiais superiores, tendo decorrido animadamente.

Ao fim da tarde haverá uma recepção a bordo do «Serax».

Concurso para especialista do L. N. E. C.

No anfiteatro do Laboratório Nacional de Engenharia Civil principiam amanhã, ás 9 horas, as provas públicas do concurso para obtenção do certificado de estágio para especialista daquele organismo em que são candidatos os eng.os Artur Ravara, Dario Pereira da Silva, José Teixeira Trigo, Narciso Pires Elias e dr. José Palma Fernandes.

Aqueles técnicos prestaram já provas escritas de francês, inglês e alemão, conforme o regulamento do concurso para a concessão do grau de especialista do L. N. E. C.

As primeiras provas de amanhã consistem na apreciação da cultura científica e técnica dos candidatos, no domínio da especialização em que decorreu o estágio.

O júri respectivo a que preside o director do Laboratório, eng.º Manuel Rocha, é constituído por chefes de serviço, investigadores chefes de divisão e especialistas daquele organismo de investigação, respectivamente engenheiros Júlio Ferry Borges, Úlpio Nascimento, Fernando Abecasis, José de Brito Folques, João d'Arga e Lima, José Pires Castanho, José Marecos, Eduardo Arantes e Oliveira e dr. Gustavo de Castro.

É ainda membro agregado ao júri o prof. eng. António Gouveia Portela, do Instituto Superior Técnico. O concurso prossegue na sexta-feira e no sábado, ás 9 horas, no mesmo local, para apreciação das teses de cada um dos concorrentes.

Inaugurado um novo supermercado do Ministério do Exército

Um novo supermercado do Ministério do Exército foi inaugurado esta tarde pelo titular da respectiva pasta, coronel Luz Cunha, e respectivo subsecretário de Estado, coronel João António Pinheiro, que nas suas instalações, á Rua de Artilharia Um, eram aguardados por diversas individualidades militares, entre as quais o coronel Fausto Simões, director da Manutenção Militar.

O novo supermercado, que se situa na área do Serviço de Recuperação do Anexo de Campolide do Hospital Militar Principal, num edifício em que funcionará também uma delegação do Laboratório Militar de Produtos Químicos e Farmacêuticos, servirá os oficiais e sargentos das unidades de todas as forças armadas, além das praças casadas e readmitidas.

Novo vice-presidente do Conselho Ultramarino

Por decisão do Conselho de Ministros, o capitão de mar-e-guerra António Augusto Peixoto Correia, antigo ministro do Ultramar e governador ultramarino, vai ser nomeado vogal do Conselho Ultramarino. O ministro do Ultramar designá-lo-á para exercer as funções de vice-presidente do mesmo Conselho.

VEM A LISBOA O GOVERNADOR DE CABO VERDE

É esperado em Lisboa no domingo o governador de Cabo Verde, comandante Sacramento Monteiro, que vem tratar com o ministro do Ultramar de assuntos respeitantes á administração daquela província.

Os exames de admissão às escolas superiores e ao 2.º ciclo liceal

Termina hoje o prazo para a inscrição nos exames de aptidão ás escolas superiores da Metrópole e aos Estudos Gerais de Angola e Moçambique. Findo este prazo as inscrições poderão ainda ser feitas durante uma semana, mediante o pagamento de uma multa de 50$00.

Os exames efectuam-se nos dias 29 e 30 do corrente, pelas 10 horas, na Metrópole e em Angola, e pelas 11 horas dos mesmos dias em Moçambique. As provas de Desenho Artístico para o curso de Arquitectura — que constam de quatro sessões de 3 horas e 30 minutos cada uma — realizam-se nos dias 1, 2 e 3 de Agosto, ás 10 horas.

Dispensam do exame de aptidão os alunos que no exame de 7.º ano tenham uma média de 14 valores, tendo pelo menos essa classificação nas cadeira nucleares.

● Principiaram as provas orais da 6.ª classe

Principiaram hoje as provas orais dos exames da 6.ª classe, na qual estiveram inscritos durante o ano lectivo agora a findar 4456 alunos. As provas orais são prestadas diáriamente, em cada local onde decorrem os exames, por sucessivos grupos de oito alunos.

Como se sabe, a 5.ª e 6.ª classes ainda foram facultativas no ano corrente, só passando a ser obrigatórias — nos termos já amplamente divulgados — a partir do próximo ano lectivo.

● Admissão ao 2.º ciclo liceal

No dia 24 do corrente mês principiam, por sua vez, os exames de admissão ao 2.º ciclo do ensino liceal (1.ª chamada), a prestar por aqueles que, tendo frequentado a 6.ª classe, desejem agora prosseguir ali os seus estudos. Os requerimentos para estes exames devem ser apresentados até ao dia 23 Se os candidatos não tiverem toda a documentação exigida, podem ser admitidos a exame condicionalmente, devendo apresentá-la depois até 10 de Agosto. A 2.ª chamada começa a 25 de Julho.

Quanto aos exames de admissão ao Ensino Técnico Profissional, a prestar também por aqueles que este ano fizeram exame de 6.ª classe ou a frequentaram com aproveitamento, efectuar-se-ão em princípios de Agosto, em data a anunciar brevemente com a indicação do prazo em que devem ser requeridos.

● Os programas do ciclo elementar do ensino primário

O «Diário do Governo» (1.ª série) distribuído hoje publica a portaria n.º 23 485, que aprova os programas do ciclo elementar do ensino primário (que se publicam também anexos ao referido diploma legal) e dá a conhecer as respectivas directrizes didácticas.

Os programas de Língua Portuguesa, Aritmética e Geometria, História de Portugal, Ciências Geográfico-Naturais, Desenho e Trabalhos Manuais, Educação Física, Moral e Religião, Educação Musical e Educação Feminina, das 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª classes são acompanhados de adequadas observações.

Os novos programas foram impostos pela necessidade de coordenação com os do ciclo complementar (ou seja: da 5.ª e 6.ª classes), havendo, no entanto, disciplinas, tais como Educação Física, Moral e Religião e Educação Feminina, nas quais não houve necessidade de introduzir quaisquer alterações.

O 2.º Colóquio dos Cereais Farinhas e Pão

Proferiu hoje, na sede do Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa, uma conferência integrada no 2.º Colóquio dos Cereais, Farinhas e Pão, o dr. António Joaquim Mendes de Almeida, que largamente dissertou sobre «A importancia do processo disciplinar corporativo na protecção da disciplina e dos actos de concorrência desleal».

O orador foi apresentado á assistência, composta por muitos industriais de panificação, pelo capitão José da Silva Baptista, presidente da direcção do referido organismo corporativo.

O conferencista começou por se referir á disciplina corporativa, a partir do Estatuto do Trabalho Nacional, focando a legislação fundamental da criação dos grémios obrigatórios e facultativos. A terminar ocupou-se das regras fundamentais da legislação corporativa aplicáveis á industria de panificação; da concorrência desleal no ambito da actividade económica, e da concorrência ilícita, e da concorrência desleal no ambito da panificação.

No final travou-se um vivo debate.

O Colóquio prossegue amanhã, com uma conferência do eng.º Alberto Ribeiro da Costa Guimarães, que abordará o tema: «A importancia do equipamento na protecção da qualidade — Fornos, sistemas de aquecimento e economia de calor — Tipos mais defensáveis no caso português».

O ÚLTIMO FILME DOS «BEATLES» — UM DESENHO ANIMADO

LONDRES, 17 — (R.) — Os críticos londrinos acolhem hoje de maneira diferente o ultimo filme acerca dos «Beatles», em que Ringo, Paul, John e George não aparecem na tela em pessoa até ao ultimo minuto.

A película é um desenho animado de 90 minutos, com o título «O Submarino Amarelo dos Beatles». O quarteto, como as personagens com vida dos desenhos animados, são os heróis.

O filme é baseado no disco de grande êxito dos «Beatles» «Yellow Submarine», e foi estreado, a noite passada, nesta capital.

A ideia dos desenhos animados nasceu ao produtor americano Al Brodax, que submeteu cerca de meia dúzia de projectos aos «Beatles», antes de os conseguir interessar.

Numa recepção dada ontem, após a antestreia do filme para os críticos, Brodax afirmou: «Julgamos que isto é algo de muito diferente — uma coisa nova na animação».

O desenho animado passa-se num local debaixo do mar, chamado «Pepperland» (Terra da Pimenta), cujos habitantes são atormentados pelos «meanies» (maldosos) azuis, que odeiam a musica, a felicidade e o amor.

For fim, um dos habitantes da «Pepperland» foge num submarino amarelo, á procura de auxílio, chega a Liverpool, a terra natal dos «Beatles», recruta-os e trá-los consigo para enfrentarem os «Meanies» azuis — como é de prever com uma duzia de canções dos «Beatles».

Grande parte do desenho animado é ocupada pela viagem de regresso á «Pepperland» e com os terríveis monstros que encontram no caminho, incluindo o medonho gigante das grandes botas, que pisa as pessoas.

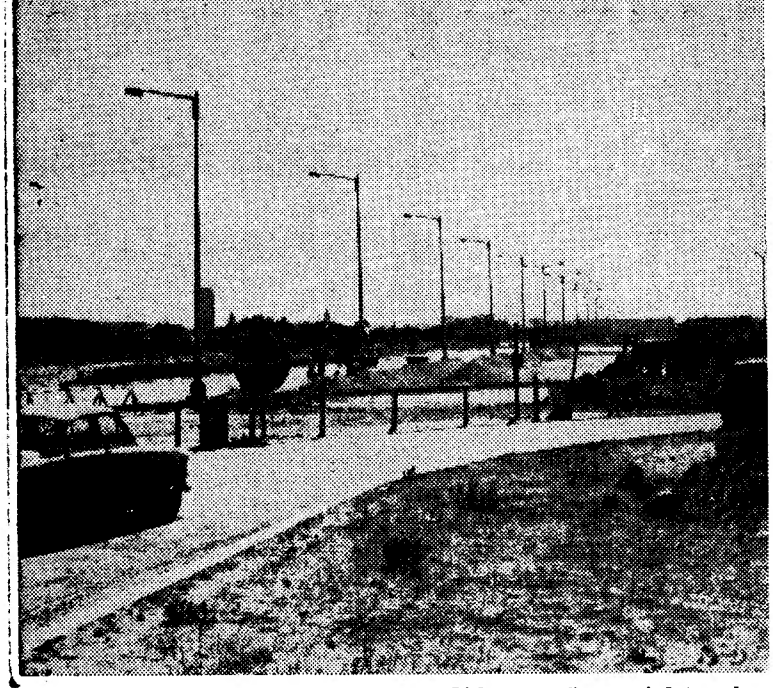
ALGUMAS CRÍTICAS

Eis algumas críticas dos jornais:

«DAILY TELEGRAPH» — Desde «Branca de Neve e os Sete Anões», de Disney, que um desenho animado de grande metragem não nos tinha aparecido com uma graça, um encanto e uma frescura tão surpreendentes como este inventivo pequeno épico.

«DAILY EXPRESS» — «Esquecei os outros desenhos animados de grande metragem que tendes visto: os amorosos elefantes, as sentimentais corças e os encantadores anões. Este é uma obra de arte sofisticada para as crianças e um filme cómico para os adultos — um prazer constante para a vista cheio de trocadilhos verbais e visuais».

«THE SUND — «O desenho animado de grande metragem dos «Beatles»... é altamente agradável enquanto se mantém a imaginação colectiva dos criadores. Quando ele desaparece, o que acontece quando faltam três quartos de filme para exibir, o submarino afunda-se.



A meio do troço da Segunda Circular de Lisboa que liga o viaduto sobre a estrada da Luz ao Campo Grande existia uma placa redonda, de proporções agigantadas, que os automobilistas, ao rodar no sentido ascendente, eram obrigados a contornar. Destinada, por certo, a obrigar a uma redução de velocidade, a placa deu, pelo contrário, origem a uma série de acidentes, pelo que os serviços respectivos procederam ao seu seccionamento, de modo a evitar o contorno obrigatório em qualquer dos sentidos

Um ano de actividade da Caixa Geral de Depósitos através do relatório referente a 1967

Se é sempre de grande interesse a publicação de um relatório como o da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, bem nos parece que, este ano, esse relatório ofereceria maior oportunidade de reflexão.

Por um lado, estamos no primeiro ano do III Plano de Fomento; por outro lado, o problema do crédito de médio e longo prazo é questão candente no nosso processo de desenvolvimento económico. Aliás, deve salientar-se, esta maneira de escrever — por um lado, por outro lado — é simples maneira de escrever, uma vez que o processo de desenvolvimento económico e o III Plano de Fomento são um mesmo lado e reflectem uma mesma realidade.

Segundo o projecto do III Plano de Fomento, «a Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência (incluindo os serviços privativos e a Caixa Nacional de Crédito) teria sido o único estabelecimento com comportamento de tipo estabilizador no conjunto das instituições financeiras, no período em análise, garantindo por si só em 1961-1962 cerca de 50 por cento, em média, dos fundos dirigidos para o investimento por aquelas instituições. A sua contribuição tem vindo a aumentar sucessivamente desde 1960, em que teria representado 6 por cento do total dos meios de financiamento dirigidos para o investimento, para se situar ao nível de 10 por cento nos dois ultimos anos, o que lhe conferiria papel quase tão importante como o de toda a banca comercial em aplicações a médio e longo prazos, sem o inconveniente apresentado por esta, no que se refere á sensibilidade á conjuntura».

Por isso mesmo, muito util seria o conhecimento de qual o montante dirigido, em 1967, para investimento. Tal é, no entanto, difícil, pois, pela leitura do relatório, não se salienta esse ponto fulcral de actividade da C.G.D., o que nos pareceria particularmente pertinente. Não se pode, por isso mesmo, fazer a actualização, por aproveitamento fácil do relatório, dos dados do projecto do III Plano de Fomento, o que seria de relevante utilidade.

Também nos parece que, tratando-se de instituto de crédito com uma posição nodal no problema do crédito a médio e a longo prazo, teria a maior oportunidade a referência e o tratamento de tão momentosa questão no seu relatório. Oportunidade que a si própria se limita pela altura tão avançada no ano em que o relatório sai. De qualquer modo, o projecto de regulamentação das operações a médio prazo dado a publico no final do mês passado, se veio alterar alguma coisa dessa modalidade de crédito, foi no sentido de ampliar um tipo de concorrência quer no alicaimento de poupanças, quer nas aplicações, que bem nos parece não facilitará a actuação dos institutos de crédito do Estado. Também no projecto do III Plano de Fomento este ponto era referido, quando se escrevia «(a) Caixa se estar a ressentir mais intensamente da concorrência bancária na captação de depósitos e, em menor grau, da emissão de certificados de aforro».

É dos estabelecimentos de projecção nacional e cuja actividade se reflecte em toda a economia portuguesa. De certa forma é também um dos termómetros por onde se pode aferir a vida económica na-

(Continua na 14.ª página)

A C. P. vai emitir obrigações até ao limite de 930 000 contos

Um decreto-lei, hoje publicado, pelos Ministérios das Finanças e das Comunicações autoriza a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, para facilitar a execução de empreendimentos compreendidos no 3.º Plano de Fomento, a emitir, nos anos de 1968 a 1970, por séries, obrigações até ao limite de 930 000 contos.

Radiotelevisão

O sr. Julio Botelho Moniz foi designado para representar o Rádio Clube Português, de que é presidente da direcção no conselho de administração da Radiotelevisão Portuguesa, na vaga deixada em virtude do falecimento do sr. Alberto de Lima Basto.

ÁGUAS DE VERÃO

Diário de um escritor—3

por URBANO TAVARES RODRIGUES

CALOR EXCEPCIONAL neste mês. Uma nuvem de preguiça derrama-se por Lisboa. Sentado num «café», vejo desfilar a mesma gente de sempre. Deixei o Valéry Larbaud, porque o calor nem me consente segui-lo e, como a solicitação desta hora é de mar e de contactos frescos, disparo para um verde-roxo impossível de paisagens frias e compostas, à beira de água. Sigo num barco sem leme, remando com as mãos, e mergulho-as num mistério caricioso de transparências e refracções... Lembro-me dos rochedos dourados de um quadro algarvio de João Reis: não têm volume, mas reverberam uma imensidão de luz, no fim daquele azul tão líquido!... Quem me dera lá estar, nadando em volta dos rochedos!...

Passam camionetas transportando garrafões de água. Saem criadas dos cafés, carregadas de refrescos. Derreados, gingando, cruzam-se rapazes de camisa aberta, sem gravata. As mulheres á fresca, saias compridas, ancas à solta, ondulando.

Agora vejo um jovem pai, passeando o bebé pela mãozinha, com um ar apalermado verdadeiramente enternecedor. É um operário. Aproxima-se. Ao perto, aponta para a minha curiosidade um grande nariz vermelhusco de alcoólico. Tanto melhor! É preciso que os pais tenham defeitos, para os filhos os não terem: os defeitos só atraem quando vistos de longe... Infelizmente o alcoolismo as mais das vezes é hereditário... Neste caso é a herança da miséria, da negação da cultura.

*

Fiquei indisposto com um incidente. Perto da rua do Século houve um atropelamento. Quando passei, já se tinha desfeito o grupo de curiosos. No passeio estava estendido um cachorrinho, arfando. Estrebuchava, deitando ainda pela boca uma baba sanguinolenta. Sózinho, sem a atenção de um único transeunte. Era tão doloroso!... É certo que não fiz mais por ele do que os outros.

*

Cada homem sabe de si mais do que lhe apraz reconhecer: conhece que sabe, mas recusa interrogar-se lùcidamente. Todos sepultamos o nosso monstro na casa do entulho: uns fazem-no sem dar por isso e deixam que o monstro seja monstro: não lhe querem escutar a voz — mal sabem que assim ele redobra de poder — e obedecem-lhe, infelizes, vivendo à sombra de outra lei, mas há quem desenterre a abantesma, aos puxões e como lhe reconheça direitos, e não queira nem ceder-lhe, nem desprezá-la, nem esquecê-la, vai rever a lei à flor da razão e ousa pôr de frente os códigos e os instintos; e assim ou estoira ou torce os braços ao monstro e cavalga-o, quando ele der galope certo em estrada amanhada e acesa, calçada com páginas dos livros inúteis. Nem uma lei para os instintos nem os instintos fazendo lei... Ou talvez não...

Limpa-se um casão cheio de morcegos e o monstro que estava lá no fundo, escondido e com medo, debaixo da palha, levanta-se e mostra que não é assim tão feio. Põe-se um letreiro à porta: tudo está certo, desde que não resulte em prejuízo alheio; e o monstro então estende as mãos até à luz e essas mãos aquecem a terra e o prazer nasce puro.

E o prazer seria prazer se não fosse impuro?... Já alguém disse: tirem o diabo da terra e a mulher perde o encanto!... Será rigorosamente natural que o prazer gere a impureza? Ou foi o homem, secretamente engenhoso, que inventou esse fantástico afrodisíaco — a impureza — para acicatar os instintos ?

Afinal o homem que conseguisse entender-se perfeitamente e tecer um ramalhete harmonioso e lógico com uma moral e os seus desejos, quanto não os atenuaria! Não seria um ente perdido para o gozo da vida, tanto mais excitante se perturbadamente obscuro e até temperado de amargura?...

Lembrei-me afinal de tudo isto porque tenho andado nos últimos dias, pertinazmente, à caça dos meus actos falhados.

*

Tenho um amigo que gosta de escandalizar... Assim mesmo: gosta de escandalizar. Em primeiro lugar é uma criatura diferente, naturalmente diferente. Pode atravessar uma rua sem ver ninguém, cantando em espanhol, berrando, ou então sorrindo. Já esse vago sorriso uma vez o colocou perante a navalha dum ébrio. Senta-se no pedestal das estátuas, dos monumentos, anda de casaco no braço em Janeiro ou afirma que não suporta, como temperatura, menos de 40 graus. Fala alto. Não gosta de ouvir falar para terceiros, como meio de impressionar estadeando triunfos e altas situações, mas acho piada a ouvi-lo gritar horrores.

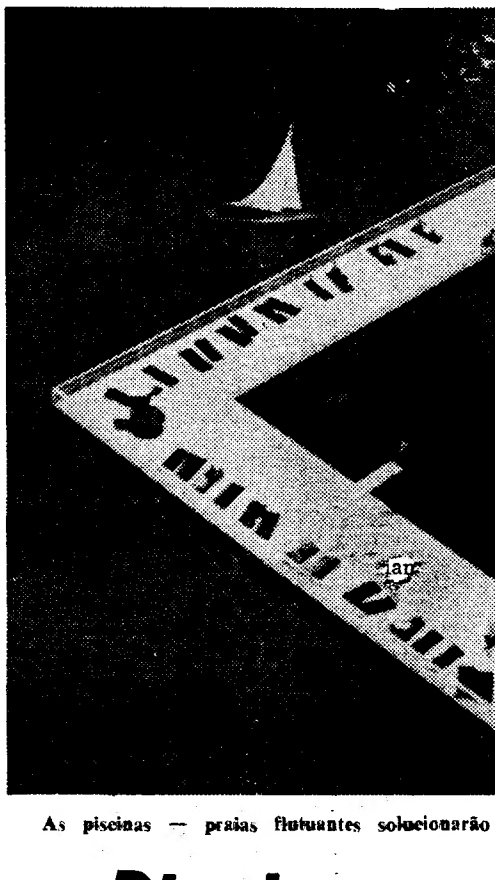
Pertence à linhagem dos Baudelaire, dos Rimbaud, dos António Patrício... Dir-se-ia que procura semear pelo caminho antipatias, e, se acaso os seus paradoxos encontram clima favorável, nalgum auditório, fica tão envergonhado que se constrange quase a restaurar as velhas ideias burguesas. Nada há que mais o ofenda do que dizerem-lhe: «No fundo és um terno!»

*

Tenho saído à noite. Consumo os dias a trabalhar, sem descanso, de empreitada.

Por volta da uma hora, quando se despejam os cinemas e os cafés, é que gosto de passear pelas ruas de Lisboa. Enlevo-me naqueles anúncios

(Continua na 14.ª página)



As piscinas — praias flutuantes solucionarão

Piscinas-pr

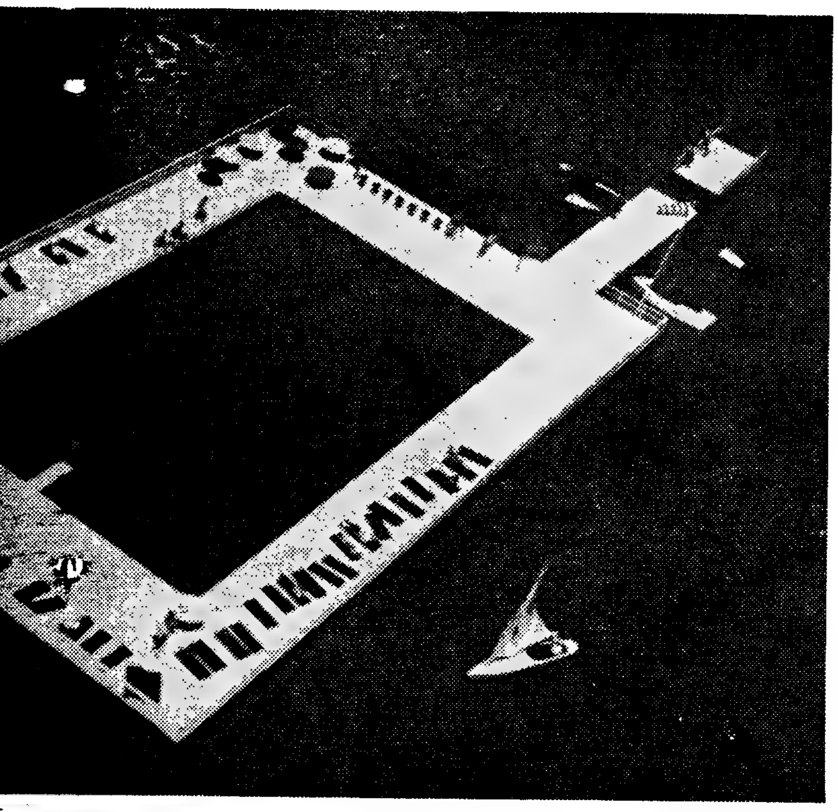
(ideia revelada há u

vão ser estud

Piscina-praia flutuante é uma jangada constituída por elementos de material plástico, desmontáveis no Inverno, e com uma piscina (de paredes e fundo perfurados) situada no meio. A ideia, que o artista Eduardo Anahory revelou há um ano ao «Diário de Lisboa», vai, finalmente, ser posta em prática por um gabinete de estudos ligado ao «atelier» Alzina de Menesee — Corsepins.

As piscinas-praias flutuantes começaram a tomar forma em 1965, durante o estudo de um projecto para um centro turistico no Algarve, com excelente vista para o mar. Como o terreno acabava numa orla de falésias (trinta metros de altura), pen-

saram os
truir um
água sal
laria, a
qualquer
piscina
seu ambi
zer, a pi
Piscina
ca praia,
chões pa
-bar, etc
redes e
novar e
dições ó
assemelh
piscinas
uma zon
e fracos
A form
tos mod
tais que
montage
bem assi
trada ou



...tes solucionarão o problema das zonas de banhos acanhadas ou deficientes

...as-praias flutuantes

...a há um ano no «Diário de Lisboa»)

...estudadas por técnicos

na
n-
n-
na
er-
A
do
ao
al-
or
do
es

es
m
m
ti-
is-
no
as
n-

saram os responsáveis em construir uma grande piscina de água salgada. A *maquette* revelaria, a f i n a l, ser necesesária ...alquer outra solução. Daí a ...piscina dentro do oceano e no seu ambiente natural», quer dizer, a piscina flutuante.

Piscina que será uma autêntica praia, com guarda-sóis, colchões para banhos de sol, *snack--bar*, etc. A perfuração das paredes e do fundo permite o renovar e filtrar a água em condições óptimas. Mais: o fundo assemelha-se, em corte, ao das piscinas vulgares, dispondo de uma zona baixa para crianças e fracos nadadores.

A forma e o peso dos elementos modulados (plásticos) são tais que a sua montagem, desmontagem e armazenagem, e bem assim o transporte por estrada ou caminho-de-ferro e o reboque na água, constituem problema de fácil resolução.

As piscinas-praias flutuantes de Eduardo Anahory (protótipo de 30×20 metros, patrocinado pela Sociedade Estoril-Sol) destinam-se, mais especialmente, a beneficiar praias acanhadas, superlotadas, alagadiças ou com uma fauna marítima pouco tranquilizadora — tubarões e medusas.

A circunstância de os arquitectos Manuel Alzina de Meneses e Erich Corsepins irem dar seguimento ao projecto-base é mais um passo para a sua concretização. Em princípio existem já várias empresas interessadas, e a primeira piscina-praia flutuante pode ser estreada em data relativamente próxima.

A ESCOLA—PROBLEMA CENTRAL DAS NAÇÕES E DA HUMANIDADE

UM ARTIGO DO PROFESSOR JOSÉ ESTEVES

NO DOMÍNIO das descobertas científicas, seria realmente inconcebível que os homens não quisessem utilizar, por qualquer estranho preconceito, alguns meios importantes de progresso, como, por exemplo, as vacinas, a rádio, a aviação, etc.... Seria realmente inconcebível que tal sucedesse, por teimosia, por estupidez ou qualquer atitude semelhante. E contudo, isso mesmo é o que sucede, numa actividade mais importante, ainda, que a melhoria das comunicações, através da rádio, ou da maior vantagem da movimentação, através dos aviões, ou, até, da maravilhosa prevenção de algumas doenças, através das vacinas... Essa actividade tem o nome de ensino; e á instituição onde ela se realiza chamamos nós a escola

Aos que estudam a história da educação moderna, fácilmente se depara o valor extraordinário de figuras de tão grande relevo como foram, ou são a italiana Montessori, o belga Decroby, o suiço Claparède o francês Latarget (o das experiências pedagógicas de Leão, o israelita Schneersohn, o francês Fourestier (o das experiências pedagógicas de Vanves). Pois dentre o que houve, e há. de comum, naquela mulher e nestes homens, e para além do seu entusiasmo pela educação, queremos, agora, sublinhar dois factos Em primeiro lugar, o de se terem habilitado em escolas de alto nível científico, já que todos começaram por se formar em Medicina. E em segundo lugar, também a uni-los na história da Pedagogia, a circunstância terrível de as suas descobertas continuarem práticamente desconhecidas, ou sem concreta aplicação. ou manhosamente repudiadas, no ensino em vigor na quase totalidade das escolas do mundo contemporâneo...

Nestas, por exemplo, é da rotina fazer-se a vacinação obrigatória, contra muitas doenças microbianas, mas não se adoptam e não se aplicam as descobertas efectuadas por esses médicos — pedagogos; e ás quais, acrescentemos, não é possível, nem a contestação do seu valor científico, nem, portanto, a refutação da sua utilidade e eficiência.

É muito natural que, chegado aqui, o leitor comece a ficar intrigado com estas nossas acusações á escola actual, e se pergunte se não haverá exagero no que dizemos... Essa é, na realidade, a reacção típica do interlocutor médio ou ocasional, que do fenómeno escolar tem um conhecimento vago e distante, como se o problema do ensino fosse qualquer coisa doutro planeta. Pois, na certeza de o tranquilizarmos, a nosso respeito, e igualmente de o interessarmos, acerca da escola, vamos fazer algumas breves transcrições do muito que se afirmou numa reunião de especialistas superiormente habilitados e responsáveis.

Foi no 3.º Congresso Internacional de Higiene Escolar e Universitária, realizado na Casa da UNESCO, em Paris, em Julho de 1959, sob o patrocínio de vários Ministérios franceses e de várias associações internacionais, que se proclamaram essas verdades, tão duras como lamentàvelmente desconsideradas. O dr Pierre Delthil, secretário-geral da Associação Francesa de Higiene, Medicina Escolar e Universitária, declarou: «A criança fatigada, porque tem de permanecer na aula, evade-se pela fantasia, ou mesmo pelo barulho e agitação (...). O trabalho util não deve ultrapassar duas horas, dos seis aos sete anos; três horas e meia, dos oito aos nove; de quatro horas e meia a cinco horas, dos dez aos onze; de cinco horas e um quarto a cinco horas e meia, dos doze aos treze; e de seis horas a seis horas e meia, dos treze aos quinze anos». O dr. Sainz de los Terros, inspector-chefe da Medicina Escolar de Espanha, garantiu, por sua vez, que «grande parte das reprovações tem como causa principal a fadiga escolar: esta provoca a diminuição da atenção e da memória, e chega, mesmo, a provocar a suspensão do desenvolvimento normal das crianças». O célebre professor Dottrens, do Instituto das Ciências da Educação da Universidade de Genebra foi mais longe ainda, ao afirmar, com o seu peculiar desassombro «Para as gerações futuras, há-de ser um motivo de espanto o saber-se que a Pedagogia foi em pleno século XX, a unica actividade humana a ficar á margem do espírito científico do mundo moderno». E a resumir a opinião unânime, sobre a má organização da escola dos nossos dias, o Congresso formulou as seguintes conclusões: «Os horários não consideram devidamente a fadiga das crianças· os programas de ensino deveriam inspirar-se mais nos interesses naturais dos alunos; os métodos de ensino geralmente adoptados não correspondem, nem ás exigências das crianças. nem á vida social» (1).

Como não podia deixar de ser, as estranhas concepções de trabalho adoptadas no sistema escolar do nosso tempo culminam, em cada ano lectivo, com o apuramento realizado em cerimónias especiais: os exames ..

Pois também aqui, e muito coerentemente, se levantam algumas vozes mais esclarecidas e prestigiadas para afirmarem a violenta reprovação de semelhantes práticas. Para mostrarmos até que ponto chegou a convicção da inutilidade e prejuízo dos exames, recorremos a novas transcrições; desta vez, do relatório subscrito pelos Ministros da Educação dos países do Conselho da Europa, depois da reunião havida em Estrasburgo, no Outono do ano passado. Nele se faziam afirmações tão graves como as seguintes.

«Os exames tradicionais tal como são organizados na maioria dos países, constituem autênticas provas de selecção abusiva. que opõem uma recusa brutal e definitiva ao desenvolvimento das carreiras dos jovens. Longe de revelar o saber e a cultura, esta repetição de provas sobre matérias demasiado extensas, mal assimiladas e apenas memorizadas, acaba por condicionar os alunos ao reflexo da boa resposta com o prejuizo da acção, da espontâneidade da responsabilidade e do poder criador, de que tanto necessitam a Universidade, como a indústria, os serviços públicos — e a própria sociedade (...). Um dia virá em que este sistema bárbaro de verificação nos há-de parecer tão fora de moda como os castigos corporais, que, nas escolas do passado, tiveram um papel essencial... É necessário saber se nós queremos simplesmente formar técnicos eruditos, máquinas humanas, ou homens aptos a tomar iniciativas, ousadamente, a assumir responsabilidades, a investigar, a imaginar, a inventar » (2). O valor destas declarações toma um relevo particular, se dissermos que o relator do notável documento foi Michel Toussaint, que era, na altura, o ministro da Educação Nacional da Bélgica.

Quando alguns ministros responsáveis juntam as suas vozes ás dos médicos — pedagogos e ás dos médicos escolares e pediatras, não o fazem, obviamente, com a preocupação estulta duma pequena demagogia doméstica ou europeia. A atitude que eles tomam resulta dessas e doutras informações, prestadas por colaboradores especializados, como são, também, os já acima referidos: os psicólogos e sociólogos escolares, e os próprios agentes de ensino, que são os professores.

O problema não consiste — longe disso! em libertar os alunos do trabalho necessário, ou do cumprimento das suas estritas obrigações: mas, sim, em se aproveitar esse mesmo esforço, duma forma esclarecida e mais rentável, disciplinada, científica, inteligente e humana O que se pretende — e só paradoxalmente, para a grande maioria das pessoas — é evitar a deletéria influência da escola actual na formação da juventude. A mesma escola que ajuda mais a formar indivíduos frustrados, egoistas e indisciplinados, do que cidadãos verdadeiramente conscientes da sua dignidade.

(1) *Cit. por André Mahé, L'École Heureuse, ed. Denoël, Paris, 1964, p. 191-196.*

(2) *Cit. em «Le Nouvel Observateur», n 164, de 3 a 9 de Janeiro de 1968.*

...E COFRES DA TRINDADE
...ES & MONTEIRO, L.DA
...A DA TRINDADE 11 A 15 D
LISBOA
...SA FUND...
1868

...8 · 1968

...FRES DA TRINDADE

...OU TODO O EQUIPAMENTO
...CASAS FORTES DA NOVA
...CO FONSECAS & BURNAY,
...E ROMA, EM LISBOA

...DA INDÚSTRIA NACIONAL

A DELEGAÇÃO BRASILEIRA ÀS COMEMORAÇÕES CABRALINAS

Do embaixador do Brasil em Lisboa recebemos uma carta em que expressa «os mais sinceros agradecimentos pela maneira compreensiva e simpática com que esse jornal noticiou, ampla e detalhadamente, todos os acontecimentos relativos á estada em Portugal da delegação brasileira ás comemorações do V Centenário do Nascimento de Pedro Álvares Cabral, sob a chefia do chanceler José de Magalhães Pinto».

E o dr. Carlos Silvestre de Ouro--Preto conclui dizendo estár certo de que «esse noticiário representa um grande serviço em prol da amizade entre os nossos dois países e da Comunidade Luso-Brasileira»

AUGUSTO CABRITA

São da autoria de Augusto Cabrita — o que por lapso se omitiu — as fotos de Carlos Paredes que ontem publicámos com a crónica do nosso redactor José Carlos de Vasconcelos intitulada «Paredes é nome de guitarra».

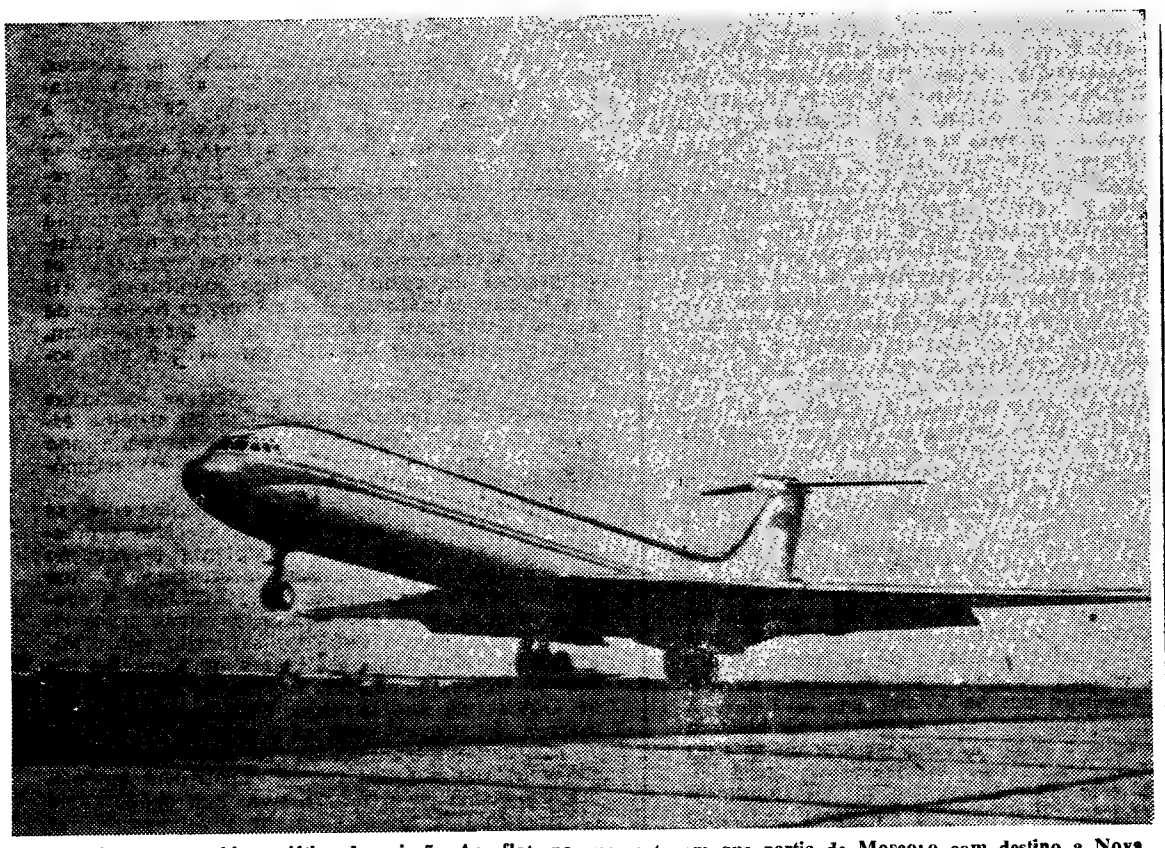
CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

Escola Lusitânia Feminina
RUA DE D. ESTEFÂNIA, 126 (à Av. Duque de Avila)
TELEFONES 4 47 30 - 55 35 75
CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA
PREPARAÇAO PARA SECRETARIAS E CORRESPONDENTES ESTENO.-DACTILÓGRAFAS EM PORTUGUES, FRANCES E INGLES
A ESCOLA MANTÉM UMA SECÇÃO PRIMARIA

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTR



O IL-62 da companhia soviética de aviação Aeroflot, no momento em que partia de Moscovo com destino a Nova York, dando início ao primeiro serviço comercial aéreo entre os Estados Unidos e a U. R. S. S.

REGRESSADO DE MOSCOVO

Waldeck Rochet irá a Praga

PARIS, 17 — (R.) — O secretário-geral do Partido Comunista francês, Waldeck Rochet regressou hoje á capital francesa, vindo de Moscovo, e segue amanhã para Praga no desempenho de uma importante missão — revelaram círculos bem informados.

Rochet desempenhará o papel de agente de ligação entre a União Soviética e Praga, tendo sido informado pelos membros do Governo russo acerca das recentes reformas na Checoslováquia. Esta tarde assistirá a uma reunião no departamento político do Partido Comunista francês.

OS COMUNISTAS ITALIANOS APOIAM OS CHECOS

MOSCOVO, 17 — (F. P.) — Os representantes do Partido Comunista italiano tomaram, ontem durante as suas conversações com a direcção do partido soviético, nesta cidade, uma posição firme em favor do Partido Comunista checoslovaco e contra toda a ingerência nos seus assuntos internos — indica-se de fonte comunista informada.

Gian-Carlo Pajetta e Carlo Gapuzzi, membros do departamento político do partido, teriam afirmado, segundo a mesma fonte, que se tinha o direito de criticar os checoslovacos, mas não de os esmagar. A polémica dirigida contra eles e as pressões apenas podem, segundo consideraram, ajudar as forças dogmáticas, conservadoras ou anti-socialistas do país.

Ignora-se qual foi a resposta dos russos a esta tomada de posição, bem como a maneira adoptada pelos italianos para exporem as suas preocupações sobre as repercussões que certas formas de acção contra a Checoslováquia poderiam ter sobre o seu próprio partido, envolvido numa política de confiança e de aproximação com os outros partidos italianos.

GEORGE BALL NA CAPITAL JORDANA

AMMAN, 17. — (A N I.) — O embaixador dos Estados Unidos na O. N U., George Ball, visitou ontem a margem ocidental do Jordão, ocupada por Israel, e atravessou depois o Jordão, pela ponte do rei Hussein (antiga ponte de Allenby), a fim de se dirigir a Amman, para conferenciar com os dirigentes jordanos acerca da situação no Próximo Oriente.

À noite, em Amman, Ball conferenciou com o primeiro-ministro jordano, Bahjat Talhuni, depois do que afirmou aos jornalistas: «Não pode haver verdadeira paz no Próximo Oriente, desde que seja imposta».

Hoje, Ball deve conferenciar novamente com Talhuni e também com o ministro jordano dos Negócios Estrangeiros.

Ao meio-dia, o embaixador norte-americano deve ser recebido pelo rei Hussein

A sua partida para Beirute está prevista para a noite de hoje.

ESTUDANTES PRESOS EM NAPLUS

TEL-AVIV, 17. — (F. P.). — Doze jovens de Naplus, estudantes da escola normal desta cidade da Palestina, foram ontem presos sob a acusação de terem formado uma organização secreta e de preparem uma sublevação armada contra as autoridades israelitas

O general Moshe Dayan, que ontem mesmo esteve em Naplus, afirmou que todas as opiniões podem ser livremente manifestadas, desde que não conduzam á criação de organizações terroristas.

Entretanto, um porta-voz do Exército anunciou que três soldados israelitas ficaram ligeiramente feridos esta manhã, por o veículo em que transitavam ter embatido numa mina, colocada nas colinas de Golan, em território sírio ocupado.

A mina tinha sido colocada numa estrada regional por sabotadores da organização terrorista El Fatah.

RUSSOS VISITARAM A WALL STREET

NOVA YORK, 17 — (A. N. I.) — Os 54 passageiros russos do primeiro voo da nova linha aérea directa Moscovo-Nova York visitaram ontem a Wall Street, no centro de Manhattan, e assistiram a um intenso movimento de transacções na Bolsa de Valores — instituição que não existe no sistema económico comunista.

Os russos visitaram também o Empire State Building e assistiram a um espectáculo da «American Ballet Company».

O EGIPTO PRONTO A LIBERTAR OS QUINZE NAVIOS RETIDOS NO CANAL DE SUEZ

CAIRO, 17 — (R.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros egípcio, Mahmoud Riad, afirmou a noite passada que a R. A. U. estava pronta a libertar de qualquer maneira os quinze navios retidos no Canal de Suez. Mas que Israel o impedia.

Falando num «diálogo franco», num programa da Televisão, Riad disse que as companhias de seguros estrangeiras, que fizeram diligências respeitantes á libertação dos barcos, foram informadas de que o caso não tinha aspectos políticos e que sómente Israel impedia a operação.

Os navios, da Grã-Bretanha, Alemanha Ocidental, França, Polónia, Bulgária, Checoslováquia e Estados Unidos, encontram-se no Canal desde a guerra no Médio-Oriente em Junho do ano passado.

O ministro declarou também que não havia fundamento para notícias da Imprensa estrangeira de que existia um novo plano para solucionar pacíficamente a crise do Médio-Oriente.

O Egipto não foi informado, com ou sem carácter formal, de qualquer plano desse género — prosseguiu Riad. A única base para uma solução era a moção do Conselho de Segurança de Novembro último que pedia a retirada israelita, o fim da beligerância e o reconhecimento do direito de existência de todos os Estados da área.

O ministro desmentiu que a crise fosse o tema de um regateio entre os Estados Unidos e a União Soviética. A União Soviética, por princípio, recusava-se a regatear.

Afirmou que a atitude soviética era clara ao apoiar os árabes e que os Estados Unidos estavam a apoiar completamente, tanto política como militar e económicamente, a «agressão israelita.

Disse que a visita do presidente Nasser a Moscovo na semana passada, resultava do pleno entendimento entre os dois países.

A próxima diligência no campo de acção política internacional devia partir do enviado de paz da O.N.U., dr. Gunnar Jarring. «Não estamos a insistir com ele» para apresentar o seu relatório ao Conselho de Segurança.

O ministro exprimiu a sua opinião de que a política francesa acerca da crise era de carácter permanente e não era afectada por remodelações ministeriais.

Acrescentou que contactos bilaterais estavam a realizar-se entre os países árabes, a fim de coordenarem a sua política.

«NEGOCIAR COM ISRAEL É O MESMO QUE NEGOCIAR A NOSSA CAPITULAÇÃO

CAIRO, 17 — (F. P.) — «Negociar com Israel é o mesmo que negociar a nossa capitulação — afirmou o ministro Mahmoud Riad na entrevista á Televisão do Cairo. «Em nenhuma eventualidade estamos dispostos a ceder uma polegada do territórios ocupados» — acrescentou.

«Que fará o Egipto, se falharem as tentativas de solução política da crise?» — perguntaram a Riad, que respondeu: «Fomos vítimas de uma agressão. O povo egípcio por várias vezes teve de fazer frente a invasores, e em todas elas conseguiu libertar o seu território. Se Israel deseja a paz, tem de se retirar dos territórios ocupados.

A maior comunidade estrangeira em Espanha é a portuguesa

MADRID, 17 — (A. N. I.) — Os 24 448 portugueses residentes na Espanha formavam, no fim de Março, a maior comunidade estrangeira no país — revela o «Boletim Mensal», de Junho do Instituto Nacional de Estatística de Madrid.

Depois da portuguesa, a maior comunidade é a francesa, com 13 536 pessoas radicadas na Espanha. As mais pequenas comunidades estrangeiras do país são a neozelandesa, com 28 pessoas, e a russa, com dezanove

O Boletim indica que o total de estrangeiros residentes na Espanha no fim de Março era de 124 504. As províncias com maior numero de estrangeiros eram a de Madrid, com 25 173, e a de Barcelona, com 23 898. As províncias onde menos estrangeiros havia eram as de Sória, com 28 e a de Cuenca, com 25.

Direito de voto a partir dos 18 anos

LONDRES 17 — (F. P.) — Nas próximas eleições, os ingleses podem votar aos 18 anos, e não aos 21, como agora acontece.

Segundo informações de boa fonte, o Governo de Harold Wilson tenciona propor a redução da idade eleitoral no ambito da reforma que sob a forma de livro branco apresentará ao Parlamento no Outono.

A redução da idade eleitoral permitirá a cerca de dois milhões e meio de jovens tomar parte nas próximas eleições gerais, previstas para 1970 ou princípios de 1971. Espera o Governo que estes votem na grande maioria pelo Partido Trabalhista, embora não se exclua a hipótese dos partidos nacionalistas, da Escócia e de Gales, beneficiarem também da reforma.

Sociedade «ESTORIL»
VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS
Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 às 22 horas.

✝

DR. JOÃO RODRIGUES DA SILVA COUTO

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Suas filhas, netos, família e amigos, participam que foi Deus servido chamá-lo à Sua Divina Presença, no passado dia 11, e que, hoje às 19,30 horas, na Igreja de Santa Isabel será celebrada Missa pelo seu eterno descanso.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

O ACTOR DICK GREGORY POSTO EM LIBERDADE

OLYMPIA (Washington), 17. — (F. P.) — O actor negro Dick Gregory, que fazia a greve da fome, por ter sido condenado em 7 de Junho a 90 dias de prisão, foi hoje posto em liberdade, antes de cumprir a pena totalmente.

CURSOS
DURANTE AS FÉRIAS
ENSINO LICEAL
ADM. AOS INSTITUTOS E FACULDADES

- **Escola São Vicente** — Rua do Paraíso, 28 (a St.ª Apolónia) — Telef. 86 59 04
- **Externato Marquês de Pombal** — Rua Carrilho Videira, 10 — Telef. 83 46 58 (á Rua Morais Soares).

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

Golpe de Estado no Iraque

KOWEIT, 17 — (A. N. I.) — Rádio Bagdad, captada no Koweit, informa que o Governo do general Abdel Rahman Aref foi derrubado por um golpe de Estado das direitas.

A rádio suspendeu todos os seus programas às primeiras horas de hoje e anunciou que tinha sido constituído um conselho revolucionário para governar o país até se realizarem novas eleições gerais.

A emissora comunicou ainda que tinham sido encerrados todos os aeroportos e repartições do Governo e disse que tinha

O presidente Abdel Rahman Aref, que foi deposto por um golpe de Estado militar e expulso do Iraque

sido imposto o recolher obrigatório às 24 horas em todas as partes do Iraque, até novas ordens.

O PRESIDENTE AREF AFASTADO POR UM «CONSELHO DO COMANDO REVOLUCIONÁRIO»

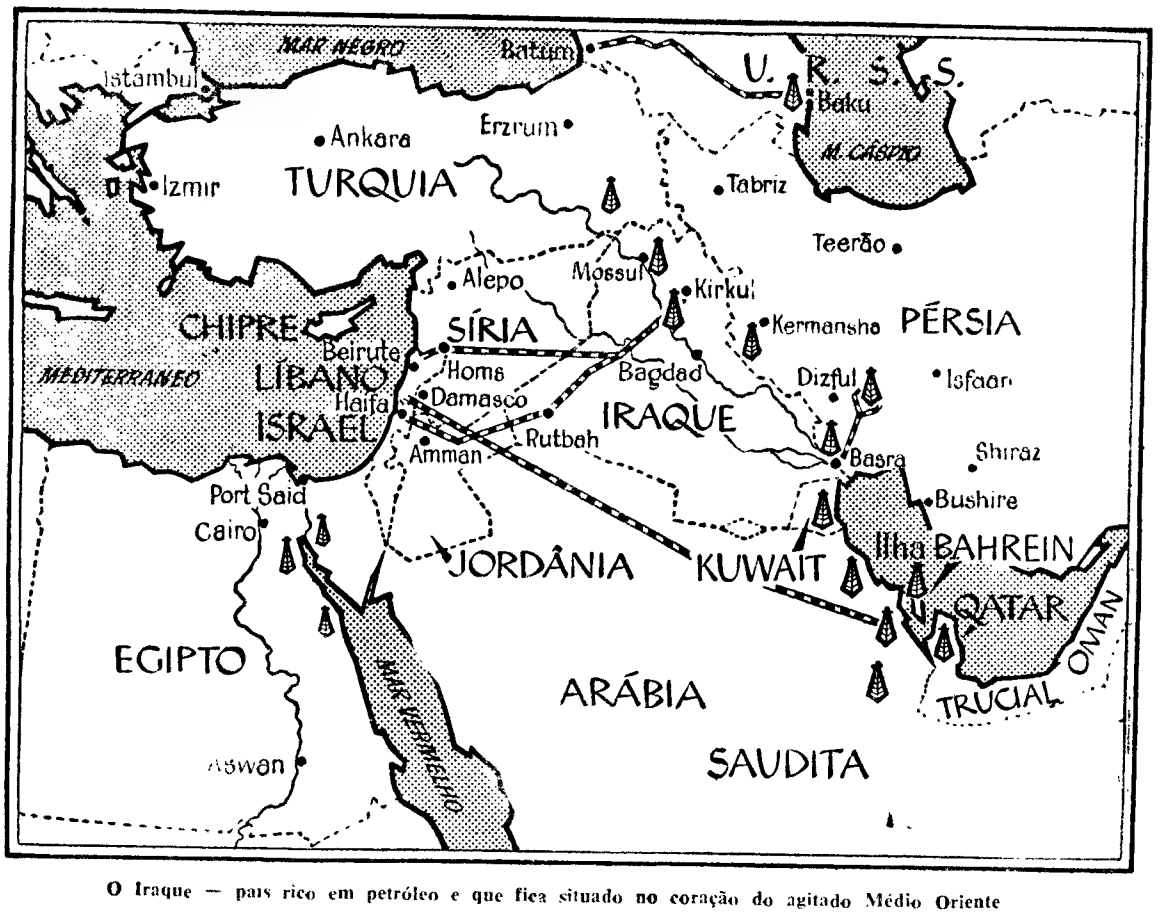
BEIRUTE, 17 — (A. N. I.) — Foi um grupo que se designou a si próprio «Conselho do Comando Revolucionário» que derrubou o Governo do presidente Abdel Rahman Aref, às primeiras horas de hoje — comunicou rádio Bagdad captada em Beirute.

A comunicação feita às 5 horas (de Lisboa) acrescentava que o presidente tinha seguido num avião especial para destino não revelado, mas aparentemente para se juntar à sua família.

O «Conselho do Comando Revolucionário» fez um apelo a todas as unidades militares, aos funcionários públicos e aos cidadãos em geral para manterem a calma e apoiarem a revolução que tem como objectivo — explicou — «melhorar o nível de vida do povo e zelar pelos seus interesses».

Rádio Bagdad transmitiu depois declarações de apoio de unidades do Exército iraquiano.

A emissora anunciou ainda o afastamento do chefe do Estado-Maior iraquiano, general Ibrahim Faisal Al-Ansary, e bem assim dos comandantes da Força Aérea e das forças iraquianas estacionadas na Jordania



O Iraque — país rico em petróleo e que fica situado no coração do agitado Médio Oriente

«Esta revolução é a nossa desforra»

—declaram elementos do Baas

BAGDAD, 17 — (F. P.) — Não encontrou resistência o golpe de Estado que a noite passada derrubou o regime do presidente Abdel Rahman Aref. «Nem uma gota de sangue foi [illegible]» — afirma um comunicado do «Conselho do Comando da Revolução».

A radiodifusão iraquiana deu os nomes de cinco oficiais superiores — todos com a patente de general — que participaram no golpe de Estado. Saad Al Hordan, ajunto do comandante da região militar de Bagdad, Adnan Abdel Jalil, comandante da Segunda Divisão, Nassif Samarai, comandante da Primeira Divisão, Mghamed Houry Khalil, comandante da Quinta Divisão, Hassan Al Nakid, comandante das tropas na frente palestiniana da Jordania. «Esta revolução é a nossa desforra» declara uma das numerosas mensagens de apoio dirigidas ao «Conselho do Comando da Revolução» por elementos do antigo regime do Baas.

Em 18 de Novembro de 1963, o marechal Abdel Salam Aref, irmão do presidente deposto, tinha derrubado o regime baasista, que então governava o país.

Entretanto, Rádio Bagdad anunciou que o «Conselho» decidiu formar uma comissão para examinar a situação dos prisioneiros políticos e dos exilados iraquianos.

AREF FOI EXPULSO

BEIRUTE, 17 — (R.) — A emissora de Bagdad, captada em Beirute, anunciou que o presidente Abdel Rahman Aref foi expulso do país.

O primeiro-ministro Taher Yehia e os membros do Governo foram demitidos.

Uma série de comunicados transmitidos pela referida emissora informava que tinha sido constituída uma junta militar que desempenharia as funções do presidente Aref, que tinha sido demitido.

As estradas e os caminhos-de-ferro estão vedados a tudo o que não seja trânsito militar.

Alguns telegramas de apoio, emitidos pela emissora, informavam que o golpe de força tinha sido executado sem derramamento de sangue.

O regime deposto foi acusado de ter descurado as necessidades do Exército, ter participado no desastre de Junho de 1967 (a guerra israelo-árabe) e de nada ter feito para resolver o problema dos kurdos.

O objectivo do golpe de Estado é obter a unidade nacional, garantir a supremacia do direito e uma vida democrática.

O presidente Aref assumiu o cargo de chefe do Estado em Abril de 1966 quando seu irmão, Abdul Salam Aref, morreu num acidente de helicóptero. O general Yehia foi nomeado primeiro-ministro em Julho do ano passado.

O PRESIDENTE PROJECTAVA RESTABELECER O REGIME PARLAMENTAR

O golpe foi dado pouco mais de dez anos depois da queda da monarquia, derrubada pelo falecido general Abdu Karem Kassem.

Apenas há mês e meio o regime de Aref tinha anunciado um projecto de lei criando uma Assembleia Legislativa para restabelecer o regime parlamentar no próximo ano.

Desde a queda da monarquia e após o presente golpe, já houve, no Iraque, seis primeiros-ministros e dez Governos diferentes.

O presidente Aref era um militar de carreira e governava o país com uma disciplina de tipo militar.

SOB O REGIME DEPOSTO OS INTERESSES OCIDENTAIS FORAM BASTANTE AFECTADOS

Um dos comunicados emitidos após o golpe de hoje informava que a política nacional do petróleo seria mantida e consolidadas as companhias nacionais.

Durante o regime de Aref os interesses das potências ocidentais quanto ao petróleo do Iraque sofreram bastante.

A «Iraq Petroleum Company», com sede em Londres e a maior empresa de exploração dos jazigos petrolíferos do Iraque, foi privada de mais de 99 por cento das suas zonas de concessão.

As concessões na rica região petrolífera no Norte de Rumaila Field foram cedidas o ano passado à «Iraq National Oil Company», de capitais nacionais.

A. I. P. C. que agrupa interesses britânicos, holandeses, franceses e americanos, aumentou também o pagamento de direitos de exploração ao Governo.

O Iraque desempenhou um papel preponderante o ano passado ao impedir os fornecimentos de petróleo do Médio Oriente à Grã-Bretanha e aos Estados Unidos durante meses afirmando que aquelas duas potências tinham apoiado activamente Israel durante o conflito de Junho do ano passado contra os árabes.

Aref parece ter tido um pressentimento do golpe contra o seu regime. Em quase todos os seus discursos das últimas semanas tinha feito avisos contra golpes de Estado e pedido ao povo que cerrasse as suas fileiras.

AREF CHEGOU AO CAIRO

BEIRUTE, 17 — (F. P.) — O general Aref chegou ao Cairo, vindo de Bagdad — soube-se de fonte oficial na capital libanesa.

O golpe de Estado visto de Israel

TEL AVIV 17 — (F. P.) — O golpe de Estado que acaba de derrubar o presidente Aref foi muito provàvelmente organizado pela facção da direita do Partido Baas e por elementos aparentados — na opinião dos especialistas israelitas dos problemas árabes. Julgam os mesmos especialistas que o acontecimento é de molde a acentuar mais ainda a divisão do mundo árabe.

O vespertino «Yedioth Aronoth» escreve: «Assistimos ao primeiro golpe de Estado no mundo árabe, depois da «guerra dos seis dias», como a seguir à derrota árabe de 1958, é necessário um certo tempo para que a opinião pública, ainda sob o efeito do choque, reaja. Parece que chegou a hora dos golpes de Estado e as revoluções em cadeia».

O que mais preocupa os israelitas é a influência eventual do golpe de Estado de Bagdad na atitude das tropas iraquianas que se encontram na Jordânia.

SILÊNCIO NO CAIRO

CAIRO, 17 — (F. P.) — No boletim informativo das 9 horas locais, Rádio Cairo não fez qualquer referência ao golpe de Estado iraquiano, que tinha sido anunciado de madrugada por Rádio Bagdad.

NOVO JORNAL DIÁRIO EM NOVA YORK

NOVA YORK, 17 — (R.) — O «Daily World», um novo jornal radical, reflectindo as opiniões dos comunistas, dos nacionalistas negros e de outros grupos políticos extremistas da esquerda dos Estados Unidos, apareceu ontem nesta cidade.

O periódico, com uma circulação inicial de 20 000 exemplares, substitui o bi-semanário «Worker», órgão não oficial do Partido Comunista americano, que deixou de publicar-se no mês passado.

RICHARD BURTON PROCESSADO

LONDRES, 17 — (F. P.) — Porque se recusou a trabalhar no filme «Riso na Escuridão», do qual devia ser a «vedeta» principal, Richard Burton terá de sentar no banco dos réus. Com efeito, a sociedade produtora da película apresentou queixa contra o famoso comediante, por quebra de contrato. Por sua vez, Richard Burton processa a queixosa, por difamação.

GREVE NO ESTADO DE SÃO PAULO

SÃO PAULO 17 — (F. P.) — Cinco mil operários metalúrgicos iniciaram ontem, na cidade de Osasco, uma greve «por tempo indeterminado» com o fim de obter aumento de salários, segundo foi esta noite anunciado oficialmente.

Até este momento não houve incidentes. Duas fábricas, cujos nomes não foram revelados pelas autoridades, foram ocupadas por operários. O movimento foi declarado ilegal pelo Ministério do Trabalho, tendo o governador do Estado de São Paulo, Abreu Sodré, determinado o envio de efectivos da força pública do Estado para desalojar os operários.

O sindicato dos metalúrgicos não apoia a greve, que reivindica um aumento de 35 por cento nos salários actuais. A cidade de Osasco está situada no coração industrial do Estado de São Paulo.

O PADRE NUM MUNDO EM TRANSFORMAÇÃO

Pelo Dr. J. Ferreira Gomes

(da Faculdade de Letras de Coimbra)

Uma reflexão lúcida sobre a essência do sacerdócio e sobre o modo da presença do Padre no mundo de hoje.

Preço 12$50

Pedidos à LIVRARIA ALMEDINA — COIMBRA

ÁGUAS DE VERÃO

(Continuação da página central)

luminosos, vermelhos, que enfeitiçam as paredes. E há outros que parecem desfazer-se em poeira, que é como um luar azulado. Por entre a folhagem da Avenida, os globos dos candeeiros, tão esquisitos, cheios de luz... E nas ruas mais escuras, nos becos, uma fantasia, uma sombra que amadureceu...

De S. Pedro de Alcantâra vê-se a cidade apunhalada de luzes — uma colcha bordada a ouro e vinho cobrindo o primeiro sono de Lisboa...

Depois, pela Avenida acima, a estátua do Marquês, serena, de atalaia.

Um recurso fácil da literatura de hoje é alguém dizer que se encontra e que se entende. Mas parece-me que ás vezes o sinto a essa hora. Sei lá!...

Amanhã terei de falar com gente que me entendia. Estou agora cada vez pior quanto a falar: de cada vez que o faço, parece-me que falo demasiado. Entrei numa cura de silêncio. Sentia que me dispersava, querendo libertar-me e desprender-me. Mas, faça eu seja o que for, tudo me parece inútil. E sinto-me a fugir de mim, se é que sou alguma coisa, e a dissolver-me nos outro, na vida, vagamente, como um fumo...

*

Passei o dia tão longe!... Soprava o vento do Guadarrama sobre a nobre capital de Castela. O Prado, delírio dos meus olhos!... Uma tarde de toiros, a sério!...

Há vidas que ficam em suspenso, como a que deixei lá longe...

Madrid... Santiago, a cidade-máscara, a cidade do anjo, «inacreditável herança do meu passado»...

Passado que não é meu. Podia ter outro nome o «viajante» de Santiago: foi um mito, uma figura que eu criei. Ficou em Espanha. Não posso dividir a «minha» Espanha com ninguém. E se lá voltasse, a Santiago, encontrá-la-ia na cidade mistério, na cidade cinzenta? Deixaria esta minha máscara pela outra máscara, a daqueles dias efémeros e brilhantes?...

*

Valerá a pena porventura viver para uma obra, essa obra que se «pretende» seja artística, quando os dias correm e ficam perdidos em nós para sempre?...

Concentrar energias, sacrificar vida nesse jogo, para uma coisa que, acabada, logo se desprende e já nos não pertence.

Às vezes parece-me irrisório todo o esforço... O esforço dos grandes e dos pequenos, de todos aqueles para quem existe a miragem do belo. Os grandes artistas — é bem verdade — vivem mais intensamente do que os pequenos a criação de uma obra, ou o seu sonho de glória; nem põem mais fé, mais ardor no trabalho...

Etava quieto, ontem, olhando-a, enquanto ela desenhava.

Caía-lhe uma madeixa aloirada sobre a testa. A medida que traçava o escorço, libertava-se daquela sala: até eu já lhe era estranho. É aquilo a febre de criar: os dedos da alma buscam no escuro, cegamente, aquele segredo esquecido, que dará sentido ás coisas triviais.

E ela nunca aprendeu desenho!...

Não faz esboços correctos, nem vulgares. Mas tem uma moleza de tons extravagante. E sobretudo expressão. Às vezes desenha como um grande mestre embriagado.

Ontem era um rosto de mulher, confuso, sem nitidez, pouco mais do que o papel mascarrado com os dedos. Mas semicerrando os olhos, que visão! Era a tristeza, uma divina tristeza, suave, distante...

Mostrou-me a folha, quando acabou de vez. Ainda era dela, naquele momento. Estava ainda em choque, por assim dizer. Tremiam-lhe os dedos, tinha cintilações no olhar, a boca agitada, em todo o rosto um clarão de distante, inquietante beleza...

*

Um dia de preguiça. Estendido numa otomana e fugindo ás leis do tempo... Às vezes só creio no presente. Parto — e tudo morreu atrás de mim, desvaneceu-se como fumo; ou chego — e os tesouros que acumulei e queria guardar na retina pertencem a outro que não consigo ressuscitar. Mas hoje foi como se me embebedasse: foi o meu dia de «aventura», no passado e no futuro. É certo que agora me doi a cabeça.

Vi o automóvel que corria a cem á hora pela «carretera de Estremadura». A charneca queimada, um Alentejo mais trágico... A velha cidade esfarrapada e fascinante: Mérida, que voltou a desdobrar-se diante dos meus olhos!... E outra cidade que sonhei: aquela mesma, que o meu irmão me tinha revelado, e que era para mim comédia estética, e aonde ele havia transportado o cavaleiro manchego... Duas cidades e uma só, unindo-se na minha visão... Mérida romana á flor da planura sem fim!...

Empresas loucas de um dia de preguiça... E no passado as mulheres que existiram e as que não existiram e cujos sorrisos partilhei...

Os poentes do meu Alentejo mourisco, que arranquei da memória, e de novo colori, e retoquei!... Raparigas alentejanas que têm olhos de cetim verde e cujos cabelos pretos são cachos malditos... A velha Quinta da Esperança e os cavalos, as cavalgadas para o infinito...

E depois vieram-me á ideia terras de Marrocos que não conheço, que devem ser estranhas, embruxadas, ardentes, com alfombras misteriosas, lendas e perfumes esquisitos; e rematei a minha tarde num delírio de cores, poentes alucinantes, horas de vitória, carnes a sangrar.

Ao fim doía-me a cabeça e sentia-me ridículo.

URBANO T. RODRIGUES

O RELATÓRIO DO ANO DE 1967 DA CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

(Continuação da página central)

cional. E não dos menos reveladores nem dos menos sensíveis.

Documento básico, por isso, é o Relatório do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal daquele grande estabelecimento de crédito e previdência.

Como é habitual, tendo entrado já na tradição, o relatório é precedido de uma análise geral da evolução económica e monetária do País, de utilidade incontestável.

Na actuação da Caixa, três pontos fundamentais: os depósitos, a concessão de crédito e os resultados.

Os depósitos

Os depósitos constituídos na instituição totalizaram quase 17 milhões de contos no fim de 1967, tendo o crescimento anual, de 351 milhares de contos, sido da mesma ordem de grandeza do que se registou em 1966.

Para o referido crescimento contribuiram principalmente os depósitos a prazo, cujas taxas foram fixadas em 3,5 por cento (depósitos a 6 meses) e 4 por cento (depósitos a um ano). No entanto, como estas taxas só começaram a vigorar em Dezembro, os efeitos da medida adoptada apenas virão a reflectir-se com toda a intensidade em 1968.

O quadro seguinte dá-nos a evolução dos depositos no ano passado:

— DEPÓSITOS À ORDEM	
Banca Comercial	+15 %
C. G. D.	**— 1 %**
Total (incluindo inter-bancários)	+12 %
— DEPÓSITOS A PRAZO	
Banca Comercial	+29 %
C. G. D.	**+72 %**
Total	+30 %
— TOTAL DOS DEPÓSITOS	
Banca Comercial	+20 %
C. G. D.	**+ 2 %**
Total	+17 %

Concessão de crédito

Quanto ao segundo ponto, o da concessão de crédito, o montante das novas operações contratadas em 1967 cifrou-se em 3967 milhares de contos, menos 374 milhares do que no ano precedente. O decréscimo está grandemente relacionado com o reforço das reservas de caixa e com a adopção de um critério mais selectivo dos empreendimentos a financiar.

Não obstante a menos intensa distribuição de crédito em 1967, o sector privado embora diminuisse em absoluto viu aumentada neste exercício, de 73 para 78,5 por cento, a proporção que lhe competiu relativamente ao total.

A posição global da Caixa no sector do crédito deverá, porém, aferir-se em função dos saldos devedores das operações activas. Sob este ângulo de visão, apura-se que os saldos dos empréstimos em vigor perfazem a importância de 13 804 milhares de contos, cabendo 8789 milhares aos Serviços Privativos e 5015 milhares á Caixa Nacional de Crédito. A verba correspondente aos Serviços Privativos acusa uma quebra, relativamente a 1966, devido a terem-se restringido algumas operações de menos reprodutividade, enquanto a relativa á Caixa Nacional de Crédito exprime um aumento de 538 milhares de contos.

O montante dos financiamentos á agricultura situou-se em 2911 milhares de contos, contra 2940 milhares em 1966, devendo-se a quebra á liquidação da maior parte dos empréstimos da Campanha do Trigo do biénio 1965-1966, cujo vencimento foi prorrogado para 1967.

Relativamente ao crédito industial, houve a acentuada expansão de 425 milhares de contos, tendo os respectivos saldos passado de 3040 milhares, em 1966, para 3465 milhares, em 1967. Os ramos que mais contribuiram para tal expansão foram o têxtil e o hoteleiro — precisamente os que detêm os saldos mais elevados —, seguindo-se as industrias dos produtos minerais não metálicos e as da madeira e da cortiça.

Pormenor merecedor de destaque, dada a compreensão que denuncia, é a iniciativa tomada no sentido de dispensar os mutuários do sector têxtil de efectuarem as amortizações correspondentes ao período de um ano.

Os resultados

Os resultados de 1967 fixaram-se em 427 875 contos, acusando a notável progressão de 48 830 contos durante o exercício. Esta progressão superou em 14 340 contos a verificada em 1966, graças ao comportamento das receitas, grandemente influenciado pela subida do montante das operações activas.

O relatório contém ainda dois capítulos consagrados á Caixa Geral de Aposentações e ao Montepio dos Servidores do Estado. No tocante a estas duas instituições, afigura-se de destacar a acção que a primeira desenvolve no campo do fomento da habitação para funcionários do Estado e dos Corpos Administrativos. Ao longo de 1967, foram aplicados 45 055 contos para tal fim, pelo que o conjunto dos investimentos na construção e aquisição de casas passou para 214 158 contos no fim do exercício.

Tomadas providências para facilitar o trânsito na Alameda das Linhas de Torres

O agravamento de transito verificado na Alameda das Linhas de Torres, uma das entradas da cidade, determinou por parte do Município, as seguintes medidas: 1.ª, alargamento até ao limite possível das faixas de rodagem existentes (estes trabalhos têm sido realizados nos ultimos tempos e encontram-se na sua fase final; uma vez terminados permitem em vários troços da alameda que as viaturas ligeiras possam ultrapassar as dos transportes colectivos ou as viaturas pesadas); 2.ª, a transferência de uma das passagens de autocarros e o maior afastamento das dos carros eléctricos; 3.ª, o pedido para que as viaturas de transportes colectivos acelerem, dentro da segurança, a velocidade de marcha, tendo em atenção a não existência de cruzamentos; 4.ª, a construção de uma rua ligando o Paço do Lumiar até próximo do início da alameda a partir do Lumiar; 5.ª, sentido unico descendente na Estrada do Desvio; e 6.ª, sentido unico ascendente na Rua do Lumiar.

Estas medidas a que deve seguir-se a proibição de estacionamento no troço sul da alameda (o troço onde se verificam as maiores dificuldades) concedem inegáveis facilidades, desde que por sua vez os condutores dos autocarros e de outras viaturas pesadas tomem sempre a direita, permitindo a ultrapassagem. Se não houver tal compreensão e espírito de colaboração os benefícios a obter não serão os maiores. Entretanto, o Município trabalha por obter a solução definitiva que consiste numa nova e ampla avenida entre Carriche e Campo Grande. Os trabalhos de terraplenagem em todos os terrenos que já são propriedade municipal encontram-se muito avançados depois de instalado o sistema de esgotos. Entretanto o Município providencia por que venham á sua posse todos os terrenos indispensáveis para completar a que ficará sendo uma das mais bonitas avenidas de Lisboa.

EM TRÊS LINHAS

Portarias do Ministério do Interior autorizam os Municípios de Cascais e Lisboa a alienar duas parcelas de terreno, pelos preços de 152 250$00 e 6511$80, independentemente de hasta publica.

///

Foram abertos, na província de Angola, créditos especiais da importancia total de 41 500 contos.

///

Foi dotada com 1505 contos a Missão de Estudos Bioceanológicos e de Pescas de Moçambique.

///

Está aberto concurso documental para provimento de lugares vagos em escolas do ensino primário de diversos distritos escolares.

///

O dr. Alberto António Pereira Ribeiro Queirós foi nomeado para exercer o cargo de secretário do ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho.

///

Os drs. Fernando Baptista da Silva e Fernando Moreira Ribeiro foram nomeados vogais do Conselho Superior da Previdência e da Habitação Económica, como representantes, respectivamente, das Casas do Povo e das Caixas de Previdência.

VIDA POLÍTICA

Ministro da Marinha

O ministro da Marinha recebeu hoje, em audiências separadas, o sr. prof. dr. D. Fernando de Almeida, presidente dos Arqueólogos Portugueses, e os srs. arquitecto António Modesto, dr. Helder Mendes, José Pedro Gouveia e Elísio Ribeiro, da Federação Portuguesa de Actividades Submarinas.

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província da Guiné, o furriel miliciano Carlos Alberto Sampaio e Melo Valente, natural do concelho de Bragança, e filho do sr. Augusto Xavier Veiga Valente Júnior e da sr.ª D. Maria Angelina S. M. Veiga Valente; e o soldado n.º 76136667, Armindo Ribeiro natural do concelho de Felgueiras, e filho do sr. António de Sousa e da sr.ª D. Maria de Sousa Ribeiro.

MILITAR FALECIDO EM ANGOLA

LUANDA, 17 — (A. N. I. e L.) — Por desastre, morreu em Angola o soldado 890/67/primeira, Joaquim Pacheco António do recrutamento da província, natural de Malanje, filho de Pacheco António e de Domingas Manuel.

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.

ENCONTRADO INANIMADO NUM TANQUE

ESTREMOZ, 17 — Tem-se mostrado desgostoso da vida o sr. Manuel Joaquim Saruga, de 70 anos, natural de S. Bento do Cortiço e aqui residente, cuja mulher faleceu há cerca de seis meses. Trabalhava numas obras na Quinta do Caldeiro e, tendo-se afastado dos colegas, estes estranharam a sua demora. Foram encontrá-lo inanimado num tanque ali existente. Conduzido ao hospital, ficou internado em estado grave.

DOIS FERIDOS NUM ACIDENTE DE VIAÇÃO

SETÚBAL, 17 — Na estrada Setubal-Alcácer, um automóvel que circulava na direcção desta cidade, conduzido pelo sr. Acácio Faria da Cunha, de 38 anos, casado, residente no Montijo, e que levava como passageiro o sr. António da Graça Nunes, de 49, serralheiro-mecânico, residente na Travessa do Poço da Cidade, em Lisboa, por seguir fóra de mão, chocou, de frente, com uma camioneta de carga, conduzida pelo sr. Fernando Duarte Gaspar, de 37, casado, residente no Cadaval.

Do acidente, que se verificou junto da estação de Caminho-de-Ferro de Águas de Moura, resultaram graves ferimentos nos dois ocupantes do primeiro veículo, a quase total destruição deste e grossas avarias na camioneta.

Os feridos receberam tratamento no hospital de Setúbal, mas devido á gravidade do seu estado, seguiram para o Hospital de S. José.

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

SECRETARIA

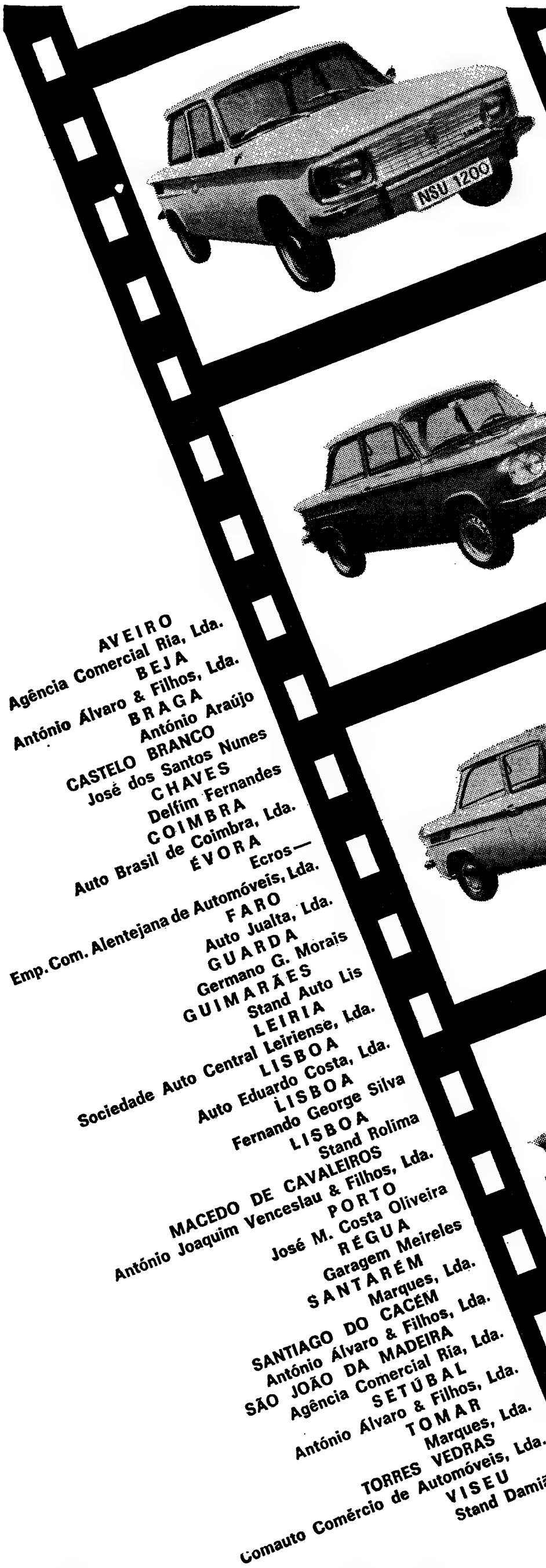
Venda de um lote de terreno no Bairro do Rosário — Avenida Gonçalo Velho Cabral, em Cascais, destinado a um prédio com 12 pisos

A Camara Municipal de Cascais anuncia que no dia 20 do corrente mês, pelas 15 horas, procederá á venda, em hasta publica de um lote de terreno com 320 m2. destinado á construção de um prédio de rendimento com 12 pisos, situado na Avenida Gonçalo Velho Cabral, no Bairro do Rosário em Cascais, pelo preço base de licitação de 11 000$00 cada metro quadrado

As condições de venda e planta de localização, encontram-se patentes no Átrio dos Paços do Concelho todos os dias uteis

Cascais, 1 de Julho de 1968

O Presidente da Camara,
António Azevedo Coutinho
Eng.º Agrónomo



Pode comprar o "seu NSU" em muitos pontos do País... Porque compra um CARRO e a garantia duma assistência completa

AVEIRO
Agência Comercial Ria, Lda.
BEJA
António Álvaro & Filhos, Lda.
BRAGA
António Araújo
CASTELO BRANCO
José dos Santos Nunes
CHAVES
Delfim Fernandes
COIMBRA
Auto Brasil de Coimbra, Lda.
ÉVORA
Ecros—
Emp. Com. Alentejana de Automóveis, Lda.
FARO
Auto Jualta, Lda.
GUARDA
Germano G. Morais
GUIMARÃES
Stand Auto Lis
LEIRIA
Sociedade Auto Central Leiriense, Lda.
LISBOA
Auto Eduardo Costa, Lda.
LISBOA
Fernando George Silva
LISBOA
Stand Rolima
MACEDO DE CAVALEIROS
António Joaquim Venceslau & Filhos, Lda.
PORTO
José M. Costa Oliveira
RÉGUA
Garagem Meireles
SANTARÉM
Marques, Lda.
SANTIAGO DO CACÉM
António Álvaro & Filhos, Lda.
SÃO JOÃO DA MADEIRA
Agência Comercial Ria, Lda.
SETÚBAL
António Álvaro & Filhos, Lda.
TOMAR
Marques, Lda.
TORRES VEDRAS
Comauto Comércio de Automóveis, Lda.
VISEU
Stand Damião

Representantes
LUSOLANDA
Avenida António Augusto de Aguiar, 26
Telefs. 535613-537077

NSU
TEM A QUALIDADE ALEMÃ E O CONFORTO EUROPEU

TEMPO

DESPORTO

Dois «records» de juniores batidos ontem, em Sevilha pelos nadadores do Algés

SEVILHA, 17. — (A. N. I.) — As nadadoras do Sport Algés e Dafundo derrotaram por larga margem a equipa feminina do Clube de Natação de Sevilha. Nas provas masculinas, os nadadores espanhóis venceram os nadadores portugueses.

Durante o torneio foram batidos dois «records» portugueses de juniores: 400 metros livres, masculinos e 200 metros bruços, femininos.

Francisco Bessone completou os 400 metros livres em 4 minutos e 52,5 segundos, e Graça Maria Maia marcou 3 m. 10,1 s. nos 200 metros bruços.

No encontro de pólo aquático, com que se encerrou a sessão, o Sevilha venceu o Sport Algés e Dafundo por 11-1.

Os resultados da jornada foram os seguintes.

100 m livres, femininos: 1.ª, Ana Gaspar Monteiro (Algés e Dafundo), 1 m 12,1 s; 2.ª, Pilar Ojeda (Sevilha), 1 m 18,6 s; 3.ª, Isaura Martins (Algés), 1 m 18,7 s.

400 m livres, masculinos: 1.º, Javier Diaz (Sevilha), 4 m 42 s (novo «record» infantil andaluz); 2.º, Javier Ojeda (Sevilha), 4 m 50,4 s; 3.º, Francisco Bessone (Algés), 4 m 52,5 s.

100 m mariposa, masculinos: 1.º, Vítor Fonseca (Algés), 1 m 3,9 s; 2.º, Manuel Esquívias (Sevilha), 1 m 7,9 s; 3.º António Neiva Masiel (Algés) 1 m 19,8 s.

200 m bruços, femininos: 1.ª, Graça Maria Maia (Algés), 3 m 10,1 s; 2.ª, Ana Cristina Patacha (Algés), 3 m 11,5 s; 3.ª, Rosa Benitez (Sevilha), 3 m 21,1 s (novo «record» infantil andaluz).

100 m costas, masculinos: 1.º, Francisco Martinez (Sevilha), 1 m 8,3 s; 2.º, Carlos Monteiro da Silva (Algés), 1 m 9,5 s; 3.º, Juan Fernandez Rua (Sevilha), 1 m 13,1 s.

100 m bruços, masculinos: 1.º, Enrique Revuelta (Sevilha), 1 m 19,1 s; 2.º, José Manuel Conceição (Algés), 1 m 21,4 s; 3.º, Cristobal Fernandez (Sevilha), 1 m 22,7 s.

4×100 m livres, femininos: 1.º, Algés (Branco, Martins, Gaspar e Graça), 5 m 13,9s; 2.º, Sevilha (Antunez, Garcia, Benitez e Ojeda), 5 m 46,3 s.

4×100 m estilos, masculinos: 1.º, Sevilha (Martinez, Revuelta, Diaz e Ojeda), 4 m 37,5 s; 2.º, Algés (Silva, Conceição Fonseca e Repas), 4 m 42,6 s

Proeza sensacional, nos domínios da motonáutica, foi a cometida pelo italiano Renato Molinari no Grande Prémio de Estocolmo, disputado no passado domingo. Foi tal o avanço alcançado por Molinari, com a sua revolucionária embarcação, que uma avaria no motor não o fez perder o primeiro lugar, embora tivesse de terminar a prova impulsionando o barco com um pequeno e improvisado remo...

REMO

ANGOLA NOS «NACIONAIS»

LUANDA, 16 — (L.) — Tripulações do Clube Naval de Luanda e do Lobito Sports Clube deslocam-se a metrópole, para representarem Angola nos Campeonatos Nacionais de Velocidade de Remo, categorias de juniores e de juvenis.

É a seguinte a composição da representação angolana:

Juniores: «Double Shell» — Mário Jorge Machado Teixeira e José Manuel da Cunha Pires, do Lobito S. C.; «Skiff» — Jorge Manuel da Cunha Pires, do Lobito S. C.

Juvenis: «Double Shell» — José Eduardo Quartin Pereira da Costa e Luís Filipe Nunes de Azevedo, do Clube Naval de Luanda; «Skiff» — Luís Filipe Nunes de Aztvedo, do Clube Naval de Luanda.

Xadrez

«TORNEIO NACIONAL PRIMEIRO LANCE»

Pela 2.ª vez o Ginásio Clube Figueirense organiza o «Torneio Nacional 1.º Lance», prova individual destinada a todos os jovens com menos de 16 anos de idade (nascidos depois de 1 de Outubro de 1952) que nunca tenham estado filiados na Federação Portuguesa de Xadrez nem tenham participado no torneio congénere realizado em 1967.

A primeira fase da prova, denominada «Regional» tem lugar em Lisboa e é organizada pela Secção de Xadrez do C. D. U. L., encontrando-se já aberta até final do mês corrente, a inscrição de participantes.

Xadrez na Rod. Sampaio

Integrado nas festas comemorativas do XXVII aniversário da Associação dos Antigos Alunos da Escola Comercial de Rodrigues Sampaio, disputou-se um torneio de Xadrez (pelo sistema de eliminação ao segundo ponto perdido), que constituiu um êxito e terminou com a vitória de Alberto Silva, representante do Grupo de Xadrez da Rebelva.

Atletas negros dos Estados Unidos ameaçam boicotar as Olimpíadas

• OPINIÕES (PRÓ E CONTRA) DE FAMOSOS ATLETAS DO PASSADO

NOVA YORK, 17. — (A. N. I.) — Atiçados por um barbudo professor de Sociologia chamado Harry Edwards, os atletas negros dos Estados Unidos ameaçam boicotar os Jogos Olímpicos de Outubro, no México, em protesto contra o racismo na sociedade norte-americana.

Entre os antigos olímpicos negros as opiniões divergem. O «sprinter» Ralph Metcalfe, actualmente vereador em Chicago, pergunta: «Está certo que Harry Edwards peça a um atleta para desistir da oportunidade de representar os Estados Unidos, privando-se assim de verificar o que vale numa competição dos melhores?».

Jess Owens: «o Desporto não deve ser usado pelos militantes do racismo»

Metcalfe, foi o maior nos 100 metros, depois de Jesse Owens. Ganhou uma medalha de ouro como componente da equipa de 4X100 metros, nos Jogos Olímpicos de 1936, em Berlim. E, é ainda ele que fala: «Discordo que Edwards se sirva das Olímpiadas para dramatizar o problema do racismo. Não lhe faltam muitos outros motivos».

Metcalfe atribui ás proezas atléticas com que deu brado a sua promoção social. «Posso entrar onde o João Ninguém não entra» — diz.

A caminho dos 57 anos, o veloz «sprinter» de há trinta anos, vive com sua mulher, Madalynne, numa confortável casa de Chicago. O filho, Ralph Jr., de 20 anos, estuda na Universidade de Columbia.

«Sinto-me doente, só de pensar que esses rapazes não vão ao México depois de eu tanto ter trabalhado para arranjar dinheiro para isso» — diz, por seu turno, Matthew (Mack) Robinson, outro componente da equipa de 1936. Conquistou a medalha de prata nos 200 metros (a de ouro foi para Jesse Owens). Agora, com 54 anos, é chefe do pessoal de uma padaria de Los Angeles. Vive com a mulher e seis dos dez filhos numa pequena casa com três quartos de cama, no sector negro de Pasadena.

Jesse Owens, o maior de todos naquela época (quatro primeiros lugares nas Olímpiadas de Berlim), é dos que entendem que o desporto tem sido benéfico para os negros e que não devia ser usado como pretexto pelos militantes do racismo — negros ou brancos.

Aos 55 anos, Jesse, que assombrou o mundo com a sua rapidez na pista, está grato ao desporto, «embora, dois anos após a conquista das quatro medalhas de ouro de Berlim, para ganhar para o prato de sopa tivesse que correr contra cavalos e contra motociclistas». Trabalha, actualmente, nos serviços de relações publicas da Liga de Basebol.

Entre os que simpatizam com os esforços de Harry Edwards conta-se Harrison Dillard, barreirista, medalha de ouro nas Olímpiadas de 1948 e 1952. «Oponho-me á boicotagem porque não acredito que dê resultado, mas concordo plenamente com os seus objectivos» — afirma.

Dillard, vive com a mulher e a filha em Cleveland, cidade do Ohio, onde desempenha as funções de coordenador do sistema federal escolar. É também locutor da rádio desportiva. Fez há pouco 45 anos. Recorda que, no seu tempo de atleta, ser negro numa escola de frequência predominantemente branca significava «não poder fazer certas coisas gratas a um jovem — ir aos bailes do colégio ou dançar com uma rapariga branca, por exemplo».

«Se eu fosse hoje um atleta aderia sem hesitação á boicotagem» — declara, por sua vez, Milt Campbell, segundo classificado no decatlo olímpico de 1952 (o primeiro foi Bob Mathias) e vencedor da mesma modalidade nos Jogos de 1956.

«Sinto pena que os atletas de agora tenham de fazer isso, mas trata-se de um problema individual e seria uma criancice pensar-se que ganhar medalhas olímpicas contribui para fazer progredir a nossa raça como um todo».

Aos 35 anos, Campbell, casado e com três filhos, vive desafogadamente com o que aufere como director da secção de recursos humanos do programa cidade-modelo de Newark (Nova Jersey).

Israel e os Jogos Olímpicos

TELAVIVE, 17 — (A. N. I.) — Israel estará representado nos Jogos Olímpicos da Cidade do México nas provas de futebol, natação, tiro e atletismo — anunciou a Comissão Olímpica Israelita.

A delegação segue para o México em Setembro, a fim de passar três semanas naquele país antes da abertura das Olimpiadas.

ROGÉRIO (futebolista açoriano) NO BELENENSES?

ANGRA DO HEROISMO, 17 — (L.) — O excelente defesa do Marítimo de Angra do Heroismo, Rogério, que se encontra em Lisboa a prestar serviço militar, tem treinado no Clube Futebol «Os Belenenses».

Segundo informa o jornal «União», desta cidade, aquele elemento tem agradado aos técnicos do clube do Restelo, que se mostram interessados em assegurar o concurso do jogador.

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA

Todos os dias e em todas as estações

SORTEIOS (na próxima 2.ª-feira) DOS «NACIONAIS» DE FUTEBOL

Realizam-se na próxima segunda-feira, dia 22, com início ás 18 horas, os sorteios dos campeonatos nacionais de futebol das 1.ª, 2.ª e 3.ª Divisões para a temporada de 1968-69.

Será também efectuado o sorteio da primeira eliminatória da Taça de Portugal, cujos jogos envolvem equipas da 2.ª e da 3.ª Divisão. Esta eliminatória, tal como as quatro seguintes, será disputada numa só «mão».

AUTOMOBILISMO «VOLTA A S. MIGUEL»

PONTA DELGADA, 17 — (A. N. I.) — Estão inscritos cinco automobilistas continentais e três da Madeira, na «Quarta Volta á Ilha de S. Miguel», em automóvel a realizar nos dias 20 e 21 do corrente.

Do continente estarão presentes os «volantes» César Torres, José Lampreia, Sarmento Rebelo, Amancio Rocha e Luís de Paiva Raposo.

Em Angola

Ahrens Novais, em «Porche 904», foi o vencedor da prova do circuito integrada no Campeonato Automóvel de Malanje. Pertenceu-lhe também a volta mais rápida, á média de 96,636 quilómetros por hora.

No «Rallye» foram vencedores Lacerda e Lampião em «Cortina Lotus».

O MAJOR CARRILHO DO ROSÁRIO REPRESENTA A F. P. F. NA U. E. F. A.

Na sua ultima reunião plenária, a direcção da F. P. F. tomou várias decisões, constando, de um comunicado agora distribuido, as seguintes:

1.ª — Designar, para membro da «Comissão para o futebol não-amador e profissional da U. E. F. A.», o vice-presidente da direcção, sr. major Ernesto Carrilho do Rosário.

2.ª — Aprovar a criação do lugar de «Delegado da Direcção para o pelouro do futebol juvenil» e designar para esse cargo o vogal da direcção, sr. Germano Augusto Mourão da Costa Campos.

3.ª — Sancionar a indicação do nome do jogador júnior, José Manuel de Braga Teixeira, para se deslocar a Annecy, a fim de ali participar no «Estágio Gillette», conforme convite oportunamente dirigido á Federação.

DESPORTO

VOLTA À FRANÇA EM BICICLETA

DO FIM DO PELOTÃO SAIU GENET

... MAS ROLF WOLFSHOHL CONTINUA COM A «CAMISOLA AMARELA»

ST. ETIENNE (França), 17 — (A.N.I.) — Uma fuga, iniciada na descida da encosta do Puy-Mary, depois de uma contagem de terceira classe para o «Prémio da Montanha», valeu a Jean-Pierre Genet, da França-A, a vitória na 17.ª etapa do «Tour», ontem disputada entre Aurillac e St. Etienne, numa distancia de 236,5 quilómetros.

Genet atacou ao princípio da descida, levando na roda o suíço Will Spuhler. Em breve os dois passavam o espanhol Aurélio Gonzalez, que fora o primeiro a passar no alto de Puy-Mary, com uma vantagem de 15 segundos.

Aos 57 quilómetros o italiano Ugo Colombo e o espanhol Sebastian Alorza tentaram sair do

O alemão Rolf Wolfshohl, um «leader» inesperado

pelotão para perseguirem os dois fugitivos, mas os seus esforços não resultaram.

Foi então a vez de Georges Chappe, da França-B, tentar a sua sorte. Arrancando em boa pedalada, o ciclista francês conseguiu «sacudir» o pelotão e, aos 63 quilómetros, havia alcançado os dois fugitivos. A vantagem dos três homens sobre o pelotão era, nessa altura, de 1 minuto e 40 segundos.

Os ciclistas mais bem classificados, aparentemente convencidos de que a fuga de Genet, Spuhler e Chappe não iria durar muito tempo e cientes de que qualquer deles ocupava um lugar baixo na classificação geral, não se empregaram a fundo para os alcançar e, aos 90 quilómetros, o avanço dos fugitivos era já de 10 minutos e 40 segundos.

Assim, aos 135 quilómetros, os três ciclistas tinham sobre o pelotão a extraordinária vantagem de 18 minutos e 15 segundos.

Era já tarde demais para os alcançar. O pelotão aumentou a velocidade, mas os três fugitivos estavam ainda muito frescos para permitirem uma fácil recuperação do pelotão.

Continuaram a manter um andamento rápido, entreajudando-se sempre e, apenas a 40 quilómetros da meta, o seu avanço era ainda de 16 m. e 5 s. Facto curioso é que os fugitivos haviam aumentado de 30 s. o seu avanço, em relação ao que tinham a 50 quilómetros da meta e que era de 15 m. e 35 s.

Na fase final da etapa, Spuhler cedeu um pouco e Genet e Chappe discutiram entre si o triunfo final. Na longa embalagem final, Genet conseguiu 2 s. sobre o seu compatriota. Spuhler cortou a meta com 27 s. de atraso em relação a Genet, que ganhou 12 m. e 3 s. ao pelotão.

O início da etapa de ontem ficou marcado pela desistência do grande favorito do «Tour» deste ano, o francês Raymond Poulidor, que no domingo fora vítima de uma queda, em que se lesionou na cara e num joelho.

Poulidor ainda tentou prosseguir na prova e disputou a etapa de segunda-feira, mas não se encontrava em estado de suportar o esforço exigido pela dura competição e baixou do 4.º para o 20.º lugar da classificação geral.

Na manhã de ontem, Poulidor não alinhou á partida e anunciou que desistia da prova.

Terminada a etapa de ontem, foram submetidos ás análises antiestimulantes os três primeiros ciclistas a cortar a meta, assim como Arl-Heinz Fund, da Alemanha; Frans Brands, da Bélgica e Jean-Marie Leblanc, da França-B, escolhidos á sorte, e ainda Christian Raymond, da França-A, e Ferdinand Bracke, da Bélgica-B, indicados pelo juri.

Classificação geral á partida de St. Etienne: 1.º, Rolf Wolfshohl (Alemanha), 109 h. 25 m. 21 s.; 2.º, Gregório San Miguel (Espanha), 109.26.11; 3.º, Franco Bitossi (Itália), 109.26.38; 4.º, Hermann Vaf Springel (Bégica-B), 109.27.31; 5.º, Ferdinand Bracke (Bélgica-B), 109.27.31; 6.º, Andres Gandarias (Espanha), 109.27.39; 7.º, J. Janssen (Holanda), 109.27.42; 8.º, António Gomez del Moral (Espanha), 109.28.29; 9.º, Ugo Colombo (Itália), 109.29.20; 10.º, Walter Godefroot (Bélgica-B), 109.29.31.

Por equipas, a ordem é a seguinte: 1.º, Espanha, 300 h. 43 m. 48 s.; 2.º, Itália, 300.45.25; 3.º, Bélgica-B, 300.50.21; 4.º, França-B, 300.55.58; 5.º, Bélgica-A, 301.01.24; 6.º, França-A, 301.03.17; 7.º, Alemanha, 301.38.58; 8.º, Alemanha, 301.55.31; 9.º, França-B, 301.58.21; 10.º, Inglaterra, 302.52.45.

O «Prémio da Montanha» é comandado pelo espanhol Aurélio Gonzalez 52 pontos), seguido pelo italiano Bitossi (48) e do espanhol Julio Jimenez (39).

Por «pontos», Walter Goodefroot (Bélgica), Bitossi e o holandês Jan Jansen, respectivamente com 205, 193 e 162 pontos, dirigem a tabela.

Os hoquistas juniores de Portugal, que esta noite, em Vigo, defrontam os espanhóis, em jogo decisivo para o título «Europeu»

HÓQUEI EM PATINS — «EUROPEU» DE JUNIORES

ESTA NOITE, EM VIGO O ESPANHA-PORTUGAL ETERNAMENTE DECISIVO...

• ONTEM: PORTUGAL, 4 - ALEMANHA, 2

VIGO (Espanha), 17 — *(Especial para o «Diário de Lisboa»)* — Após as vitórias nas ultimas jornadas (8-0 á França e 4-2 á Alemanha) Portugal volta, uma vez mais, a apresentar-se na derradeira noite de um torneio europeu de hóquei patinado, apto a conquistar o título em disputa. Único óbice: a Espanha...

De facto, reedita-se a costumada história: invictos, os dois «cincos» ibéricos jogarão esta noite a partida realmente decisiva, com a incógnita sempre pendente sobre qualquer prognóstico.

Ontem, os quatro golos da equipa portuguesa foram marcados por Cristiano — o ultimo quando faltava meio minuto para terminar o encontro. O marcador dos dois tentos alemães foi Wittinhoff.

Arbitrou o encontro o espanhol Adeleno, e as equipas formaram:

PORTUGAL — Monteiro, Beleizão, Azevedo, Cristiano, Vieira, Agostinho, Crispim e Castro.

ALEMANHA — Schaffer, Subenbach, Wittinhoff, Trelle, Kociuski, Shanz, Seisselberg e Kipper.

Nos outros encontros da jornada, a Espanha bateu a Holanda (por 14-0) e a Itália derrotou a França, por 3-0. Assinale-se a expressiva marcação da turma espanhola, que já logrou 36 golos favoráveis.

Ordem da pontuação, antes da final desta noite: Espanha e Portugal, 8 pontos; Itália e Alemanha, 4 pontos; Holanda e França, zéro pontos.

O encontro entre os tradicionais rivais, embate que decidirá o título europeu de juniores, começa á meia-noite e quarenta minutos.

Tiro aos pratos em Sintra

No próximo sábado, pelas 15 horas, no campo de tiro «José Crespo Quirino» (em S. Pedro de Sintra) realiza-se um torneio de tiro aos pratos de homenagem ao atirador local Cipriano Raio. A iniciativa pertence á secção de tiro da Sociedade União «1.º de Dezembro» e compreende diversas provas.

DIA 27, EM COIMBRA

Uma equipa brasileira e não o Manchester City

A Académica de Coimbra, pretendendo dar o maior relevo á cerimónia de inauguração da luz eléctrica no Estádio Municipal, entrara em negociações com o aMnchested City, no sentido da equipa inglesa se deslocar a Coimbra no próximo dia 27 do corrente.

Porém, as conversações malograram-se, e assim, a Académica está a estudar outra solução. Uma equipa brasileira parece ser, afinal, a adversária da formação estudantil nessa noite de festa

HOJE: MEIAS-FINAIS DA «TAÇA RIBEIRO DOS REIS»

Realizam-se hoje, com jogos ás 17 horas, as meias-finais da Taça «Ribeiro dos Reis» que, segundo sorteio prévio, foram assim ordenados:

Em LEIRIA, no Estádio Municipal:
BEIRA - MAR - BARREIRENSE
Em COIMBRA, também no respectivo Estádio Municipal:
SINTRENSE - LEIXÕES

O final do torneio terá lugar no próximo domingo, no Estádio do Restelo (em Lisboa), pelas 18 horas. Antes, efectua-se o jogo para apuramento do 3.º e 4.º classificados, entre os vencidos de hoje.

BRIDGE

Final do campeonato por equipas com transmissão pelo Bridgerama

Nas salas do Grémio Literário, a Federação Portuguesa de Bridge faz disputar, na tarde e noite do próximo sábado, a final do Campeonato de Portugal de Equipas de 4.

Os jogos serão transmitidos através do Bridgerama recentemente aquirido pela Federação, e a constituição das equipas finalistas, que num conjunto de 64 «mãos» vão disputar o título nacional, é a seguinte:

EQUIPA 1: Dr. Francisco Calheiros (capitão), José António Cordeiro, Manuel Fontes Pereira de Melo, eng.º Manuel da Costa Antunes e coronel Fernando Cavaleiro.

EQUIPA 2: Carlos Debonnaire (capitão), Carlos Spínola Teixeira, João de Moura, dr. João Nuno Moreira Cruz, dr. Jorge Monteiro dos Santos e dr. José Manuel Correia Simões.

UIJE VENCEU LUANDA EM FUTEBOL

A selecção de futebol do Uije venceu a de Luanda por 1-0, num encontro disputado em Carmona. O unico golo do desafio, que não atingiu elevado nível, foi obtido por Josué, aos 16 minutos da segunda parte.

As selecções apresentaram as seguintes formações:

UIJE — Carlos Alberto; Carvalho (depois Telcs e Gonçalves), Piscas, Gil (depois Adolfo) e Xavier; Penetra e Vitor; Freixo, Benje, Eduardo e Correia (depois Josué).

LUANDA—Lima; Justino, Abreu, Cardona e Inguila; Virgílio (depois Daniel) e Garrido; Queirós, Zéquinha, Gomes (depois Cruz) e Vasco.

O Vitória de Guimarães regressou dos Estados Unidos

Já se encontra em Portugal, vinda de Nova York, a equipa de futebol do Vitória de Guimarães, que se deslocou aos Estados Unidos para, a convite dos emigrantes portugueses radicados no Estado de Massachusetts, disputar três encontros particulares.

O Vitória de Guimarães teve nesses encontros, como adversárias, as turmas «Astros» (de Fall River), com a qual disputou dois jogos, e o Borussia (de Berlim). Em todos os desafios a equipa portuguesa saiu vencedora, ficando com bom cartaz em terras da América.

A propósito, o treinador Juca disse-nos:

— Deixámos a melhor das impressões, tanto no aspecto desportivo como no plano social. Só foi pena que, por falta de autorização da «Liga», não tivéssemos podido disputar outros encontros, para os quais recebemos convites. De qualquer das formas, as nossas actuações convenceram todos e creio que pudemos demonstrar bastante bem o valor do «association» que se pratica em Portugal.

Mais adiante, referindo-se aos adversários, Juca afirmou-nos:

— O «Astros», de Fall River, é uma equipa muito valorosa, integralmente constituída por jogadores profissionais brasileiros. Este pormenor reforça bastante o mérito do Vitória de Guimarães. Quanto ao Borussia, trata-se de uma equipa de amadores, que não conseguiu resistir á magnífica exibição dos rapazes da minha turma. Tanto os emigrantes portugueses que assistiram aos jogos como os próprios americanos aplaudiram bastante a nossa vitória.

— Toda a gente nos cumulou de carinho e atenções. Quero aproveitar para agradecer as provas de amizade que nos dispensaram e que ajudaram a realizar esta extraordinária jornada do Vitória de Guimarães.

O «NACIONAL» DA 3.ª DIVISÃO VAI SER HOMOLOGADO

Ao contrário do que a princípio se supunha, a Naval 1.º de Maio não interpôs recurso, para o Conselho Jurisdicional da F. P. F., da decisão do Conselho Técnico referente ao seu protesto do jogo com «Os Leões» de Santarém. Extinto o prazo para esse eventual recurso, podem considerar-se em condições de ser homologados pela Federação todos os encontros do «Nacional» da 3.ª Divisão, pelo que se confirma a subida de «Os Leões» á divisão secundária e a conquista do título por parte do Seixal.

PESCA DESPORTIVA NA RIA DE AVEIRO

O Clube Naval de Aveiro volta a realizar, no próximo dia 28 do corrente, o concurso de pesca ao «arrolado», na formosa ria de Aveiro, com pesqueiro localizado no percurso compreendido entre a Pousada da ria (no Muranzel) e a Bóia Gigante (em São Jacinto).

A inscrição das embarcações é reservada a lanchas de recreio. Para esta sétima edição da prova há uma valiosa lista de prémios.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m 665 kc/s — Às 6: Noticiário; 16 e 05: O Sexteto de Artistas Cegos; 16 e 30: Programa da tarde 7 e 45: O Conjunto de...; 8 e 05: Rádio Mocidade, Programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 30: Ritmos modernos, 8 e 40: Folhetim para os novos, por Odette de Saint Maurice; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: A Orq. Joaquim Luís Gomes; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: episódio do folhetim «Onde está a Felicidade», de Camilo Castelo Branco, numa versão de Oliva Guerra; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: A Orq Bob Miller. 2 e 40: 2.ª parte do Festival da Canção da Figueira da Foz; 22 e 30: Escolha e diga; 23 e 05: Programa da noite; . Fecho.

2.º Programa — 391,m — 755 kc/s — Às 16 e 45: Teatro do século XIX, pelo dr. Eurico Lisboa — «Napoleão em Schoenbrunn» de Vupenty e Regnier; 17 e 27: O pianista Walter Gieseking; — Sonata em ré maior (Mozart); 17 e 45: Musica de Vanguarda; 18 e 20: Uma obra duas interpretações — Concerto em ré maior op 35 de Tschaikowsky; 19 e 30: Selecção da ópera «Marta» (Flotow); 20: Diário Sonoro. 20 e 20: Polaca Brilhante (Chopin), em violoncelo por Janos Starker — ao piano Gyergy Sebok; 20 e 30: Canções — Valli Profonde (Marco de Gagliano), pelo tenor Alfred Deller; 20 e 45: História de Portugal, pelo prof. dr. Damião Peres; 21: Concerto pela Orq. Sinf da Emissora Nacional, dir. pelo maestro Frederico de Freitas; 21 e 50: Temas sociológicos, pelo dr. Carlos Cunha; 22: Concerto pela Orq. Sinf. da E N (2.ª parte); 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; e 15: Fecho

3.º Programa — (Cultural em MF 2) — 94,3 m — Às 23: Antologia sonora; 23 e 35: Parade (Erik Satie) — Orq. Filarmónica dir. por Ignor Markevitch; 23 e 50: 1.º acto da ópera «Diálogos das Carmelitas» (Poulenc); 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Tempo de ritmo; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robbialac; 21 e 03: Um ritmo; 21 e 10: Igrejas Caeiro apresenta: «Rádio Espectáculo»; «Momento musical», «O casal Caeiro conversa com o companheiro ouvinte acêrca de Literatura»; 23 e 03: «Impacto»; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda, 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 5: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 3 e 03: Banda Sonora; 2: FM-6; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 6: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: A voz de...; 19 e 30: Philips; 19 e 45: Crónica Feminina; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 02: Conjunto; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: Voz de Coimbra; 22 e 02: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Tangos de sempre; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Vozes famosas; 21 e 15 Estrelas Alvorada; 21 e 30: Conjuntos de ritmo; 21 e 45 — Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Compositores célebres; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Vozes europeias; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 21 e 15: Estrelas Alvorada; 21 e 30: Conjuntos de ritmo; 21 e 45: Livros e leituras; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s: **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 22 ás 2: **Rádio Graça** — Das 8 ás 11 e das 17 ás 22: **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 14 e 30 ás 17: **Rádio Voz de Lisboa** — Das 11 ás 14 e 30.

DINHEIRO
S/ AUTOMÓVEIS
Empresta-se em boas condições. Transacções rápidas. Sigilo absoluto.
SONIPAL
R CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

AMANHÃ — Às 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Movimento e Saude; 20 e 5: A Grande Aventura; 20 e 35: Crónica — Exposição de alfaias agrícolas — apresentação do prof. Jorge Dias; 20 e 45: História da Musica; 21 e 15: Carrocel Mágico; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: VI Corrida TV — transmissão directa da Praça de Toiros do Campo Pequeno; 23 e 55: Telejornal, Meditação e Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✲ Voluntários, 538524.
POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural) 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativa), 767777, 761176 e 763456

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno E

(Ver pelos bairros das medicações e telefones entre parênteses)

ALCÂNTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).
ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632)
ALVALADE — Paris, R. Reinaldo Ferreira, 5-A-B (ao Pote de Água) (710131) ✲ Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (776358) ✲ Brisália, Av. Rio de Janeiro, 66-A (722368)
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (40471).
AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (715370) ✲ João XXI, Av. João XXI, 16-A (726462) ✲ Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 2 (727721)
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 1 (46858)
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (763107) ✲ Avenidas, Av. da Republica, 27-A (533688) ✲ Império, Ld.ª, R. Filipe Folque, 40-A-B (48002) ✲ Ducal, Av. Duque de Loulé, 21 (48946) ✲ Palma, Av. Duque de Ávila, 25-3.º (47088)
BAIRRO DOS ACTORES e ALAMEDA — Nunes, R. Angelo Pinto, 32 (49756).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensão, R. 27, n.º 41 (311216)
BAIXA — Barral, R. Augusta 225 (361534/5)
BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos 4-G (631699)
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ Sousa, Est. de Benfica, 429-43 (780027)
CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 1-A (678896) ✲ Veritas, Rua da Misericórdia 33 (324554-327563/4)
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ Ourique, Rua Freitas Gazul 32-B (67 667).
CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 01-101-A (682333) ✲ Pátria, Calçado dos Mestres 30-A (ó R. das Amoreiras) (680627)
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181)
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920).
ESTEFÂNIA — Estefânia — R. Pascoal de Melo, 90 (44438)
ESTRELA — Janeiro, Av. Alvares Cabral, 100 (66 453)
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (867942) ✲ Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351) ✲ St. António, Rua Leite de Vasconcelos, 72-G (862333)
JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga 39 (661460)
LUMIAR — Alameda, A. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ S. Tomé, Est. do Desvio, lote 2-C (790704)
MADRAGOA — S. Nunes Simões, Sue., R. do Quelhas, 1 (661275)
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (311237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764196-764629).
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 0-A (8425 8)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 6-A (728395-720703).
REGO — Universitária, R. Alfredo Roque Gameiro, 29-D (Bairro Santos) (778953).
S. AMARO — Sepol, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958) ✲ Teles, R. João de Barros, 2 (638249)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (38 85) ✲ Oriental, R. Lopes, 20 (843381)
MOSCAVIDE — Farmácia Varela — Av. Moscavide, 44 — (Tel 2518520)
MOSCAVIDE — Varela, Av. Moscavide, 44 (2518520).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420084).
OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — Macau — R. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).
ESTORIL — Marques dos Santos — R. Ferreira, J. A, 15 (Tel. 260116).
CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel 280170) ✲ Nova — Est. de Alvide — Fontainhas (Tel. 2801044).

● Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — P. 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518) ✲ Carmele — R. Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 933303) ✲ Helénica — R. Elias Garcia, J. P. L. Loja B (Tel. 938613).
DAMAIA — Lemos — R. de Goa, (Tel. 971121).
QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel 950043) ✲ Queluz — Av. Miguel Bombarda, Lote 4 (Tel. 951844)
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940084).
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).
SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).
COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

● Outra banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).
ALMADA — Cristo Rei — R. Capitão Leitão, 121 (Tel. 270076).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 174 (Tel. 224302).
BARREIRO — Soares — Av. da Republica, 1 (Tel. 2273023).
COVA DA PIEDADE — Império — R. Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).
MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — Montijo — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230085)
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)
SETUBAL — Marques — R. Arrouches Junqueiro (Tel. 22783) ✲ Bonfim — Av. Rodrigues Manitto, 12 (Tel. 24558)
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Vendo
Consolidado 4 3/4% 1 10	530$00	—	530$00
Consolidado 3% 1 0 ...	950$00	550$00	552$00
Consolidado 3 1/2% 1 10	—	—	555$00
Centenários 4% 940	—	1.485$00	1.490$00
Obgs Tes 4 1/2% 942	—	—	—
Ogs Tes 4 1/2 % 943	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2 % 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	850$00
Externo 1.ª série cor	—	—	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série cor	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série cor	—	—	890$00
Cout. de 3.ª série s/juro	—	205$00	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5 %	—	—	—
C. P 4 1/2 %	—	—	920$00
Gás e Electrica 3 3/4 %	—	850$00	—
Gás e Electricidade 4 % ...	—	—	—
Gás e Electricid. 4 1/2 %	—	—	—
Gás e Electricid 5 %	—	910$00	920$00
H. E. Douro	—	800$00	835$00
H. E. Norte de Portugal...	—	850$00	870$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
Metropolitano	—	—	915$00
Petroquímica	—	—	—
Sonefe	—	795$00	—
T. A. P.	—	—	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	—	—
U. Eléctrica Port 3 3/4%	—	83$00	—
U. Eléctrica Port 4% 945	—	83$00	85$00
U. Eléctrica Port 4% 948	—	83$00	85$00
U. Eléctrica Port 4 1/2%	—	89$00	91$00
U. Eléctrica Port 5% 951	—	81$00	83$00
U. Eléctrica Port 5% 952	—	81$00	83$00
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	—	930$00	940$00
Alentejo	625$00	622$00	628$00
Angola	—	1.460$00	1.485$00
Burnay	—	—	2.900$00
Crédito Predial	—	1.860$00	1.880$00
Espírito Santo	—	13.050$00	13.200$00
Lisboa & Açores	—	3.900$00	3.980$00
Portugal	—	2.450$00	2.550$00
Português do Atlântico ...	—	5.100$00	5.800$00
Totta-Aliança	—	4.200$00	4.300$00
Ultramarino	1.425$00	1.420$00	1.430$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	340$00	335$00	350$00
Sagres	—	—	1.200$00
Soberana	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	620$00	—
Ag. Cassequel	500$00	500$00	505$00
Ag. Colonial	—	—	—
Ag. das Neves	—	—	—
Boror	—	—	—
Cabinda	92$00	92$00	93$00
C. A. D. A.	—	1.080$00	1.100$00
Col. do Buzi	—	59$50	60$00
Diamantes	1.105$00	1.102$00	1.110$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	930$00	1.000$00
Lobito	—	—	390$00
Moçambique	44$00	43$00	45$00
Sonefe	—	246$00	—
Zambézia	—	43$00	44$00

C.as Diversas			
Cimentos Leirla	—	—	1.700$00
Cimentos Tejo	—	—	2.440$00
Cor Navegação	—	590$00	—
C U F	—	985$00	1.000$00
Industrial Aliança	—	—	—
Nac Navegação	—	—	—
Petroquímica	—	2.300$00	—
Portugal e Colónias	—	1.215$00	1.220$00
Port de Celulose	3.100$00	3.080$00	—
Port de Pesca	—	—	—
Port de Tabacos	425$00	423$00	427$00
Sacor	—	4.650$00	4.700$00
Siderurgia Nacional	—	1.010$00	1.050$00
Socel	—	2.070$00	2.100$00
Tabacos de Portugal	—	740$00	750$00
U - Azoto	—	685$00	695$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 934 ...	—	—	395$00
Aguas de Lisboa 936 ...	—	390$00	—
Eléctrica das Beiras	—	1.510$00	1.530$00
Gás e Electricidade	374$50	—	374$50
H. E. Alto Alentejo	154$50	154$00	155$00
H. E. Cávado	1.215$00	1.215$00	1.220$00
H. E. Douro	1.200$00	1.199$00	1.201$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	1.295$00	1.290$00	1.300$00
Nacional de Electricidade	—	1.300$00	1.310$00
Termoeléctrica Portuguesa	—	1.350$00	1.360$00
União Eléctrica Portuguesa	180$00	179$50	181$00
F. DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	150$60	—
F. I. D. E. S.	—	105$20	108$40

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	10-7-68	16-7-68	17-7-68
GERAL	100,8	100,7	**100,8**
METROPOLITANAS ..	100,5	100,3	**100,4**
ULTRAMARINAS	103,0	103,2	**103,7**

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand ...	36$00	38$50
América:		
Dollar de 1 e 2	28$25	28$65
Dollar de 5 a 1000 ...	28$45	28$85
Canadá — Dollar	26$20	26$70
Alemanha — Marco	7$05	7$25
Áustria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo ...	6$00	9$00
Espanha — Peseta	$40,5	$42,0
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04,5	$04,68
Marrocos — Dirham	4$85	5$35
Bélgica — Franco	$55,5	$57,5
França — Franco	5$00	5$60
Suíça — Franco	6$58	6$78
Dinamarca — Coroa	3$70	4$05
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	315$00	330$00
Inglaterra — 1/2 Libra ...	230$00	250$00
Ouro Fino — Barra	36$00	38$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
papeis de crédito
Tel. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE

O Analista do Presidente — no IMPÉRIO

IMPÉRIO — Tel. 55 51 34
Às 21.30 (ADULTOS)
ESTREIA
Panavision
Technicolor
James Coburn em
O ANALISTA DO PRESIDENTE
(Veja anuncio especial)

Às 15.15 — Adultos — Últimas exibições de **ESPLENDOR NA RELVA**

estúdio — Tel. 55 51 34
Em últimas exibições ás 15.30, 18.30 e 21.15
(ADULTOS)
COLOR
Um ... grande importancia de Keisuke Kinoshita
BALADA DE NARAYAMA

MONUMENTAL — Tel. 55 51 ..
Às 15.15 e 21.30
(ADULTOS)
TRAIÇÃO
com Pet... ...issoun, Elli Fotiou e Dimitris Myrat

TIVOLI — Telef. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
(M de 17 anos)
EM REPOSIÇÃO
o imortal filme de John Huston
MOULIN ROUGE
com Jose Ferrer, Zsa Zsa Gabor e Suzanne Flon

EDEN — Tel. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.45 (M. 6 anos)
TECHNICOLOR
A imortal obra de WALT DISNEY
A GATA BORRALHEIRA
(CINDERELLA)

SÃO LUIZ — Tel. 32 71 72
Às 21.45
ADULTOS
A Companhia do Teatro Experimental de Cascais, com o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol, apresenta Lourdes Norberto e José de Castro em
O TEMPO E A IRA
com Maria do Céu Guerra, Canto e Castro e Luís Santos

estúdio 444 — Tel. 77 90 95
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
4.ª SEMANA DE ÊXITO!
Um filme jugoslavo premiado no Festival de Cannes-1967
com Bekim Fehmiu e Bata Zivojinovic!
...ATÉ ENCONTREI CIGANOS FELIZES!
Uma obra-prima colorida de Aleksandar Petrovic

ODEON — Tel. 32 62 83
Hoje, á Noite, ás 21.30
UMA REPOSIÇÃO EXTRAORDINÁRIA
Um filme português de mais alto nível «suspense»
TRÊS ESPELHOS
com o saudoso actor JOÃO VILLARET numa grande criação
UM FADO ADMIRÁVEL POR MARIA CLARA
(Maiores de 17 anos)

IMPERIAL — Tel. 4 59 33
Às 15 e ás 21 h.
(Adultos)
O PRAZER DE MATAR
O GRANDE ÍDOLO

LUZ — Tel. 4 85 60
Às 14.45 e 21 h.
(M 12 anos)
7 MULHERES PARA OS MCGREGORS
AO PÔR DO SOL

TERRASSE — Tel. 32 09 17
Às 15 e ás 21 h.
(M 17 anos)
A ARTE DE AMAR
O ENIGMA DA SERPENTE NEGRA

CINEMA IDEAL — Tel. 32 41 94
Às 21 horas
(M. 17 anos)
OS MAUS TAMBÉM AMAM
AS DISCÍPULAS DO MAL

POLITEAMA — Tel. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
UM FILME COMO NUNCA SE VIU IGUAL!
A espantosa epopeia de um «comando» de criminosos condenados pela justiça militar
DOZE INDOMAVEIS PATIFES
com o incomparável LEE MARVIN
Metrocolor — (M 17 anos)

ROMA — Balcão 72 91 92 — Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
Ira de Furstenberg, Peter Lawford, Georges Geret e Horts Frank numa sensacional aventura!
DOIS BILHETES PARA O MÉXICO
UM FILME COLORIDO DE CHRISTIAN-JAQUE
AR CONDICIONADO

SÃO JORGE — Tel. 54153 54154
Às 15.15 1815 e 21.30
(M 17 anos)
Um comovente documento humano
VIDA SOLITARIA
com Edith Evans e Eric Portman

ALVALADE — Tel. 76 30 80
Às 15.45 e 21.45
(12 anos)
Não é uma reposição, mas um empolgante filme da actual temporada
BATALHA SEM REGRESSO
Odiando-se, dois homens lutaram quatro anos ..
com: Glenn Ford, George Hamilton e Inger Stevens

EUROPA — Tel. 66 10 16
Às 15.15 e 21.30
(Adultos)
...sepultados na terra e no tempo os mais estranhos serem revivem..
O MUNDO DAS TREVAS
James Donald, Barbara Shelley e Andrew Keil
AMBIENTE CLIMATIZADO

AVIS — Tel. 471 63
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
4.ª SEMANA DE ENCHENTES
A história de um pobre diabo que vai dirigir um colégio de meninas ricas e muito «yé-yés»
AS 8, NA CAMA
Gargalhada permanente com Peter Alexander Gitte e Ingeborg Schoner!

CONDES — Tel. 32 25 23 e 32 67 10
Às 15.15, 18 15 e 21.30
(PARA TODOS)
O grande brinde para grandes e pequenos
BUCHA e ESTICA
OS CAMPEÕES DE OXFORD
NA 1.ª PARTE — os melhores desenhos animados de TOM & JERRY
Ar condicionado

RESTELO — Tel. 61 03 75
Às 21.30
(M. 12 anos)
Um elenco de ouro numa espectacular epopeia em Technicolor e Panavision
RANCHO BRAVO
(The Rare Breed)
com James Stewart, Maureen O'Hara e Brian Keith

CINE-TEATRO **LIDO** — Tel. 93 75 93 — AMADORA
Às 21.30
(M. 12 anos)
Um facto verídico descrito num filme empolgante !!
DESERTO EM CHAMAS

MUNDIAL — Tel. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
A história é de morrer a rir
O maior êxito do célebre trio
Sophia Loren - Marcello Mastroianni - Vittorio de Sica
QUE PENA SERES VIGARISTA

CASINO ESTORIL — TELEFONE: 26 07 29
Às 21 e 30
(M 17 anos)
FALSO CULPADO
(The Wrong Man)
com: Vera Miles e Henry Fonda

EM ELVAS
Rainha da Fronteira
«QUINTA DAS ÁGUIAS»
Paraíso para todos—Telf. 245 e 602

Em OLIVAIS SUL o «DIARIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO VALENTE.

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VILLARET — Às 21 e ás 23: «Oh, que delícia de coisa» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos).
SÃO LUIZ — Às 21 e 45: «O tempo e a Ira» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A louca de Chaillot» (17 anos).

CINEMAS

PARIS — Às 21: «Todos são meus inimigos» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Agente Secreto 006 /2» (17 anos)
ARCO-IRIS — Às 21: «Missão Tempestade» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «O prazer de matar» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Onde está o Óscar» (17 anos)
ROYAL — Às 21: «Vício de matar» (17 anos).
OLIMPIA — Às 9: «Quo Vadis» (12 anos)
CAPITÓLIO (Terraço) — Às 21 e 15: «Duelo sem tréguas» (17 anos).
UNIVERSAL — Às 21: «Diga-me quem devo matar» (12 anos)
PROMOTORA — Às 21: «Forçado ao crime» (17 anos)

● Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21 e 15: «Um homem e muitas mulheres» (17 anos)
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Operação relâmpago» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «O falso culpado» (17 anos); CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Chuka» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30 «Uma jovem em Paris» (17 anos).

● Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «O ataque do contra-espionagem» e «Os canhões do Galeão Negro» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Aquela endiabrada freirinha» (12 anos)

● Outra banda

ALMADA — ACADEMIA — Às 21 e 5: «Fantasmas em férias» (17 anos)
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Descalços no parque» e «O sangue e a rosa» (17 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 2 e 30: «O comandante Robin Crusoé» 2 anos

FRIGORIFICOS
TELEVISORES
MAQUINAS DE LAVAR
RÁDIOS
UM ENORME SORTIDO DE APARELHAGEM ELECTRODOMESTICA
AS MAIORES FACILIDADES DE PAGAMENTO
Sapedrone
SEDE — RUA DA VITORIA — TELEF.
FILIAL — RUA DOS FANQUEIROS, 19 — T. 320375

SERVIÇO INTERNACIONAL
LISBOA - SEVILHA
(via Badajoz)
Horário dos comboios
Comunica-nos a C. P. que a partir de 1 de Junho o horário Lisboa-Sevilha (via Badajoz) passa a ser o seguinte:

7-35 p.	Lisboa (Santa Apolónia)	↑	c. 23-40
8-56 c. / 9-01 p.	Entroncamento		p. 22-15 / c. 22-07
13-00 c. / 15-50 p.	Badajoz		p. 17-35 / c. 15-30
20-15 c. ↓	Sevilha		p. 8-45

Os novos cartazes encontram-se já afixados nas estações, onde podem ser consultados

VIDA MUSICAL

Realizam-se este ano, pela sétima vez, os Cursos Musicais Internacionais de Férias

A Junta de Turismo da Costa do Sol vai realizar, este ano, pela 7.ª vez, os Cursos Musicais Internacionais de Férias.

Estão previstas classes de Música de Câmara (prof. Rudolf Baumgartener), Análise (prof.ª Helena Costa), Técnica Vocal (prof.ª Lise Egger), Violoncelo (prof Maurice Eisenberg), Piano (prof. Karl Engel) e Lied (prof. Paul Schilhnsky), e Violino (prof. Sandor Végh). O antigo aluno dos cursos e categorizado concertista americano Jack Glatzer, que nos ultimos anos tem participado em «tournées» pelos vários continentes, ingressará este ano no corpo docente como assistente de Violino e Música de Câmara.

A direcção dos cursos está envidando os melhores esforços no sentido de conseguir também a presença das professoras Nadia Boulanger (Análise) e Mme. Lefebure (interpretação de música francesa)

O prof. Eisenberg lecciona de 10 de Agosto a 7 de Setembro.

Recomenda-se aos interessados que deverão tomar quanto antes as providências necessárias relativamente ás suas inscrições.

Quaisquer informações podem ser solicitadas pelos telefones 260113 e 35264.

MERCÊS HONORÍFICAS

Durante um jantar o embaixador da Itália, dr. Giuseppe Cerulli-Irelli, fez entrega ao embaixador Emílio Patrício, chefe do protocolo do Estado, das insígnias da Grã-Cruz da Ordem de Mérito da Republica Italiana.

No decurso da mesma recepção, o embaixador Patrício entregou ao conselheiro da embaixada da Itália, barão Salvatore Porcari Li Destri, a comenda da ordem do Infante D. Henrique.

Novo conselheiro da Embaixada de Itália

Já se encontra em Lisboa o novo conselheiro da Embaixada de Itália em Portugal, dr. Giorgio Franchetti Lardo, que desempenhou idênticas funções nos Estados Unidos e no Brasil. Substituirá o dr. Salvatori Porcari, que regressará, em breve, ao seu país.

Uma revelação para quem a visita uma vez...
Indispensável para quem a conhece
A FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE O «SÉCULO»
QUANDO SE FALA DO PARQUE DE ENTRECAMPOS LOGO A CERTEZA DE DIVERTIMENTO E PRAZER SURGE NOS ESPIRITOS, DISSO DERIVANDO QUE, DIARIAMENTE A FEIRA REGISTE UMA INVULGAR AFLUÊNCIA DE PÚBLICO
DE TUDO PARA TODAS AS IDADES, TODOS OS GOSTOS E TODAS AS BOLSAS
UM GRANDE LUNA PARQUE DE CATEGORIA INTERNACIONAL
ABERTURA AS 19 HORAS

C.M.L.
ESTUFA FRIA
DIA 20 ÀS 21.30 HORAS
ESPECTÁCULO GRATUITO
«As Belezas de Sintra», de Mário Marques, com Madalena Soto, Adelina Campos, Beatriz de Almeida, Ivone de Moura, Hermínia Tojal, Graça Vitória, Maria Tavares, Teresa Mónica, Elvira Pais, Carlos Duarte, Alberto Ghira, Andrade e Silva, António Machado, Henrique Viana e Augusto Figueiredo
Pela Companhia de Teatro Popular
Dirigida pelo Actor Augusto de Figueiredo
DISTRIBUIÇÃO DE BILHETES:
Restauradores, das 18 ás 20 horas
Estufa Fria, ás 21 horas.
M. 17 anos

bom apetite

restaurante arameiro
Trav. St.º Antão, 21
(Restauradores)
LISBOA
RIA
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS
Aberto até às 3 horas

Tamborim
Restaurante—Snack - Bar—Cervejaria
Especialidades diárias
AÇORDA DE LAGOSTA e COZINHA GOESA
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana) — Telef. 46247

COZINHA ALENTEJANA
Serviço de almoços no jardim
Folclore ao jantar
Av. do Aeroporto, 162
Telef 727071

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
6.ª-FEIRA
ARROZ DE PATO NO FORNO
AV. PRAIA DA VITORIA, 50-E
(Junto ao Monumental) Tel 536080

NA SEXTA-FEIRA
O SEU ALMOÇO É NA
Parreirinha do Rato
Especialidades do dia:
CABEÇAS DE PESCADA À PARREIRINHA
PATO À PORTUGUESA
Todos os dias pratos variados
Largo do Rato, 11 — Tel. 68 59 08
PARQUE PARA AUTOMÓVEIS

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 53 52 03
ESPECIALIDADES DIARIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

VISITE SESIMBRA
Almoce no
HOTEL ESPADARTE

Serviço á carta e menu do dia — 55$00
Aos domingos, das 12 ás 16 horas, 8 pratos á escolha, incluindo a célebre caldeirada e caril de mariscos
Sala para 300 pessoas, marquise e esplanada frente ao mar
80 quartos com banho — Diárias desde 165$00 Telef. 22 91 89
Baile aos sábados das 22 ás 2. Maiores de 15 anos

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

A SITUAÇÃO NO IRAQUE

Anunciada a criação de uma política petrolífera nacional

BAGDAD, 17 (F. P.) — «Queremos pôr termo ao regime dos analfabetos, dos oportunistas, dos agentes do imperialismo, dos partidários dos sionistas, dos suspeitos, dos gananciosos, de quantos se esqueceram das forças armadas» — proclama o Conselho do Comando da Revolução, em nota-programa dirigida á nação.

O texto começa por um versículo do Corão: «Erguemo-nos contra o mal, para que reinem a paz e a justiça».

Em política interna, os dirigentes (ainda anónimos) do país afirmam que «realizarão a unidade nacional, mas vão rever todas as leis e decisões publicadas em contradição com os interesses do povo».

O novo regime condena o confessionalismo e o racismo tribal. Aos camponeses, promete a «emenda da lei sobre a reforma agrária».

No tocante ao petróleo, o programa do Conselho do Comando da Revolução mostra-se particularmente ameaçador em relação ás companhias estrangeiras: «Aplicaremos uma política petrolífera nacional, independente dos monopólios petrolíferos internacionais... Tornaremos a Companhia Nacional dos Petróleos Iraquianos apta a criar um sector petroleiro independente livre das pressões e das chantagens. Assim, começaremos a exploração dos recursos naturais do Iraque pelos próprios iraquianos».

Os novos dirigentes iraquianos afirmam, noutro passo, que «acabarão com a exploração e os monopólios, mediante a exploração de todos os recursos naturais nacionais e a dependência unica do Iraque dos seus recursos petrolíferos».

O novo regime iraquiano proclama a lealdade do país ao bloco árabe, desde que «seja emendado, de colaboração com todos os outros Estados árabes irmãos, a fim de se adaptar ás necessidades actuais do mundo árabe».

«Tudo se fará — conclui o texto — para unificar todos os países árabes, eliminar as divergências que despedaçam o mundo árabe, para recuperar efectivamente a Palestina e os outros territórios árabes usurpados, e para procurar e definir as causas da derrota árabe em Junho de 1967».

CARGUEIRO JAPONÊS ATINGIDO PELO VIETCONG

SAIGÃO, 17 — (R.) — Um navio de carga japonês foi atingido hoje por um foguetão «vietcong» a cerca de 11 milhas a sueste de Saigão, quando subia o rio — segundo um informador militar sul-vietnamiano.

O barco japonês, «Yasukuni Maru», de 7100 toneladas, foi atingido por um foguetão, cujo calibre se desconhece.

Não foram anunciadas baixas entre a tripulação nem revelados quais os prejuízos sofridos pelo navio.

O informador disse terem sido enviadas para a área tropas sul-vietnamianas, que encontraram 500 metros de fio eléctrico e dois lançadores de foguetões de fabrico rudimentar.

Concurso Internacional de Formação Profissional

Regressaram hoje a Lisboa os 21 jovens portugueses que tomaram parte no XVIII Concurso Internacional de Formação Profissional, realizado em Berne, e no qual, além do nosso País, participaram representantes de mais 17 nações. São portadores de três medalhas de prata, duas de cobre e quatro menções honrosas conquistadas no referido certame.

Cinco feridos no Porto devido a uma explosão

PORTO, 17 — Ao princípio da tarde, por ter rebentado o redutor de uma garrafa de propacidla, deu-se uma violenta explosão numa oficina de ourivesaria da Rua Pego Negro, 61, nesta cidade, originando cinco feridos de certa gravidade. São eles: José Ferreira Pinto Resende, de 26 anos, casado, proprietário da oficina, Alberto Isidro Vieira Cardoso, de 15 anos, ourives e residente com o primeiro, José Pereira dos Reis, de 15 anos, ourives, da Avenida D. João I, em Rio Tinto, Armindo Claro de Silva Sousa, de 15 anos, ourives, do Bairro do Cerco do Porto, bloco 31, casa 13.

Os dois primeiros ficaram internados no Hospital de Santo António e os outros dois foram conduzidos pelos sapadores bombeiros ao Hospital de S. João, ficando também internados. Todos apresentavam queimaduras graves.

Embora ligeiramente, ficou também ferido Eduardo Machado, de 18 anos, operário da Rua Pego Negro 900, que ouvindo a explosão entrou na oficina para socorrer os vizinhos, tendo sido também atingido. Seguiu, no entanto, para casa depois de receber tratamento no Hospital de Santo António.

A explosão originou um pequeno incêndio que depressa foi dominado pelos sapadores bombeiros. Porém, a oficina ficou danificada.

KAUNDA PEDE ARMAS A LONDRES

LONDRES, 17 (A. N. I.) — O presidente da Zambia, Kenneth Kaunda, que se encontra em Londres com o objectivo de pedir auxílio militar á Inglaterra, fala hoje no Parlamento, e assiste á noite a uma recepção que lhe é oferecida pelo primeiro-ministro Harold Wilson, no numero 10 de Downing Street.

VOLTA À FRANÇA

PINGEON VENCEU A ETAPA DE HOJE

GRENOBLE, 17. (F. P.) — O francês Pingeon (França-A), venceu a 18.ª etapa da «Volta á França», em bicicleta, no percurso entre Saint-Etienne e Grenoble, na extensão de 235 km.

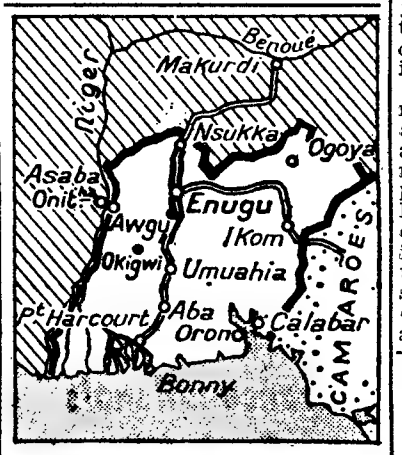
O espanhol San Miguel é o novo «camisola amarela».

Harriman considera insuficiente o recuo «vietcong» em Saigão

PARIS, 17 — (A. N. I.) — «O anunciado recuo vietcong em volta de Saigão não é medida suficiente para levar os Estados Unidos a suspender os bombardeamentos ao Vietname do Norte» — declarou, em Paris, Averell Harriman, embaixador itinerante do presidente Johnson e chefe da delegação norte-americana ás conversações de Paris.

A declaração de Harriman aos jornalistas foi feita minutos antes do início de mais uma sessão da conferência de paz de Paris, iniciada ás 10 e 30 horas.

O chefe da delegação norte-americana sublinhou a redução da actividade militar comunista nos arredores de Saigão «era bom sinal», mas que o gesto não corresponde á reciprocidade pedida pelo presidente Johnson e referiu os bombardeamentos «bárbaros e inumanos» a Saigão há cerca de um mês, apesar de em Março ter sido anunciada a redução dos ataques da aviação norte-americana ao Vietnam do Norte.



Biafra, a província secessionista da Nigéria que há mais de um ano luta contra as tropas federais nigerianas, aceitou agora enviar uma delegação a Niamey onde decorrerá uma conferência patrocinada pela O. U. A. para tentar pôr fim á guerra civil

Biafra aceitou enviar uma delegação a Niamey

LAGOS, 17 — (R.) — Biafra anunciou hoje que aceitou um convite para enviar uma delegação de alto nível a Niamey, no Niger, para enferenciar com uma comissão da Organização de Unidade Africana a fim de procurar uma fórmula para acabar á guerra civil na Nigéria.

Um comunicado oficial do Governo de Biafra mostra-se favorável ao convite para ir amanhã a Niamey mas revela que devido a dificuldade de transportes dentro do seu território a delegação não poderá chegar ao Niger antes do fim de semana.

O comunicado não revelava se o tenente-coronel Odumegwu Ojukwu, chefe do regime biafrense iria pessoalmente a Niamey para se avistar com a comissão, que é dirigida pelo imperador da Etiópia Hailé Selassié.

A Comissão de Organização de Unidade Africana é constituída pelos chefes de Estado do Niger, Etiópia, Camarões, Congo (Kinshasa), Libéria e Ghana e está determinada a empreender uma verdadeira tentativa para conseguir a paz na Nigéria. Porém a sua missã é auxiliar o Governo de Lagos a manter a integridade territorial.

Ontem o general Gowon disse que estava disposto a aceitar uma força de fiscalização e observadores estrangeiros, mas só depois de ter acabado a luta. Porém se os biafrenses se recusarem a conferenciar as forças federais não terão outra alternativa se não avançar pelo território que ainda resta.

O DR. RUY PATRÍCIO TERMINOU A VISITA A LUANDA

LUANDA, 17 — (L.) — Regressou a Luanda o subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, dr. Rui Patrício, que ontem se deslocou em visita ao distrito de Cabinda, onde se inteirou dos problemas locais, no decorrer de uma reunião de trabalho com o governador do distrito e de diversas visitas em que foi acompanhado pelo governador-geral de Angola, tenente-coronel Rebocho Vaz, e pelas autoridades de Cabinda.

Das visitas realizadas, assumiram especial relevo as que se prenderam directamente com a economia local, nomeadamente a zona de prospecção e exploração de petróleo da Cabinda Gulf Oil Company, onde foi recebido e acompanhado pelo eng. Veiga Lima, presidente do conselho de administração, e pelo sr. Ward gerente em Angola da companhia.

Durante a visita, o dr. Rui Patrício inteirou-se da maneira como estão a processar-se os trabalhos, ouvindo esclarecimentos prestados pelos representantes da companhia, que salientaram o facto de se iniciar no último trimestre do corrente ano, como estava previsto e foi anunciado em devido tempo, a média inicial de 30 mil barris diários da preciosa extracção do precioso minério, média que será aumentada gradualmente até ultrapassar os 150 mil barris diários.

Padre Vitale Bommarco

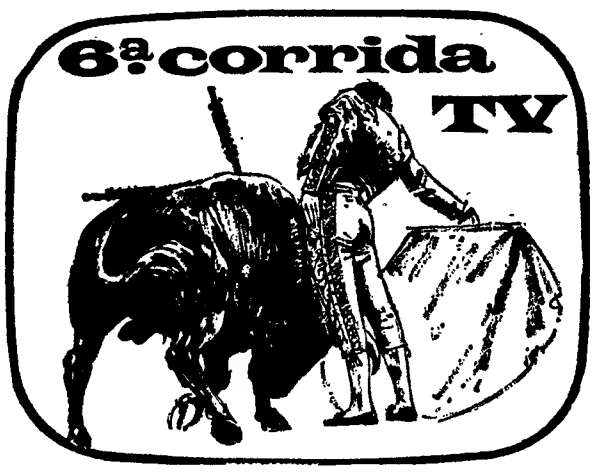
Regressou a Roma, esta tarde, por via aérea, o padre Vitale Bommarco, ministro provincial de Santo António de Pádua que, com outros sacerdotes, se deslocara a Lisboa, para acompanhar as relíquias do taumaturgo lusitano.

M/ 6 ANOS

CAMPO PEQUENO

AMANHÃ ÀS 22 HORAS

6ª corrida TV



O acontecimento mundano da temporada

Cavaleiros
MANUEL CONDE
D. JOSÉ ATAÍDE
VARELA CID
e D. FRANCISCO AZARUJINHA (que toma a alternativa)

Espadas
JOSÉ JÚLIO
JOSÉ SIMÕES
FERNANDO SANTOS

Forcados
AMADORES DE MONTEMOR-O-NOVO
comandados por Joaquim Capoulas

Toiros
DE CABRAL DE ASCENSÃO

Telefs. 3 07 69, 32 17 12, 76 15 39 e 77 18 19

MATEMÁTICA
FÍSICA
QUÍMICA
uma nova técnica pedagógica no ensino destas disciplinas:
O ENSINO PRÉ-MOTIVADO
a partir de Outubro no
EXTERNATO LICEAL
E TÉCNICO
ARQUIMEDES
Rua Marques da Silva 99, 2.

Viagem acompanhada aos
Estados Unidos
e
Canadá
DE 9 A 26 DE SETEMBRO
Europeia
A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
231, Av. da Liberdade, 235
Telef. 53 61 21
LISBOA-2

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

DA MULHER E DA CRIANÇA

A mini-saia deste biquini com flores estampadas é novidade apresentada pela Triumph International na sua colecção de trajos de praia

sinal dos tempos que vivemos

MORTE DO VESTIDO DE NOITE

DEPOIS da abdicação do «ultimo dos grandes costureiros», o espanhol Balenciaga, a «grande mademoiselle» Coco Chanel, que vai nos 85 anos, afirma ser a unica a manter bem alto o estandarte da alta costura.

Garante: «Se ficar apenas um, serei eu». E pergunta: «Como será possivel reconverter operárias qualificadas, que trabalharam durante anos em modelos que requeriam quatro e cinco provas, em trabalhadores em cadeia? Ninguém poderá fazer stakanovistas **da agulha...»**

Coco Chanel apresentará para o próximo Inverno os tradicionais modelos Chanel, saias e casacos de «tweed» forrados de seda, com pequenas alterações que permitirão não os confundir com os do ano passado. Os vestidos para as festas nocturnas estarão ausentes — Chanel nunca os apresentou. Em contrapartida será grande a gama de vestidos para jantar, curtos, e modelos para receber em casa.

Chanel anuncia a morte do vestido de noite comprido, como sinal dos tempos que vivemos

— Vestidos sumptuosos para quem, para quando? Já ninguém se veste, em Paris como em Nova York, para um acontecimento em especial.

Preços para exportação

Coco Chanel, como é habitual, vai apresentar sessenta modelos. Este ano ficar-lhe-ão mais caros porque, na alta costura como em todos os outros sectores, os «acordos de Grenelle» foram aplicados. Afirma:

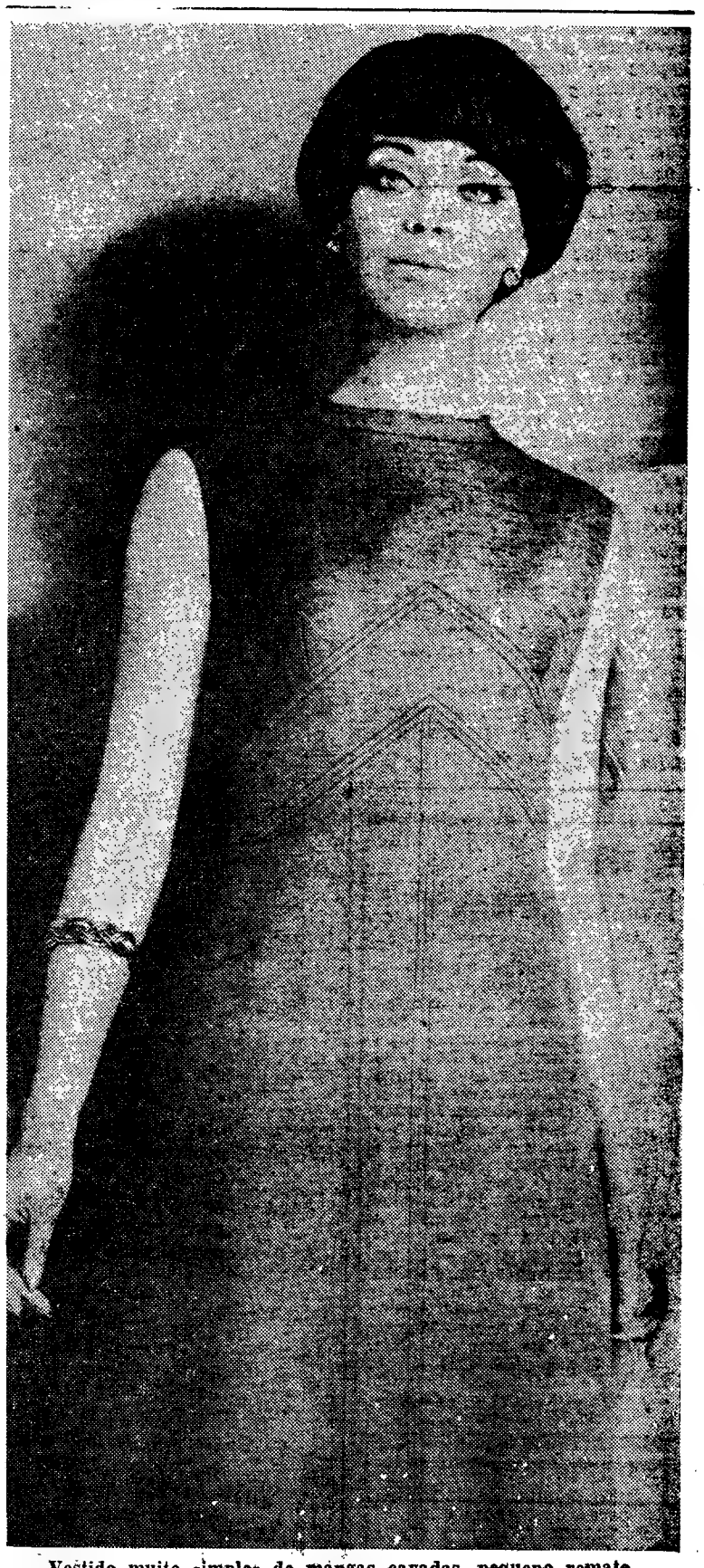
— Eu deveria ser a unica a lamentar-me... Os outros põem o nome deles em tudo... o que tem compensações...»

Apesar das circunstancias, não haverá compressão na Casa Chanel. Aliás, não a haverá em nenhuma casa da alta costura. Os efeitos dos famosos «acordos de Grenelle» sentiram-se menos na costura do que noutras industrias, porque as operárias já eram pagas muito acima do salário-mínimo (actualmente, uma primeira costureira recebe mensalmente cerca de 950 francos — cerca de 5300$00 - por 40 horas de trabalho.) Por outro lado, os preços serão mantidos para a exportação.

Pierre Cardin — jogo na estabilidade

Pierre Cardin joga na estabilidade. Não altera os preços. Mantém a sumptuosidade dos

(Continua na 3.ª página)



Vestido muito simples de mangas cavadas, pequeno remate no pescoço e dois cortes no peito sublinhados com três pespontos

VITAMINAS

A PROVITAMINA A (susceptivel de se transformar, no organismo, em vitamina A) encontra-se principalmente na cenoura, tomates, espinafres e noutros vegetais verdes. É, por isso, de aconselhar a utilização de cenoura crua (ralada em sumo, às tiras finas, etc.) em toda a refeição cozinhada. Também é relativamente abundante em frutos como o alperce, abrunhos, cerejas, pêssegos ameixas e damascos secos, melão, tâmara, etc.

A abóbora-menina é susceptível de conter bastante provitamina A

Encontraremos grande teor de vitamina A na manteiga, no fígado de certos animais, na gema do ovo e em pouco menor no leite nata, requeijão, certos queijos, etc os quais contêm, igualmente, provitamina.

Rico, também, nesta vitamina é o néctar de maracujá.

Não esqueçamos o ananás como fonte muito importante de vitamina C, utilizado, de preferência, fora das refeições ou, em última análise, imediatamente antes e não depois.

Alimentos muito ricos em vitamina C são a castanha e as couves cruas duma maneira geral e riquíssimos a salsa, o medronho e os agriões. É, portanto, de aconselhar, o consumo de muita salada de agrião e a utilização frequente de salsa crua. As saladas (sobretudo de agriões) devem ser muito cuidadosamente lavadas — o melhor será imergir os vegetais nelas empregados em água salgada (na proporção aproximada de um punhado de sal por 5 litros de água) cerca de um quarto-de-hora, antes das últimas lavagens.

As cápsulas de «Acerola», contendo um extracto de um fruto subtropical considerado como o de maior riqueza em vitamina C e o do da rosa silvestre são, por motivos de ordem vária, mais

(Continua na 4.ª página)

AQUI ENTRE NÓS...

CONSULTA

TENHO VINTE ANOS e namoro um rapaz há aproximadamente oito meses, embora já nos conhecêssemos há bastante tempo. Ele falava com outra rapariga, mas quando lhe aceitei namoro disse-me que a tinha deixado. Eu soube por ele que ela era bastante leviana. Há um tempo para cá ele modificou a sua atitude para comigo e começou a tentar ser atrevido. Eu não lho tenho consentido e ele mostra-se magoado, mas eu tenho a minha maneira de ser e não desejo modificar-me; por outro lado, não quero perdê-lo porque gosto sinceramente dele. E aqui surge o meu problema.

RESPOSTA

Acho que deve manter a sua conduta. Ou esse rapaz gosta verdadeiramente de si e acabará por apreciar a sua atitude, ou pretende divertir-se, e então melhor será que se afaste. O facto de ele lhe contar o que se passou com a namorada anterior — verdade ou mentira? — não abona muito o carácter dele, e a minha amiga não deve permitir essas referências.

*

BENVINDA — O seu problema merece-me a maior atenção. Escreva-me sempre que queira, na certeza de que tem em mim uma amiga. Mas não posso recebê-la pessoalmente. E isso, o que adiantaria? Peço-lhe que tenha coragem e paciência. É muito nova, ainda vai poder realizar o seu sonho. Mas não se precipite. Bem sabe como a vida está difícil. Na sua situação, tem casa, alimentação e ordenado certo. Acontece, mesmo, que o ordenado é bastante elevado, regra geral. Qual é, então, o motivo da sua tão grande contrariedade? Acho bem que aprenda aquilo que deseja, mas não me parece que possa melhorar economicamente. Gostava que voltasse a escrever-me e fosse mais clara quanto à sua situação e motivos do seu desgosto, para melhor poder ajudá-la.

*

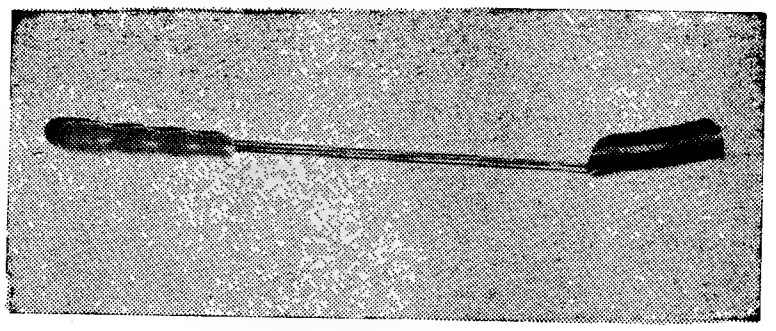
SANDRA — Mas, minha amiga, qual é o seu problema? Ignora os sentimentos desse rapaz? Se é isso, que há-de fazer, milha filha, se não ter paciência e esperar? Como é muito nova, talvez ele ache

(Continua na 3.ª página)

Pensamento chinês

AS ACÇÕES que praticamos no passado seguem-nos como a nossa sombra, para o bem ou para o mal, segundo a sua natureza.

VIMOS PARA SI

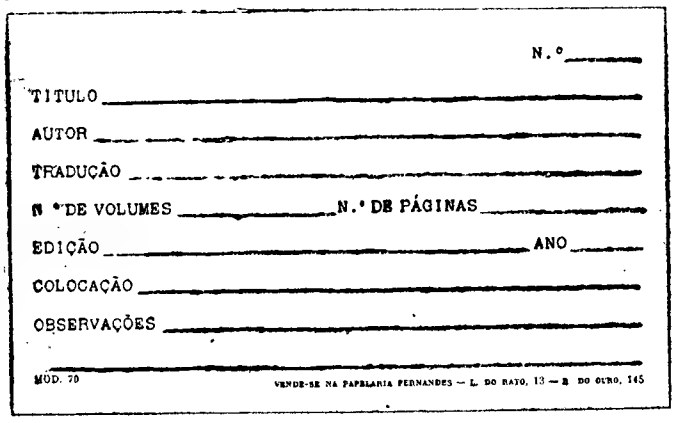


SUPOMOS QUE HA muitas famílias com o mesmo problema que nós: arranjar ocupação para os filhos durante as férias escolares. Os pequenos têm três meses de férias, a mãe só tem um. ficam 60 dias por preencher. Que soluções têm arranjado as minhas leitoras?

Gostariamos de pedir à Eva que, a seguir ao inquérito sobre jardins infantis, muito bem documentado, lançasse um outro sobre este assunto, talvez alvitrando a idéia de criação de campos de férias, de iniciativa particular, e para onde pudéssemos mandar os nossos filhos, descansadas. Por que não aproveitar as excelentes instalações de alguns colégios de província e organizar aí, durante três semanas, turnos de crianças, de idades aproximadas, e em que a planificação dos tempos seria feita por monitores especializados? Crianças do Norte viriam para o Sul, as do campo para a cidade e vice-versa; os pais pagariam de bom grado o necessário, sabendo que os filhos estavam ocupados, distraídos, num bom ambiente. Um quinto andar no Areeiro, com moços pequenos cheios de vitalidade e sem terem que fazer durante dois meses, não é exactamente um bom ambiente de férias...

Partindo da idéia de que «o trabalho do menino é pouco, mas quem o não aproveita é louco», a Maria Adelaide, todos os dias, antes de sair de casa, deixa afixada uma lista das tarefas a fazer pelo seu ranchinho. Claro que é muito mais fatigante planear uma lista destas do que eexcutá-la; mas as crianças ficam radiantes quando a Mãe chega, á noite, e lhes pede contas, com ar grave, de quem está lidando com gente grande.

Felizmente, e por puro acaso, lembrámo-nos de um trabalho de Hércules que era necessário ser feito, mas para o qual nunca havia tempo: um ficheiro de livros. Temos milhares de livros, tantos, que às vezes acabamos por comprar um, sabendo que já o temos, mas não o conseguindo encontrar. Esta vergonha, este caos vai acabar comprámos maços destas fichas que vêm na gravura, e que se vendem ao preço de nove escudos por cem. Ensinámos os pequenos a preenchê-las e ordenámos a rotina: enquanto um tira o livro da prateleira, o outro vai limpando o pó e a outra vai escrevendo. Por estes tempos mais próximos, os livros e as crianças andam satisfeitos. A Mãe então, nem se fala...



UMA COLHER INVULGAR

Nem sempre é muito fácil conseguir esvaziar totalmente o conteúdo de uma lata ou de um frasco; especialmente quando se trata de remédios, custa-nos bastante ter que deixar lá no fundo o equivalente a uns lautos tostões, por impossibilidade de aproveitarmos tudo.

Esta colher italiana tem uma forma muito estudada, de maneira a poder entrar nos bocais mais estreitos, a deslizar até ao fundo e a rapar tudo o que lá esteja. Daí o seu interesse, pelo menos na nossa maneira de ver. Custa 10$00.

FÉRIAS I

Neste momento, a Maria Adelaide está batendo palmas de contentamento: arranjou um excelente subtítulo, sempre que quiser falar de artigos especialmente relacionados com férias. Para quem anda fora «desta coisa dos jornais»,

(Continua na 4.ª página)

Quer Emagrecer ?

Porque suporta o fardo duma gordura doentia que muitas vezes á desfeia? Em poucas semanas BonKorets dar-lhe-á novamente uma figura elegante e esbelta. As gorduras acumuladas serão eliminadas e a apatia e obstipação substituídas por uma agradável sensação de bem-estar — recuperará uma silhueta radiosa, elegante e sã — ficará rejuvenescida. Começa outra vida desde hoje, com BonKorets. A venda em todas as Farmácias ao preço de Esc. 33$50 cada frasco.

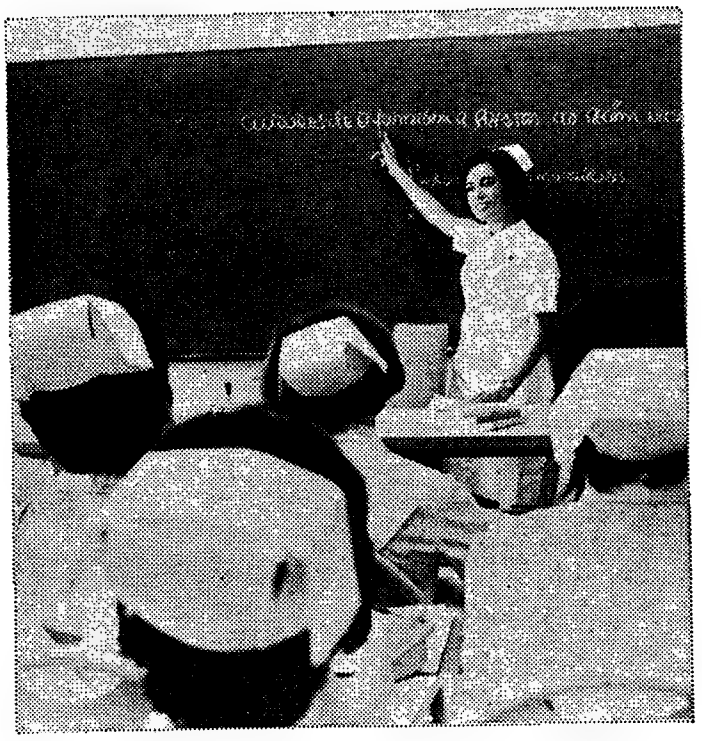
BonKorets
DRAGEAS PARA EMAGRECER

Tigre
Queijo Creme de Gruyére
DELICIOSA ESPECIALIDADE SUIÇA

Precisamos de si

Queremos oferecer-lhe uma carreira plena de compensações

A ENFERMAGEM



Uma carreira que lhe garante realização pessoal, independência económica e promoção social.
Como?
Se tem o 2.º ciclo ou mesmo o 1.º ciclo dos liceus e o mínimo de 18 anos, tem à sua frente um curso e a possibilidade de escolher uma destas carreiras:

— CARREIRA DE ENSINO
— CARREIRA HOSPITALAR
— CARREIRA DE SAÚDE PÚBLICA

Aos 21 anos termina o seu curso, e passa a ganhar imediatamente 2.440$00 mensais, mas se optar pela **carreira de saúde pública** o vencimento inicial é de 2.928$00 ou 3.480$00, se escolher a **carreira de ensino.** E a sua frente muitas possibilidades de acesso aos quadros superiores.

TUDO ISTO DEPENDE EXCLUSIVAMENTE DE SI

Durante o curso concedemos-lhe:
— BOLSAS DE ESTUDO
— FACILIDADES DE ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO
— ASSISTÊNCIA MÉDICA

Para informações dirija-se a qualquer Escola de Enfermagem ou à Direcção Geral dos Hospitais, Avenida da República, n.º 34, Lisboa — 1.

EXITO E3

UMA PROFISSÃO AO SERVIÇO DA VIDA

A MORTE DO VESTIDO DE NOITE

(Continuação da 1 página)

modelos, principalmente os que se destinam ás grandes recepções nocturnas. Diz:

— Antes de ser um costureiro francês, sou um costureiro internacional. As minhas clientes não devem sofrer os efeitos de certa austeridade decorrente dos acontecimentos em França. Para honrar os meus contratos apresentarei o numero habitual dos vestidos de noite, manterei a limpeza dos modelos. Como de costume, a colecção total contará trezentos modelos

Quanto á nova linha da moda, é «top secret». Pierre Cardin só concede uma revelação: nos seus modelos, a cintura será marcada de maneira original. Mistério.

Certa austeridade

Excluindo Chanel, sempre fiel a si própria, Cardin, que se diz paladino do luxo internacional, e Ricci, por razões idênticas, as colecções dos novos modelos vão caracterizar-se este ano, por certa austeridade

A morte do grande vestido para noite, profetizada por Coco Chanel, é ilustrada pela vontade manifesta de alguns mestres da alta costura — como Dior, Saint-Laurent, Balmain — de suprimir em parte os bordados a contas, pedras finas ou outros materiais, utilizar tecidos maleáveis, como a malha de seda evitar o sensacional a todo o custo e não fazer das passagens de modelos mais um espectáculo do que uma apresentação da moda.

As cores escolhidas dão o tom geral. Em primeiro lugar, o cinzento. Será a cor vedeta da estação, como o azul-marinho foi a da Primavera e o castanho a do Inverno de 1967. Ver-se-á também muito preto e novamente o castanho — na realidade, todas as cores escuras, realçadas por uma nota garrida. Por fim, tons surdos para a tarde e pastel para a noite

Saias curtas

A moda continua a ser curta, decididamente acima do joelho, mas a dois dedos apenas da rótula. Os casacos curtos alongam-se para acompanhar saias rodadas. As mangas compridas adelgaçam a silhueta. Os sapatos terão saltos mais altos. Veremos malas de mão suspensas do ombro. A cintura, no lugar que lhe é devido ou descaída, passará a ser marcada por cintos militares ou largas faixas de abade...

Tudo isto fará lembrar os anos 40. Sobretudo porque os manequins, confiados ao célebre cabeleireiro Alexandre, se apresentarão com cabeças pequenas, fáceis de pentear, com o cabelo semicurto, solto e liso.

Para usar com a saia de linho azul escuro, tanto em voga actualmente, ficará muito chique esta blusa de «tricot», feita com Patons 101 Courtelle Double Knitting branca. É toda trabalhada em malhas de fantasia, formando relevos com vários motivos

AQUI ENTRE NÓS

(Continuação da 1.ª página)

que ainda não é oportuno falar-lhe. Creio bem que é isso. Se a situação se mantiver, dadas as vossas relações, acho que pode aflorar o assunto, com a diplomacia que convém. Não lhe parece?

Fico ao seu dispor, com toda a simpatia.

TROCA DE CORRESPONDÊNCIA

Os pedidos de troca de correspondência são publicados sob pseudónimo.

Nas suas cartas, os interessados devem identificar-se e incluir um selo de 1$00 para podermos dar andamento ao assunto.

Só nos encarregamos de enviar a primeira carta ao destinatário, carta essa que será sempre lida.

Todo o correio deve ser dirigido a TELMA — «Diário de Lisboa» — e fica rigorosamente confidencial

Parabéns a você

Por fazerem anos nos dias indicados, transmitimos os melhores parabens ás senhoras e crianças cujos nomes publicamos a seguir:

Hoje — D. Maria de Lourdes Saldanha, as meninas Ema de Jesus Ventura e Maria Georgina Monteiro Sales.

Amanhã — Meninas Otilia Mendonça Soares, Maria Eugénia S. Vidal e Maria Alexandra Bordalo Pinheiro da Cunha Novais

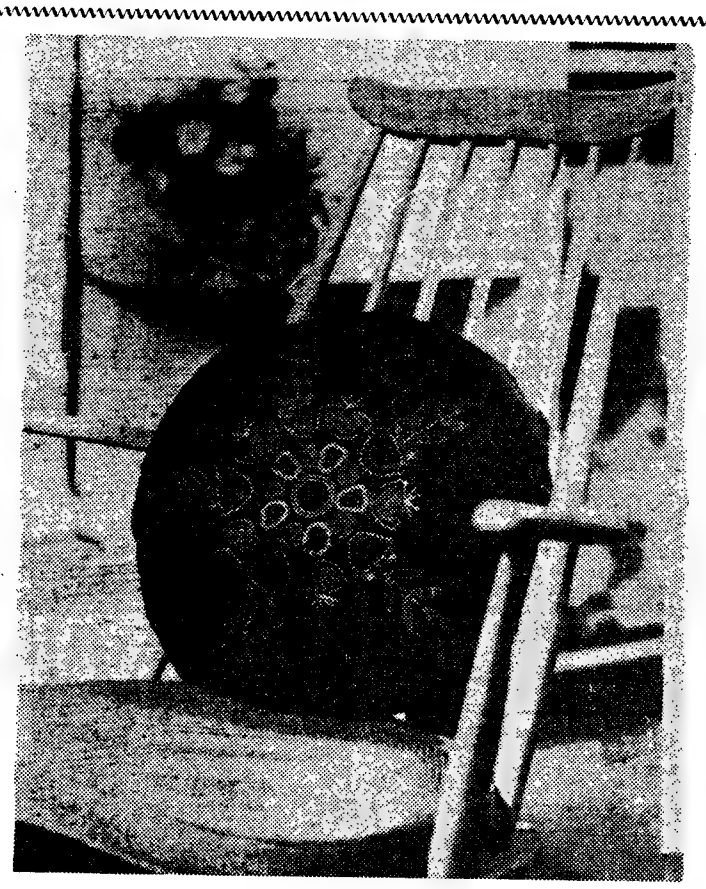
Dia 19 — D. Leopoldina Faria Pires, menina Maria Nair Barbosa Fontes Tavares e menino osJé Manuel Correia Ralha.

Dia 20 — Meninas Maria Isabel Deitado Liques, Arlete Ramos de Almeida, Celeste Murta Soares, Helena Isabel Palhoto Bicudo Martins e Rosa Maria de Sousa Costa Seromenho.

Dia 21 — D. Maria José Peres Ferreira Chaves, D. Maria Henriqueta Tasso de Figueiredo Borges de Sousa.

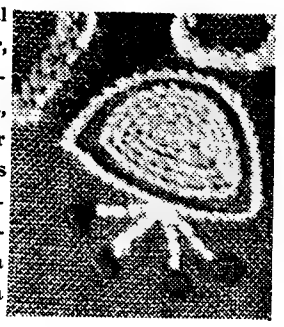
Dia 22 — D. Guilhermina de Oliveira Dinis, D. Maria Margarida d'Orey Ribeiro de Melo e menino Rui Miguel Baptista Camarada Antunes Mauricio.

Dia 23 — D. Ondina das Mercês Barros, D. Maria Alice de Seabra Gomes da Silva, meninas Rita de Mesquita Faro Viana, Maria de Lourdes Rodrigues Bastos, meninos Luís Sabino Dias Monteiro, Carlos Francisco da Silva do Rio Carvalho e José Manuel do Amaral Pereira Lopes.



ALMOFADA MODERNA

Almofada redonda de linho azul médio, bordada a ponto pé-de-flor, ponto de grilhão, ponto baixo e pesponto, com filosela Âncora branca, azul-claro e azul-escuro. O pormenor ampliado mostra o lindo efeito dos pontos. O desenho da almofada importa em 12$00, que podem ser enviados em selos de correio à Página da Mulher — «Diário de Lisboa» — Rua da Rosa, 57, 2.º — Lisboa.



O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

ÚLTIMAS NOVIDADES
— Fatos de banho
— Pronto a vestir
— Malhas
— Camisaria
— Lingerie
armazéns da betesga
PRAÇA DA FIGUEIRA, 15
TEL. 36 90 40 LISBOA

DELFIM
ARTIGOS DE PRAIA
GRANDE BAIXA DE PREÇOS
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 35-C

REVLON
AGORA NA
PERFUMARIA
DRUGSTORE SOL A SOL
R RODRIGUES SAMPAIO 77 • AV DA LIBERDADE 232 • LISBOA • TEL 59581

BALÃO VERMELHO
BOUTIQUE
Para meninas até 16 anos apresenta a sua colecção de Verão.
Av. António Augusto de Aguiar, 1-B
LISBOA

AS RECEITAS DA LEITORA

SOPA DE SAGÚ

INGREDIENTES — 3 colheres, das de sopa, de sagu; 2 cubos de caldo de galinha Royco; 2 gemas de ovos; 1 colher, das de sopa, de salsa picada; 1 litro e meio de água e sal. q. b.

PREPARAÇÃO — Põe-se a água ao lume com os cubos de caldo de galinha. Quando levantar fervura deita-se-lhe o sagu em chuva. Deixa-se ferver até o sagu estar cozido, o que se conhece porque fica transparente. Adicionam-se, então, as gemas dos ovos desfeitos em meia chávena de água fria. Deixa-se ferver apenas para cozer as gemas. No momento de servir, rectifica-se o sal e deita-se a salsa picada.

AS RECEITAS DA LEITORA

Chispe afiambrado á alentejana

INGREDIENTES — 1 chispe com cerca de 1 k.; 1 ovo; 1 folha de louro; 1 colher de sopa, de vinagre; 1 cebola média; 1 ramo de manjerona; 1 ramo de salsa; 2 cravinhos da India; 6 grãos de pimentão, vinho branco, pão ralado e água, q. b.

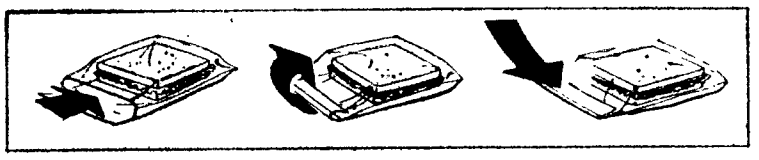
PREPARAÇÃO — Põe-se o chispe numa panela e cobre-se com metade água e metade vinho branco. Juntam-se-lhes o louro, a cebola cortada em rodelas, a pimenta, os cravinhos, a salsa, a manjerona e o vinagre. Deixa-se cozer. Depois de frio tira-se-lhe o couro, envolve-se em ovo batido, passa-se por pão ralado e leva-se ao forno para tostar. Corta-se depois em fatinhas finas e serve-se.

AS RECEITAS DA LEITORA

Pudim de pão

INGREDIENTES — 2 chávenas de miolo de pão; 1 colher, das de sopa, de Vaqueiro, 280 g. de açucar; 4 ovos; 1 casca de limão e meio litro de leiite.

PREPARAÇÃO — Ferve-se o leite com a casca de limão e deita-se por cima do miolo de pão. Deixa-se arrefecer. Passa-se por uma peneira ou passador de rede. Junta-se-lhes a margarina derretida, o açucar e os ovos. Bate-se bem. Deita-se numa forma de pudim bem untada com margarina e leva-se a cozer ao forno em banho-maria.



(Continuação da 2.ª página)

esclarecemos que é muito mais difícil arranjar um bom título do que escrever um bom artigo.

Vamos então às nossas férias I

Não o fotografámos porque se trata duma bisnaga semelhante às das pastas dentífricas, tamanho super-extra-gigante e mais adjectivos correlativos. O produto chama-se «Dylon quick wash» e contém um detergente altamente concentrado e, que pode ser utilizado quer com água doce, quer com água salgada, e em toda a espécie de tecidos. Pode ser aplicado directamente numa gola ou nuns punhos e depois escovado, ou então dissolvido dentro de água, como é normal. Cada bisnaga custa 25$00 e está calculada para durar um mês.

Tem realmente imensas vantagens em férias, sobretudo em viagem. Perdoem a pequena nota pessoal, e não pensem que são peneiras da Maria Adelaide, que tem muitos defeitos, montes deles, mas peneirenta não é. Estamos a lembrar-nos duma série de conferências internacionais em que participámos (não como Maria Adelaide, é claro), e em que importantíssimos peritos, vindos de muitos países, trabalhavam dudurante o dia como esforçados. Ah, quem pensa que um Congresso, levado a sério, é uma sinecura, está bem enganado. À noite, no segredo dos seus quartos, aqueles homens e mulheres que eram, nos seus países, figuras importantíssimas dentro do respectivo ramo de actividade, lavavam camisas, meias e demais roupa interior com a mesma aplicação com que, durante o dia, tinham versado problemas transcendentes. Somos todos humanos, todos sujamos roupa...

FÉRIAS II

São muito práticas estas embalagens para sanduiches que vêem na gravura, da linha de fabrico «Scott». Um rolo de plástico tem 50 envelopes, que depois de cheios são selados, mediante um preparado especial que contêm na abertura. Tiram-se um a um, vão-se enchendo com o pão recheado, fecham-se e podem ficar de um dia para o outro sem que o pão endureça, por mais sol ou calor que apanhe. E' uma excelente ideia para preparar piqueniques sem muito trabalho, nem embalagens volumosas. Cada rolo custa 28$00.

MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos as fichas para livros na Papelaria Fernandes, rua do Ouro, 145; a colher para esvaziar garrafas na Casa Somelar, na rua da Vitória, 69; e os produtos para férias na Casa Fenícia, rua da Prata, 124. Como sempre esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a toda a publicidade, e destinam-se apenas a informar as nossas leitoras sobre as novidades uteis que vão aparecendo no mercado.

VITAMINAS

(Continuação da 1.ª página)

aconselháveis do que os produtos à base de vitamina C de síntese.

Muito ricos em vitamina C e provitamina A são os espinafres, pelo que é para desejar a utilização nas saladas dos novos e muito tenros (os restantes podem conter certa quantidade de ácido oxálico).

Devem consumir-se bastantes e abundantes saladas variadas nas refeições cozinhadas, de preferência no seu início, a não ser que sejam precedidas de fruta. A fruta mais indicada no começo das refeições é o pêro ou a maçã doce que, ao contrário do que se recomenda para a restante fruta, deve também, ser consumida no final, pelo seu conteúdo em pectina (que auxilia a digestão) e a sua capacidade natural de libertar os dentes dos resíduos alimentares susceptíveis de contribuir para o desenvolvimento da cárie.

Às saladas ou aos alimentos cozinhados é muito recomendável a adição de alho e cebola crus picadinhos, pela sua riqueza em vitamina C e outras e acção benéfica sobre o organismo (especialmente brônquios — cebola, cujos caldos com vegetais verdes são muito de aconselhar — intestinos e outros órgãos, regularização da tensão arterial, etc. — alho).

M. LOURDES BARRACHA

NÃO SOFRA MAIS

Milhares de êxitos se devem ao ACREDITADO «HERPETOL», especialidade líquida valiosa para as DOENÇAS DE PELE. Provoca um imediato bem-estar. Inúmeros atestados comprovam a eficácia do precioso HERPETOL para todas as doenças da pele: ECZEMAS (húmido e seco), crostas, chagas, erupções, mordeduras de insectos, etc. Cuidado com as imitações! Até ao presente não há especialidade superior ao HERPETOL.

PATRICIA
Boutique

Av. República, 64

ÚLTIMAS NOVIDADES EM FATOS DE BANHO, ARTIGOS DE PRAIA E BIJOUTERIAS

SALOON
(DRUGSTORE)
Av. da Liberdade, 232

Pituxo

ÚLTIMAS NOVIDADES EM FATOS DE BANHO E ARTIGOS DE PRAIA

Rua Serpa Pinto, 16-C

EMAGRECER

com segurança, sem perigo em segredo, com a LOÇÃO de Algas Marinhas e Colsamina

GANDHOUR

Premiada com Medalha de Ouro, Diploma de Honra e Grande-Cruz pelo Ministro da Saude Publica de França.

Representantes:

A. MARTINS VASCONCELOS & C.ª
Rua José Falcão, 112 — Porto
Telef. 32484
Agentes: DIPRER — Rua Quatro de Infantaria, 49-A — Lisboa
Telef. 653965

FRIGORIFICOS ATLANTIC melhores não há!

ATLANTIC
9 modelos de 65 a 450 lit.
CONGELADORES A TODA A LARGURA
INTERIOR EM CHAPA ESMALTADA
MODERNO ISOLAMENTO EM POLIURETANO
FECHO MAGNÉTICO — PEDAL DE ABERTURA

À VENDA NA CASA
M. FERREIRA
Tr. HENRIQUE CARDOSO, N. 22-A
Telef. 764914

CONSERVAS DE CARNE MARCA «CORRETORA»
UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

	LATAS DE: 0,5 kg.	0,250 kg
Bifes de Hamburgo	20$00	10$00
almôndegas	20$00	10$00
carne estufada	25$00	12$50
» c/ feijão	16$00	—
» à jardineira	17$50	—
dobrada c/ feijão	17$50	—
mão de vaca	17$50	—
cozido à portuguesa	17$50	—
pasta de carne	17$50	10$00
» » fígado	—	15$00
frango estufado	25$00	—
» c/ ervilhas	25$00	—
galinha c/ arroz	22$50	—
guizado saloio	11$00	—

À VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS

SOCIEDADE CORRETORA, LDA.—PONTA DELGADA—S. Miguel—Açores
AÇOREX — Rua da Conceição, 125, 2.º, Dt.º — Lisboa — Telefone 36 23 12

EMBELEZE OS SEUS OLHOS
USANDO
TACYDIL
FAZ CRESCER AS PESTANAS
DISTRIBUIDOR C. SANTOS CARVALHO
Apartado 1096

NÃO SOFRA COM O CALOR

Minha senhora, se não suporta o Nylon em contacto com a pele, a MEIA DE VIDRO tem ao seu dispor um vasto sortido de ROUPA INTERIOR EM MALHA DE SEDA, SOUTIENS DE ALGODÃO E MEIAS ANTIALÉRGICAS.

MEIA DE VIDRO
Rua Augusta, 158
A CASA DAS MEIAS DESCANSO

CAROCHINHA

Modas juvenis até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silva.

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

AGORA, nas férias grandes, é boa altura para as meninas se iniciarem nos segredos da culinária. Convidar as amiguinhas para uma tarde de brincadeira, com merenda por elas preparada e servida, é programa que entusiasma as pequenitas a partir dos sete anos, e se não deve descurar, pela importância que tem para a sua prática social e formação de futuras donas de casa.

UM BOM CONSELHO PARA CADA DIA

SEGUNDA-FEIRA

A EDUCAÇÃO de uma criança não se pode improvisar de um dia para o outro. É um trabalho lento, constante, de todos os dias, de todas as horas. Pense nisto, e adopte a atitude certa. Sim, a atitude certa é o mais importante. E também se não improvisa nem pode usar-se só em determinadas ocasiões. Para ser realmente certa, a atitude do educador tem de resultar do conhecimento da personalidade da criança, das suas necessidades e problemas.

TERÇA-FEIRA

NÃO DEIXE que os seus filhos se tornem piegas, por excesso de cuidados e mimo. Pelo contrário, ajude-os a ser corajosos. Perante os pequenos acidentes e contrariedades do dia-a-dia — uma queda, um golpe, um brinquedo que se parte, qualquer coisa que se deseja e não se pode obter — ensine-os a resolver a situação com coragem e optimismo, sem dar menos valor ao acontecimento, mas t a m b é m sem o valorizar. Ensino-os a encarar conscientemente as dificuldades ou desgostos, mas sem se deixarem vencer por eles. Os seus filhos terão de enfrentar o mundo e a vida, e terão de ser corajosos. E a coragem adquire-se de pequenino, treina-se com os pequenos acidentes e contrariedades do dia-a-dia.

QUARTA-FEIRA

SE É MEDROSA, o que tem a fazer é não deixar transparecer o medo, quando ele a dominar. Não será fácil mas é isso, justamente, o que tem a fazer. Porque o medo transmite-se, é contagioso. E, se não se domina, os seus filhos serão também medrosos. E isso não é nada bom, não é verdade?

QUINTA-FEIRA

DEIXE BRINCAR o seu filho, não o repreenda por isso, não pense que ele «perde tempo», brincando, porque não é assim. Talvez queira que o seu filho aplique o tempo estudando ou fazendo um determinado trabalho, mas isso é outra coisa. Lembre-se de que a criança que brinca à sua vontade está desenvolvendo as suas habilidades manuais, a sua capacidade de observação e improvisação, dando largas à sua fantasia. Lembre-se disto e talvez já a não preocupe o facto de o seu filho gostar tanto de brincar.

SEXTA-FEIRA

A PARTIR dos 3 anos, as crianças podem ter a responsabilidade da execução de pequenas tarefas: isso ajuda-as a alargar o conhecimento do mundo que as rodeia, a desenvolver as suas capacidades e a adquirir independência pessoal. Se esses trabalhos estiverem relacionados com outros, executados por outras pessoas, as crianças aprenderão a importância e o prazer da cooperação, o que é muito importante para a sua formação.

SÁBADO

EVITE REPREENDER frequentemente o seu filho pela mesma falta. E não lhe chame teimoso ou rebelde se ele insiste na mesma falta, não obstante as suas repetidas repreensões. Ora pense um bocadinho: se as coisas estão nesse ponto, o problema é seu, porque não encontrou ainda o meio de convencer o seu filho a não repetir a falta. Não será assim?

DOMINGO

NÃO RECEIE manifestar a seu filho o amor que lhe tem. A criança que se sente amada e compreendida é espontânea e confiante. E os pais só podem conhecê-la bem e aducá-la convenientemente se ela se mostrar tal qual é.

MARIA LÚCIA

Aprender com os mestres

A GINÁSTICA está indicada a criança, ao adolescente o atletismo, ao adulto o desporto. A ginástica, feita sem, ou quase, aparelhagem, segundo os métodos actuais, proporciona o desenvolvimento harmónico do organismo e o seu robustecimento. O atletismo: corrida a pé, salto, arremesso do disco, arremesso do dardo e luta, isto é, o pentatlo dos gregos, corresponde ao exercício de preparação dos adolescentes, para depois se dedicarem aos desportos especializados.

Ao adulto pertencem estes desportos, mas sòmente quando se preparou para eles, e dedicando-se sòmente àqueles que possam corrigir as suas necessidades profissionais.

O adulto que não seguir estes preceitos arrisca-se a perder o equilíbrio do seu sistema muscular, mas mais se arrisca a criança e o adolescente. Sobre e s t e s últimos é conveniente nunca esquecer que ainda não atingiram o seu completo desenvolvimento, e por isso mais fàcilmente h i p e r trofiam um sector do sistema muscular à custa do resto desse sistema, deixado em repouso, ou pelo menos em trabalho moderado. Além de que os exercícios violentos de mais para a sua idade e resistência, podem provocar deformações do seu esqueleto e articulações. Quando se pede a uma máquina esforço superior ao da sua resistência, ela deforma e empena, quando não rebenta.

PROF. DR. ARMANDO NARCISO

3 VEZES NÃO

1

Não deixe objectos cortantes ou ponteagudos ao alcance das crianças (tesouras, canivetes, flechas, sovelas, pedaços de arame, etc.). São causa de muitos dos desastres graves ocorridos em olhos de crianças.

2

Não espere que a criança diga que lhe doem os olhos para a levar ao oftalmologista. Se ela diz que vê moscas ou linhas que não existem; que vê dois objectos em vez de um; se põe a cabeça de lado para ver um objecto que tem em frente; ou se se percebe que vê mais de um olho do que do outro — leve a criança sem demora ao especialista.

3

Não diga que o seu filho é preguiçoso. Isso não o ajuda a deixar de o ser, se realmente o é. Mas talvez não seja. Talvez a sua distracção, a sua lentidão ou o seu desinteresse sejam ocasionados por dificuldades de visão ou de audição.

CAMINHAS DE GRADES

A CAMINHA do bebé deve ter grades, que podem ser fixas ou móveis. Se forem móveis é preciso verificar se os fechos oferecem a segurança devida, para que não aconteça abrirem-se as grades inesperadamente, e o bebé cair. Os intervalos das grades serão estreitos, de modo que por eles não caiba a cabecinha do menino. Estas grades devem ser bastante altas, para que o bebé não possa debruçar-se e cair, quando começa a sentar-se ou a pôr-se em pé.

Consultório das mães

O MEU FILHO BATE E MORDE

O MEU PRIMEIRO FILHO foi sempre um «paz de alma». Já o segundo, que vai nos dois anos, morde e bate que é mesmo um desgosto que eu tenho. Porque será isto e como hei-de proceder?

RESPOSTA: Sobre o assunto podemos dar-lhe a opinião da psicopedagogia dr.ª Maria Borges:

«No decurso do desenvolvimento infantil, quando a mão não adquiriu ainda a maleabilidade necessária para bem poder aprender a conhecer o mundo exterior, quando esboça indecisa os primeiros gestos e mal sabe manusear e apalpar os objectos, é à boca que a criança leva tudo o que desperta o seu interesse e a sua atenção.

É também através da boca materna que ela experimenta a primeira sensação agradável do beijo, que por imitação retribui.

E, ao imitar o beijo que lhe dão, porque não sabe que tem dentes e que os dentes ferem, pode morder, como tantas vezes morde o seio da mãe.

É a experiência, as reacções, para ela inesperadas, dos outros, que lhe vão ensinar que se pode fazer mal mordendo, e que através da boca pode descarregar a sua agressividade contida.

De início também a criança bate sem saber que molesta. O primeiro golpe desferido pela sua mão, não deve ser mais do que um daqueles gestos descontrolados em que se debate, quando tenta libertar-se duma situação desagradável. São as reacções dos outros que vão dar significado a esse primeiro gesto fortuito.

Perante as reacções que o morder e o bater provocam, a criança, que desconhece as consequências dos seus actos, fica perplexa e repete, para experimentar, primeiro; numa atitude de oposição e resistência ao adulto, depois.

Se podemos compreender os motivos que levam a criança a bater e a morder, e sabemos que essas manifestações serão ultrapassadas com a idade, e não apresentam qualquer aspecto grave, é evidente, por outro lado, que se põe o problema de saber qual deve ser, perante elas, a atitude do adulto.

A criança tem de aprender que não deve bater nem morder.

Em primeiro lugar e sobretudo nos casos em que esta manifestação assume maior intensidade, será necessário rever o comportamento dos pais: considerar se existem excessivas restrições e castigos, se a criança está habituada a aceitar a presença de companheiros e a compartilhar com eles os seus jogos e brinquedos (aspecto importante do problema quando se trata de um filho único), se há preferência relativamente a outro irmão (neste caso pode a agressividade ser uma manifestação de ciúme), se os pais atribuem à agressão do filho uma excessiva importância e o castigam severamente, o que pode contribuir para o agravamento da situação, aumentando o sentimento de frustração e consequentemente a necessidade de descarga agressiva.

A criança que se manifesta agressivamente perante as outras crianças da sua idade, precisa e deve ser afectivamente amparada e não constantemente submetida a castigos.

Perante o facto concreto da agressão, os pais devem manter uma atitude calma e podem talvez propor-lhe o seguinte jogo:

— «Tu bateste. Queres ver como é bater? Vamos brincar? Olha, tu fizeste assim (e bate-se-lhe como ela bateu ou com força equivalente à dentada).»

Se a criança persiste na sua atitude e bate no adulto, continua-se retribuindo, mas sempre com calma, sem irritação, como se verdadeiramente se tratasse de um jogo. E como o jogo não é agradável, a criança acabará talvez por chorar e sem dúvida por desistir. Aprenderá assim que as consequências dos seus actos nem sempre são fáceis de suportar, mas como tudo tomou o aspecto de um jogo, não se sentirá insegura, desamparada e receosa de perder o afecto dos pais.»

Pequenas coisas muito importantes

● Examine diàriamente as fezes do seu bebé; se se apresentarem com aspecto anormal, deve comunicar ao médico o que se passa; ele lhe dirá o que deve fazer.

● *Não confunda «bolsar» com «vomitar». Se o bebé vomita com uma certa frequência, aí tem mais um motivo para o fazer observar pelo médico.*

● Antes de tratar do bebé, lave as suas mãos cuidadosamente.

● *Cuidado com as poeiras e com as moscas. Use rede fininha nas janelas, mosquiteiro no berço, e, quanto ao pão, embrulhe-o num pano limpo e guarde-o numa caixa, depois de cada refeição.*

faça o teste

são necessários três elementos: você, uma garrafa cheia e um

INDESIT

Atire a garrafa para dentro do frigorífico. Esta salta, ressalta, e bate violentamente no interior do novo **INDESIT**! Vá verificar... Nem um risco! Nem uma esfoladela!

Poderá argumentar que o frigorífico não é o local mais próprio para onde se atirem garrafas.

De acordo, mas só procuramos provar que se o interior do **INDESIT** resistiu aos choques violentos de uma garrafa cheia, com certeza que resistirá aos pequenos choques do dia-a-dia e manter-se-á inalterável após longos e longos anos de uso diário.

O interior do novo INDESIT é de POLISTEROLO

com

INDESIT

tudo corre sobre rodas

JOMA

Star Mix

A pioneira alemã das máquinas de cozinha

A máquina de cozinha mais completa do mundo

JOMA

pedidos de catálogos ao representante
OLAVO CRUZ, Lda. rua das flores 59 Lisboa
a venda só nos agentes oficiais

CALENDÁRIO AUTOMÁTICO

Exija a marca **CAUNY** gravada na sua coroa

relógios suíços

CAUNY

tem todos os trunfos

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO

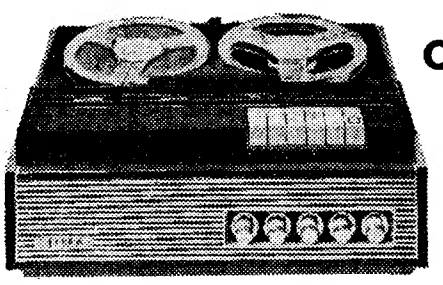
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada 99
LISBOA

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua do Prata, 291, 2.º Dt.º (junto à Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 8.

JOMA

mude de bobine ... mude de ambiente



com: gravadores **SIERA**

Mude a bobine e terá um ambiente festivo, alegre, palpitante com os novos ritmos, novos êxitos, com as vedetas que mais aprecia.

Mude a bobine que gravou com as últimas novidades e lhe tem proporcionado horas de alegre convívio e aproveite o seu precioso auxiliar de estudo, o gravador SIERA: lições em língua estrangeira, apontamentos, etc.

SIERA o seu agradável e útil companheiro de todas as horas

Com SIERA estudo e prazer numa só tecla

CONTINUA A CAMPANHA POPULAR

SÓ NA «AUTO-ESTRELA»

de aluguer de automóvel sem condutor onde é possível alugar um automóvel a **$80 o KLM.**

QUALQUER QUE SEJA A MARCA DO CARRO

VEJA—CONFRONTE—COMPARE

Rua Passos Manuel, 59 A/B — Telefs.: 43108 - 42911 — LISBOA

Ana Olívia Correia dos Santos

Missa do 1.º aniversário

Seu marido, irmãs, sogra, cunhadas, sobrinhos e mais família, participam que amanhã, dia 18, às 8 horas da manhã, na Igreja do Sacramento (Calçada do Sacramento, ao Carmo), será celebrada MISSA pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas amigas que se dignem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º **TELEF. 369384**

HOTEL GLOBO

PORTIMÃO

UM HOTEL MODERNO, CONFORTÁVEL, AR CONDICIONADO, A 2 MINUTOS DA PRAIA DA ROCHA, 80 QUARTOS COM BANHO. SERVIÇO ESMERADO DE COZINHA E «GRILL». PREÇOS MÓDICOS

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 17 de Julho de 1938 publicava:

«Pelo visto, a crise chegou também, à corte de Cambodge, onde o rei se viu forçado a fazer economias, de tal ordem que nada menos de cem esposas e bailarinas do seu harém foram sacrificadas à penúria do erário público, que não à vitalidade admirável do monarca — que ainda fica com cem para se distrair.»

CURIOSIDADES

● **O «serviço de chamada de bolso»**

O serviço de chamada de bolso, *agora instalado em Tóquio, permite chamar, pelo telefone, uma pessoa que esteja fora de casa. A* campainha de bolso *é um pequeno aparelho de chamada sem fios, pouco maior do que um maço de cigarros (12 centímetros de comprimento, 6 de largura e 2 de espessura). Pesa uns 200 gramas e cabe no bolso do casaco ou na mala de mão.*

Cada campainha de bolso *tem um número diferente, de quatro algarismos. Se se quiser chamar alguém que esteja fora de casa, marca-se-á o número 290 (atribuído a este serviço especial) e, depois, o número da* campainha de bolso, *neste caso: 1234. Isto põe aquela a funcionar; e imediatamente o seu portador dirige-se ao telefone mais próximo e fala para um local préviamente combinado, assim contactando com quem lhe quer falar.*

ANEDOTAS

— Artur, onde puseste o meu barómetro?

— Como tenho ouvido dizer ao patrão que, quando ele está mais alto, melhor é o tempo, e sabendo que o patrão vai hoje a um piquenique, fui pô-lo lá em cima no sótão.

❁

Raimundo, de passagem por Espanha, vai alojar-se numa pensão modesta.

— É vergonhoso, durante toda a noite os ratos não pararam de lutar no meu quarto! — queixa-se ele na manhã seguinte.

— Ora essa — responde o dono da pensão —, pelo preço que está a pagar naturalmente queria um combate de touros, não?

❁

— Há quantos anos trabalha nesta firma?

— Há quarenta.

— Que idade tem?

— Acabo de completar trinta.

— Então?!

— Então o quê? Trabalho muitas horas extraordinárias!

❁

D. Isaura pergunta á criada:

— Idalina, de quem era aquela voz de homem que eu ouvi na cozinha?

— Ah!... era... era... do meu irmão.

— E como é que ele se chama?

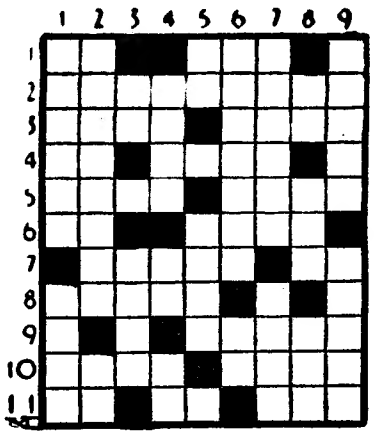
— Hum... parece que é Augusto, minha senhora.

«É do noivo... está a uma grande distancia!»

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4881



HORIZONTAIS: 1 — Utensílio de padejar. Rio da França, afluente do Mediterrâneo. 2 — Considerarás. 8 — Aquele que. Além disso. 4 — Interjeição de dor. Bordos. 5 — Enraivecer. Felicidade. 6 — Nota de música. Conversa. 7 — Prorrogas. Acoiá. 8 — Campo de amieiros. 9 — Desmontar. 10 — Em grau superior. Engana-se 11 — Artigo (pl.). Conjunção. Partiam.

VERTICAIS: 1 — A mais importante cidade da China, a antiga Pei-Ping. Monto 2 — Aquiesceram. Carta de jogar. 3 — Símbolo químico do cério. Capital do Timor português. 4 — Querer muito. Dirigia-se. Solitário. 5 — Sufixo que designa acção, qualidade, estado. Discursa. 6 — Coberturas, feitas de folhagem, para abrigo de gado, na pastagem. Pretexto. 7 — Da cor da brasa. Magoei. 8 — Gemido. Semelhante. Altar. 9 — Esmonca. Dêem passagem.

Resolveu completamente, este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4880

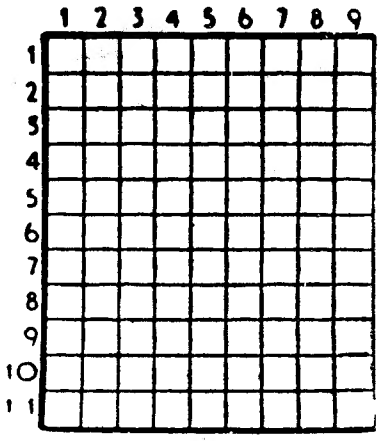
HORIZONTAIS: 1—Armo. MMDC. 2—BOM. Aio. 3 — COMER. 4 — Na. Rei. Me. 5 — Arem. Ruar. 6 — Aru. Aal. 7 — TRAZ. Suos. 8 — Ras. Agá. 9 — Os. MAU. Ar. 10 — Cairo. 11 — Amarraram.

VERTICAIS: 1 — Abono. Troia. 2 — Ró Araras. 3 — MMC. Eros. Ca. 4 — Ormuz. Mar. 5 — Ume. Coir. 6 — Eiras. Ura. 7 — Mar. Uauá. Or. 7 — DI. Málaga. 9 — COMER. Saram.

Provérbio: BOM COMER, TRAZ MAU COMER.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8725



HORIZONTAIS: 1 — Admoestaro. 2 — Vaguear 3 — Aqui está. Cério (s. q.). 4 — Rio de França. Abreviatura de página. 5 — Dança popular portuguesa. Encoleriza. 6 — Apartam. 7 — Leito. Cinchos. 8 — Estéril. 9 — Troça. Mau cheiro. O mais. 10 — Oferece'. Possui. 11 — Macaco americano. Interstício.

VERTICAIS: 1 — Cobalto (s. q.). Cinquenta e cinco em romano. Peça de fios torcidos uns sobre os outros. 2 — Objecto inanimado. O mesmo que ion. 3 — Pronome reflexo. Receie. Abreviatura de item. 4 — Nome dum tecido antigo. Afia. 5 — Quartzo irisado. Ergo. 6 — Fluído aeriforme. Lavoura. 7 — Viração. Bando de animais correndo. Porco. 8 — Cidade do estado do Rio de Janeiro. Prefixo que designa ar. 9 — Casa onde se guarda o vinho e outras bebidas. Cântico de louvor a Deus.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8724

HORIZONTAIS: 1 — Pá. Cor. Fa. 2 — Urna. Etal. 3 — Aias. Cria. 4 — Atalaia. 5 — Arais. 6 — Ru. Air. Co. 7 — Irem. Amor. 8 — Tas. Mad 9 — Af. Ura. Ro. 10 — Atoar. 11 — Alva. Meda.

VERTICAIS: 1 — Pua. Fritaro. 2 — Ar'a. Ural. 3 — Nota. Es. Vã. 4 — Casaram. Uta 5 — Lai. Uro. 6 — Recaíra. Aam. 7 — Tris. MM. Re. 8 — Faia. Coar. 9 — Ala Córdova.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA», encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

FRIGORIFICOS • CONGELADORES

IGNIS

A MAIOR E MELHOR LINHA
E A TÉCNICA MAIS
AVANÇADA DO MUNDO

A VENDA NA:

SUPERMANOS

LARGO DO MASTRO 3 a 9 - LISBOA
TELEFS.: 53 14 87 — 53 05 46 — 57 429 — 50 251

EM CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS DE
PREÇOS E FACILIDADES DE PAGAMENTO

COMPRE IGNIS PORQUE
COMPRA O MELHOR
COMPRE NA SUPERMANOS
PORQUE COMPRA MELHOR

ESCREVA UM SIMPLES POSTAL OU TELEFONE
E O VENDEDOR ESTARÁ EM SUA CASA

Exija o melhor... Prefira
VIDOR
PILHAS
INGLESAS
IMPORTADAS

representante: RAFAEL BURGUETE LDA.
LISBOA — Rua António Enes, 20-1º TEL. 53 50 57
PORTO — Rua Formosa, 172 — TEL. 2 69 02

T.V.
SCHAUB
LORENZ
RÁDIO

A CP DESEJA-VOS
UMA BOA VIAGEM

EXCURSÕES DO DIA 21 DE JULHO

LISBOA A LEIRIA, PINHAL DE LEIRIA, S. PEDRO DE MUEL, PRAIA DA VIEIRA E MONTE REAL
(TRANSPORTE EM COMBOIO, COM AR CONDICIONADO, CIRCUITO TURÍSTICO RODOVIÁRIO E ALMOÇO)
Preço em 1.ª classe ..... 185$00

LISBOA A NAZARÉ, PRAIA DAS PAREDES, S. PEDRO DE MUEL, PRAIA DA VIEIRA, MONTE REAL E LEIRIA
(TRANSPORTE EM COMBOIO, COM AR CONDICIONADO, E CIRCUITO TURÍSTICO RODOVIÁRIO)
Preço em 1.ª classe ..... 135$00

SÓ TRANSPORTE EM CAMINHO DE FERRO
(PREÇO EM 1.ª CLASSE, COM AR CONDICIONADO)

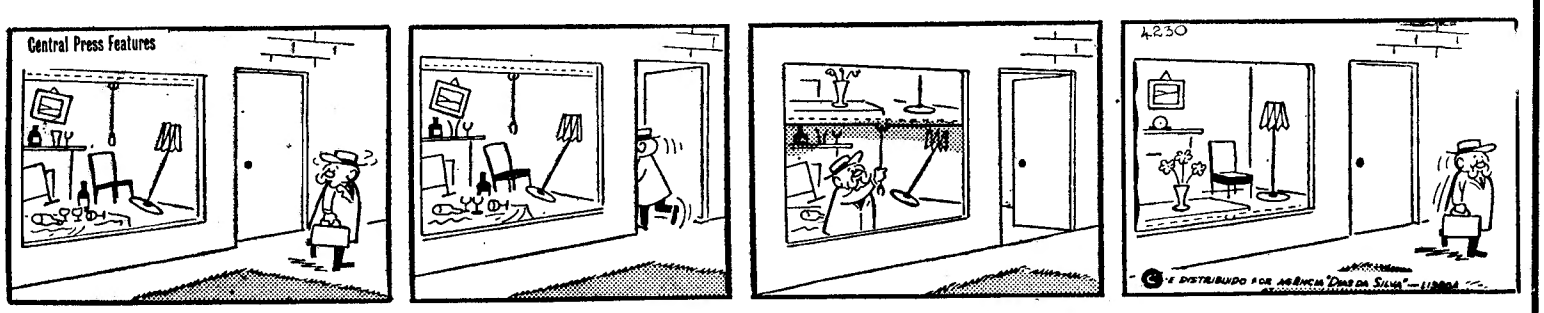
LISBOA A TORRES VEDRAS e volta ..... 33$00
LISBOA A CALDAS DA RAINHA e volta .... 55$00
LISBOA A S. MARTINHO DO PORTO e volta 60$00
LISBOA A VALADO e volta ..... 68$00
LISBOA A MARINHA GRANDE e volta ..... 77$00
LISBOA A LEIRIA e volta ..... 82$00

BILHETES A VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (SANTA APOLÓNIA) E LISBOA (ROSSIO), NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS, NA EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES (RUA DO ARSENAL, 124) E NOS DESPACHOS CENTRAIS DO CAMINHO DE FERRO, EM LISBOA

Sociedade «ESTORIL»
VENDA DE BILHETES
PARA OS DOMINGOS
Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 às 22 horas.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

AVENTURAS DO TIO CARLOS



DIÁRIO DE EVA

JARDINS INFANTIS —PRECISAM-SE!—11

A SANTA CASA E OS JARDINS INFANTIS

Pretendíamos saber qual a posição da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa quanto á necessidade social dos jardins infantis. Contactámos, por isso com a sr.ª dr.ª D. Maria Adelina Cercas Colaço, licenciada em Direito e chefe dos Serviços de Assistência da Santa Casa, que nos falou da acção desenvolvida por esse organismo, no capítulo dos jardins infantis.

Disse-nos a dr.ª Maria Adelina Colaço acerca da:

1. Necessidade dos jardins de infância

Os jardins de infância são necessários não apenas por motivos sociais relativos á família, mas sempre e principalmente no interesse da própria criança.

Naturalmente determinadas situações familiares e socio-económicas, em que se inclui o trabalho da mãe fora do lar, vêm acentuar essa necessidade e alargar a sua função.

E Os jardins infantis deverão funcionar dirigidos a uma educação integral e não apenas para ensino pré-primário (o seu aspecto mais afirmado).

Invoca-se no princípio 7.º da Declaração dos Direitos da Criança:

«A criança... deve beneficiar de uma educação que contribua para a sua cultura geral e lhe permita, em condições de igualdade de oportunidades, desenvolver as suas faculdades, o seu juízo pessoal e o seu sentido das responsabilidades morais e sociais, e tornar-se um membro util á sociedade.

O interesse superior da criança deve ser o guia daqueles que têm a responsabilidade da sua educação e a da sua orientação; esta responsabilidade pertence em primeiro lugar aos pais.

A criança deve ter todas as possibilidades de se entregar a jogos e actividades recreativas, que devem ser orientadas para os fins visados pela educação; a sociedade e os poderes publicos devem esforçar-se por favorecer o exercício deste direito».

2. Posição da Misericórdia perante os jardins de infância

De entre as finalidades fixadas á Misericórdia de Lisboa, a assistência á infância tem sempre aparecido como modalidade prioritária.

Nos primeiros Compromissos vem reconhecida a responsabilidade da Santa Casa para com «os meninos abandonados e desamparados». Fizeram história o Real Hospital dos Expostos e a Roda dos Enjeitados.

Pela actual lei orgânica, Dec.-lei n.º 40 397 de Novembro de 1955, compete á Misericórdia, de harmonia com o espírito tradicional da caridade cristã, assistir á maternidade e á infância.

Mais recentemente, em despacho do ministro da Saude e Assistência, de Maio de 1967, dirigido ás entidades intervenientes em programas de promoção social na área de Lisboa, é definida com carácter prioritário a criação de creches e jardins de infância

● A quem se destinam

No contexto geral das actividades de protecção á infância a cargo da Misericórdia, figuram, com relevo crescente, os semi-internatos (creche e jardim de infância) destinados a crianças em idade pré-escolar pertencentes a famílias economicamente débeis. Dentro do condicionalismo da carência económica são critérios de preferência as más condições habitacionais, a incapacidade da família e o trabalho da mãe fora do lar. São atendidos também casos sociais especiais. O processo é organizado nos Centros de Coordenação de Assistência (C. C. A.) da zona onde residem. Os mesmos jardins recebem ainda menores que estão privados de meio familiar normal e se encontram em internato ou em colocação familiar, a expensas da Misericórdia, na maioria filhos de mães solteiras.

● Como funcionam

Porque se trata de estabelecimentos de assistência, portanto com carácter de instituição social, constituem preocupação dominante os aspectos referentes á alimentação, saude e educação.

Alimentação — são fornecidas três refeições diárias (pequeno-almoço, almoço e merenda) segundo ementas elaboradas por médico nutricionista. Para os lactentes que frequentam as creches, além das refeições que aí tomam, concedem-se ás mães os produtos dietéticos para as horas em que permanecem em casa.

Saude — em todos os estabelecimentos é assegurada a vigilância sanitária sistemática. Nalguns, as crianças são também seguidas na doença. Os serviços são dotados de médicos pediatras, psiquiatras; enfermeiras de saude publica, psicólogos, terapeutas da fala.

Educação — proporciona-se-lhes ensino, formação de gosto, actividades recreativas, iniciação religiosa. Deixa-se-lhes zonas de liberdade no tempo e no espaço. As actividades do jardim infantil estão a cargo de educadoras de infância com a colaboração de auxiliares. Mesmo nos grupos em idade de creche, há uma educadora responsável. Quase sempre os semi-internatos são dirigidos por uma educadora de infância.

Nesta modalidade de assistência há aspectos de relação criança-educadora-mãe que têm de ser ponderados com especial compreensão e bom-senso. Quanto mais a família é válida mais o laço com ela deve ser mantido e menos a instituição se lhe deve substituir. Quanto mais a família está deteriorada mais a instituição deve assegurar á criança o que lhe é devido, dando resposta ás suas necessidades de segurança, de afecto, de autoridade, de abertura sobre a vida.

À entrada ou á saída do semi-internato está sempre uma educadora disponível para conversar com a mãe sobre os problemas do filho. Mesmo quando as reacções são de provocação ou agressividade valeu a pena o encontro. Periódicamente promovem-se reuniões de pais (na maioria mães) para assuntos constantes de uma agenda de que se lhes dá conhecimento prévio. Nessas reuniões, orientadas pela educadora-chefe e pela assistente social, a frequência e a participação das famílias revela por vezes insuspeitado civismo.

● Em quantos superintende

A Misericórdia administra directamente cinco semi-internatos infantis com uma lotação de 500 lugares e tem acordos de cooperação com instituições particulares para o funcionamento de 21 estabelecimentos com uma lotação de 1535. O total de creches e jardins de infância a cargo, ou subsidiados e orientados pela Misericórdia, é portanto de 26 estabelecimentos abrangendo 2035 crianças até aos 7 anos.

Os semi-internatos administrados directamente têm servido de centros de estágio para alunas das escolas de educação, de enfermagem, auxiliares de educação e, ainda, para pessoal em serviço noutros estabelecimentos de assistência ou de empresas.

A título de informação, como ordem de grandeza, pode dizer-se que se prevê que em 1968 o numero total de diárias concedidas pela Misericórdia em estabelecimentos de menores (incluindo além dos referidos semi-internatos, Casa Maternal, outros internatos, o Hospital de Pediatria e colocações familiares) será de cerca de um milhão.

3. Horário

Nos jardins de infância administrados directamente pela Misericórdia o horário normal é das 8 ás 18 horas, abrindo para casos especiais ás 7,30 e fechando geralmente ás 18,30. Aos sábados, quando a frequência é muito baixa, podem fechar mais cedo, mas sempre depois do almoço.

Nalgumas instituições em regime de acordo de cooperação, o horário menos favorável situa-se entre as 9 e as 17 horas. Tentamos que seja prolongado até ás 18/19 horas, mas é difícil.

O convívio é necessário às crianças

4. Este horário será conciliável com o da operária ou o da mulher-a-dias?

O problema merece ponderação, até porque nos chega com certa insistência

Prolongar o horário requer mais pessoal, com o consequente aumento no custo de funcionamento. Sabido que em matéria de assistência as verbas nunca são de mais e que, em matéria de educação, o pessoal não chega á suficiência, será de onerar ainda os estabelecimentos existentes ou será de aproveitar ao máximo os meios de que possa dispor-se, abrindo outras creches e jardins de infância, até se conseguir a conveniente cobertura da cidade de Lisboa?

Por outro lado, não deverá também a família tentar conciliar o seu horário de trabalho com o do funcionamento do semi-internato? À força de deixar o filho de manhã e só ir buscá-lo á noite, algumas mães quase se demitem dessa sua responsabilidade, com prejuizo do equilíbrio afectivo dos filhos.

É necessário que a sociedade entenda e colabore. A Misericórdia, entretanto, vai procurando atender para além da hora normal os casos especiais.

Conclusão

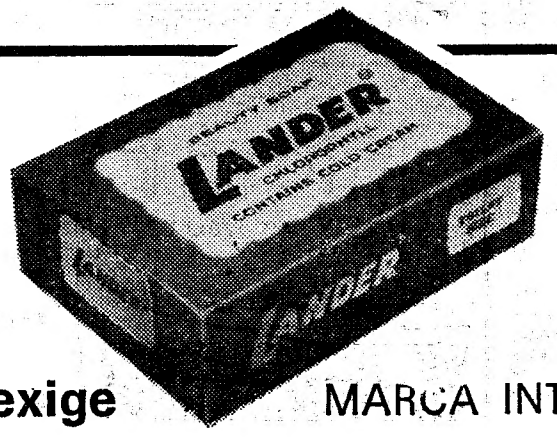
O jardim infantil sai caro. Defendemos que a despesa se justifica e é rentável.

Diz-se muito que na planificação de toda a política social deve ser dada prioridade á infância e á juventude — as gerações que moldarão os países num futuro próximo. Diz-se também que os investimentos em favor da infância, considerando esta desde a gravidez da mãe, quer sejam financeiros ou em esforços humanos, conduzem á profilaxia fundamental da inadaptação.

É nestes termos, como equipamento para a realização dessa política, que o tema Jardim Infantil terá de ser apreciado.

ABAT-JOURS
«JOMAR»
CANDEEIROS
ATELIER
Rua Antero de Quental, 32-1.º
Telefs. 4 22 90 - 53 66 65 Lisboa-1

contra todas as queimaduras
(as de sol também...)
50 GRAMAS USO EXTERNO
Cetavlex Creme
Ms. de Fabr.
Cetrimida
PROTECTOR E DESINFECTANTE DA PELE
ICI
sonarie
• calmante agradável para a pele
• acção antibacteriana imediata
• não é gorduroso, nunca suja a roupa
• desinfecta e restabelece a elasticidade da pele

um sabonete
com o perfume
que VOCÊ prefere
a espuma que VOCÊ gosta
...e a duração que VOCÊ exige


LANDER ®
MARCA INTERNACIONAL DE PRESTÍGIO
TEMPO